

APESAR DE BOKASSA, DO CHADE, DO SHABA, DAS COMORES

Giscard ainda espera apoio português em África

Citando a «velha experiência do Mundo», que disse comum a Portugal e França, tal como o lançar de «olhares muito para além dos seus horizontes imediatos», Giscard d'Estaing sublinhou no seu discurso durante o jantar oferecido ontem a Eanes, no primeiro dia da visita do presidente português, entre os «numerosos temas a abordar em proveito para ambos», o «longo íntimo conhecimento» dos dois países relativamente a África. O presidente francês consideraria ainda que «a solidariedade activa que entre nós nos propomos promover entre os estados europeus, africanos e árabes, parece estar próxima de um dos traços constantes do percurso português no seio do conjunto dos países lusófonos» no que poderá interpretar-se como tentativa de identificação da actual política africana portuguesa com a francesa, alvo nos últimos tempos de polémica e repúdio por parte de inúmeros países africanos, devido a ingerências de carácter político e militar (Sara, Tchade, Shaba e relações com Bokassa, etc.).

Entretanto, Eanes foi recebido esta manhã na Câmara Municipal de Paris pelo respectivo «maire», Jacques Chirac, que salientou a influência cultural entre portugueses e franceses.



O Presidente da República esta manhã em Paris, com os representantes das comunidades portuguesas (telefoto ANOP/DL)

A política africana de Paris

A acção da França em África tem-se caracterizado por ingerências neocolonialistas, com intervenções militares oficialmente reconhecidas como tais. «Gendarme do Ocidente em África», o Governo de Paris acaba nos últimos dias de dar mais uma prova da sua cumplicidade com as manobras mais reaccionárias no continente africano: pressionado pelo clamor que se levantou na opinião pública interna e externa ante os crimes insusceptíveis de mais ocultação, praticados pelo déspota do «Império» Centro-Africano, Bokassa, o Governo de Paris procurou arranjar maneira de o seu incómodo servidor abandonar o Poder. Como não o conseguiu, teleguiou um golpe de Estado em Nangui, encomendando a tarefa a um ex-presidente da República Centro-Africana, David Dacko, cujas revelações puseram a nu todo o plano gizado em França. Logo que o golpe foi sabido, indiferente a todos os protestos, a França enviou um destacamento militar para a sua antiga colónia, onde está a agir de modo a garantir no Poder um sucessor de Bokassa, que com memos demência sanguinária, continue, no fundo, a política procolonialista do ditador. O caso do Chade é igualmente exemplar: para muitos, essa outra antiga colónia francesa, onde se vive um estado de caos constante, é o «Vietname da França». Apesar das «retiradas» de tropas que Paris anuncia de quando em quando, são de facto, os fran-

Continua na pág. 13

Págs. 12 e 13

A CRISE DA UNIVERSIDADE

Movimento Estudantil exige revisão das leis de Cardia

Pág. 24

Hoje há «Exclusivo»

Importantes declarações do político brasileiro Miguel Arraes e novos dados sobre o que se passou no «Império» Centro-Africano constituem dois dos temas do suplemento de hoje dedicado à vida internacional. O «Exclusivo» contém ainda textos e fotos dedicados a problemas de actualidade na Argentina, Malásia, Espanha, etc., bem como as secções habituais.

HISTÓRIAS DA "NOITE" LISBOETA

O "DL" revela quem era o jovem semicarbonizado



André Baía numa das «bóites» que costumava frequentar

O cadáver encontrado na sexta-feira semicarbonizado, numa lixeira de Trajouce, freguesia de Alcabideche, Cascais, já foi identificado: trata-se de André Baía de Almeida, homem de 23 anos, pai de uma filha de cinco, residente na rua Possidónio da Silva, pátio 90, em Lisboa. Tudo leva a crer que André tenha sido assassinado, por vingança, por um cadastrado conhecido pela alcunha de o «Francês», com quem havido sido detido, no ano passado, em Espinho, no decorrer de uma operação-stop. André, sobrinho do dono dos móveis Baía, há muito que deixara de trabalhar e se tornara num homem do «bas-fond» lisboeta. Encontrava-se em liberdade condicional, com apresentação mensal na Polícia Judiciária. Dizia-se que vivia dos roubos de automóveis.

Esta manhã o «DL» ouviu a sua mãe.

Pág. 7

NAS PÁGINAS DE POLÍTICA INTERNACIONAL

Reacções reservadas no Ocidente às propostas de Leonid Brejnev

Possível encontro amanhã entre Carter e Fidel Castro

Comunistas japoneses duplicam a sua representação parlamentar

Navios de guerra dos EUA a caminho das Caraíbas

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Um jornalista na prateleira

Temperaturas ainda elevadas abatem-se sobre a capital.

No entanto, eu - na enorme e vazia sala do jornal (não o «DL») -, suporto um intenso frio, contraste proporcionado pelo avanço tecnológico deste século XX.

Sabor estival em cada espirro - eis o que concede o «ar condicionado»... Quem o condicionou, quem me obriga a abstrair do calor que vai lá por fora?... Querem também acaso apagar a chama de liberdade que dentro do peito me arde?

Fiando-se nas aparências, todos invejam esta sala, a melhor entre as melhores do edifício

em espaço, silêncio, frescura, luminosidade. Todos, desde o mais cobiçoso dos administradores ao mais leal e desinteressado dos colegas, lhe encontram apetecíveis qualidades. Mas eu - que a conheço bem - já não lhe dou grande valor: respirar não chega.

Imagine-se o processo de elaboração deste jornal burguês - o clássico: toma-se conhecimento dos factos e analisam-se; desenham-se os símbolos; juntam-se as palavras; constroem-se as frases; reúnem-se os parágrafos; escolhem-se os títulos; fecham-se as páginas; completam-se os cadernos;

segue-se o curso tecnicamente habitual - tipografia, revisão, impressão, distribuição e... rua!

E além de tudo isto, muito mais há. De tudo o que há ali, o que há de mim?... (pouco mais que nada, se este é concebível).

Pois, eis a situação: a empresa que me emprega - uma entre tantas - edita regularmente ideias retrógradas social, cultural, política e economicamente (a História a andar para trás?!...). Quem lá trabalha (o autor incluído) sente-se, por tudo isto, de certa maneira - cúmplice.

Mas, será aquilo trabalhar?

Justifica-se a interrogação, sim, que trabalho é deitar as sementes à terra e colher os frutos maduros; trabalho é, dos alicerces ao telhado, construir um prédio e poder habitá-lo; trabalho é criar uma ideia e levá-la à acção; trabalho é unir as vontades para defender este Povo.

Contradição aquela em que mergulho: quem melê (no «DL»), que passe a palavra. Juntos, poderemos resolvê-la.

Até lá, respiro o ar fresco da minha consciência no seio da brisa do Povo em movimento - por dentro desse outro ar «fresco» - artificialmente arrefecido, «condicionado» - que me impedem: jornalista de uma só verdade (a nossa), trabalhador, revolucionário, insatisfeito-me co-produzir o jornal burguês de que faço (um deles).

A mim, cuja profissão se baseia na prática da escrita como veículo de transmissão de factos e ideias, os «superiores» apenas requerem um doloroso atributo: que não escreva.

T.R.

Agência France Presse tem novo director

A Agência France Presse elegeu Henri Pigeat para o seu novo presidente e director-geral.

Pigeat, de 39 anos, tem sido director-geral adjunto da Agência desde 1976, e substitui agora Roger Bouzinac que apresentou a demissão por razões pessoais.

O novo director, licenciado pela Escola Nacional de Administração de França, exerceu vários cargos superiores nos Serviços governamentais de Informação e dirigiu várias estações de Rádio.

É também presidente da secção francesa do Instituto Internacional de Comunicação.

“The Times”:

ignora-se

quando na rua

As esperanças de que voltem a publicar-se na Grã-Bretanha os jornais «The Times» e «Sunday Times» diminuíram com a recusa, por parte da direcção editorial, das exigências dos 620 tipógrafos inscritos num dos Sindicatos.

O pessoal pede aumentos salariais de 30 por cento, semana laboral de quatro dias ou 32 horas e mais quatro dias de férias, totalizando oito semanas.

Pretendem os tipógrafos a equiparação aos impressores, a quem foi concedida uma melhoria salarial de 63 por cento semana laboral de quatro dias ou 32 horas e mais quatro dias de férias, totalizando oito semanas.

Pretendem os tipógrafos a equiparação dos impressores, a quem foi concedida uma melhoria salarial de 63 por cento na semana passada.

As promessas de Giscard, a CEE e os emigrantes portugueses

José António Cerejo

Desde que foi anunciada a actual visita presidencial a França um assunto importante reteve desde logo a atenção dos observadores: a situação de quase um milhão de trabalhadores portugueses emigrados naquele país e as consequências que para eles adviriam dessa visita. Bem antes do seu início, um elemento de resposta surgiu: o Presidente da República Francesa anunciava em carta dirigida a Ramalho Eanes que os nossos compatriotas não seriam objecto das medidas draconianas preparadas desde há meses pelo seu governo em relação à presença no país de alguns milhares de emigrantes.

Essas medidas, desde que tomadas públicas, suscitaram em França um imediato e intenso movimento de protesto que abrangia desde os partidos da união da esquerda francesa até alguns membros do partido do próprio Giscard d'Estaing. Organizações humanitárias e de defesa dos direitos humanos, associações de emigrantes e sindicatos não hesitaram em qualificar de «racistas» as medidas preconizadas pelos arautos do «liberalismo avançado» proclamado pelo Presidente francês.

Em Portugal também a CGTP manifestou por várias vezes o seu repúdio por semelhante legislação. Recentemente («DL» de 3 de Outubro) um grupo de associações de emigrantes portugueses em França alertou para os perigos que se avizinhavam e expressou os seus receios de que as promessas de não aplicação de tais leis aos portugueses caíam em saco sem fundo. Ontem, o Presidente francês reafirmou a sua promessa de que os emigrantes portugueses não serão abrangidos pela nova legislação. Se com tal insistência só nos podemos congratular, parece-nos importante chamar a atenção para várias questões de fundo.

A ADESAO AO MERCADO COMUM

Até agora ninguém o tentou esconder. Não são os lindos olhos dos portugueses que em França ganham o seu pão que inspiram tanta simpatia ao presidente francês. O apoio da França à adesão de Portugal à CEE aparece como um elemento importante e confesso da luta do Governo francês para consolidar a hegemonia franco-alemã no seio das instituições comunitárias. A adesão da Grécia conseguida em condições a que a RFA, entre

outras, se mostrou reticente, não deixou margem para dúvidas sobre a estratégia de Giscard. A sua presença em Atenas na assinatura do tratado de adesão em Maio último, o empenho pessoal que desde o início pôs nas negociações com esse país aparecendo como o padrinho da sua adesão e os laços estreitos que o ligam ao Governo helénico confirmam a opção francesa. A Grécia e Portugal, por agora, aparecem como os «piões» da política «europeia» de Giscard.

Convém assim desfazer alguns equívocos e reduzir às suas proporções as promessas francesas aos emigrantes portugueses, que tanto alarde têm provocado e hoje mesmo continuam a provocar, quase as transformando desde já no acontecimento fundamental da viagem do Presidente português a Paris.

A posição francesa, concedendo agora facilidades especiais aos nossos compatriotas, baseia-se nos direitos que serão os seus a partir da entrada do nosso País na CEE. Esses direitos, relativos à «liberdade de circulação das pessoas», traduzem-se, segundo o artigo 48 do tratado de Roma, que deu origem à CEE, na possibilidade de os cidadãos originários dos países membros se deslocarem livremente e se poderem fixar em toda a área da Comunidade, desde que «respondam a uma oferta efectiva de emprego», «conforme às disposições legislativas, regulamentares e administrativas que regem o emprego dos trabalhadores do país» em que se fixaram, e desde que a sua presença «não ponha em causa a ordem, a segurança e a saúde pública». O objectivo do tratado é transpor para o mercado do trabalho o princípio da livre circulação das mercadorias e da livre concorrência.

Na verdade, a liberdade de circulação preceituada pelo tratado, apesar de limitada, nunca foi até hoje integralmente aplicada e tem tendência a sê-lo cada vez menos à medida que a crise económica e o desemprego se agravam, agravando-se com elas as restrições à mão-de-obra estrangeira. Por outro lado, as garantias relativas, pois que dependentes de critérios tão vagos e arbitrários como o respeito pela «ordem, a segurança e a

saúde públicas», que decorrerão da eventual adesão de Portugal à CEE, não terão significado senão após o termo do período de transição que se seguirá à assinatura do tratado de adesão. No caso da Grécia, esse período no tocante à liberdade de circulação das pessoas foi fixado em sete anos. Tudo leva a crer que no caso português poderá ir até 10 anos.

Tudo isto quer dizer que as referências aos direitos portugueses na matéria, limitados recordemo-lo, só terão sentido daqui a pelo menos 12 anos (contando com um mínimo de dois anos até à assinatura do tratado de adesão). Deste modo, quando hoje as manchetes dos jornais realçam as pretensas vantagens para os portugueses que trabalham em França resultantes da entrada para a CEE, referem-se efectivamente e apenas às promessas de Giscard d'Estaing. Recordemos que os textos em discussão na Assembleia Nacional francesa, tal como salientavam as associações portuguesas atrás referidas, não fazem qualquer distinção relativa à nacionalidade dos imigrantes visados. As promessas de Giscard vinculam, na melhor das hipóteses, o seu Governo. Aos futuros governos franceses dirão respeito os textos que a maioria de direita se apresta a aprovar em Paris.

As promessas de Giscard, que com o seu governo sempre desprezou as mais elementares reivindicações dos imigrantes portugueses e outros, têm exclusivamente a ver com a sua estratégia política para a Europa e concretamente com o seu desejo de se servir da adesão de Portugal para fortalecer as posições Giscardianas na CEE, ou seja, a consolidação da Europa da grande patronato e das multinacionais.

Um último ponto: aos emigrantes portugueses em França, apesar da segurança efémera que as palavras interesseiras de Giscard lhes permite, as medidas que muitos qualificam de racistas e que brevemente irão atingir os seus companheiros estrangeiros, não são indiferentes. Se por agora põem a sua esperança nas promessas do presidente francês, os portugueses de França continuam em luta e continuam a clamar: «não às expulsões de imigrantes».

Previdência dos Jornalistas hoje em discussão no MAS

O ministro dos Assuntos Sociais avista-se hoje com representantes do Sindicato e da Caixa de Previdência dos Jornalistas.

Ao encontro, presentes também elementos da Casa da Imprensa.

prensa.

Objectivo da reunião: discutir os problemas com que se debate o organismo da Previdência da classe.

A iniciativa do encontro partiu do Sindicato dos Jornalistas.

“Forma e Conteúdo” — dois anos de existência na programação da RDP

O programa «Forma e Conteúdo», realizado por Luís Filipe Costa, e que a RDP/1 transmite às segundas, quartas e sextas-feiras, entre as 22 e 30 e as 23 horas, e a RDP/2 de segunda a sexta-feira entre as 12 e as 12 e 30, e ao sábado das 11 e 30 às 12 e 30, completou dois anos de existência.

Assentando em várias secções críticas, aí actuam os nomes de Carlos Porto, Maria Helena e Helena Da Mesquita (Teatro), Tito Lívio, Jorge Leitão

Ramos e Salvato Teles de Menezes (Cinema), Augusto Seabra, Helena de Freitas, Mário Vieira de Carvalho e Tomás Ribas (Música), Eurico Gonçalves e Rui Mário Gonçalves (Música) e Vítor Viçoso, Teresa Coelho Lopes, Paula Mourão, João Barrento e Luís Miguel Nave (Literatura).

Com estatuto informativo, «Forma e Conteúdo» é, no momento, um dos programas de audição garantida, dignificando a Radiodifusão Portuguesa.

PS vai arrancar com jornal na ilha Terceira

Um novo diário vai começar a publicar-se, em breve, na ilha Terceira, por iniciativa de um grupo de militantes do Partido Socialista.

O projecto encontra-se em fase de arranque, procedendo-se, presentemente, à subscrição do capital necessário para a criação de uma sociedade anónima responsável pela edição do jornal.

Este, cujo nome não foi ainda escolhido, pretende vir a ter carácter informativo, principalmente virado para os problemas dos Açores, e ser uma tribuna que garanta a liberdade de expressão e de opinião.

Nas palavras de um dos elementos que participam no projecto, José Manuel Bettencourt, vice-líder parlamentar do PS na Assembleia Regional, será «um jornal aberto, pluralista, objectivo e defensor da tolerância e do diálogo».

As suas posições e iniciativas - acrescentou - «colocar-se-ão na perspectiva das atitudes e dos interesses da esquerda democrática».

Na cidade de Angra do Heroísmo publicam-se actualmente dois diários: o «Diário Insular», com estatuto de independente, e «A União», propriedade da diocese.

RTP: “A par e passo” (Tavares/Murteira) vai ser visionado

O Conselho de Informação para a RTP iniciou a análise da problemática levantada pelo programa «A par e passo» de 30 de Setembro último.

O Conselho resolveu efectuar o visionamento do referido programa antes de sobre ele se pronunciar definitivamente.

Entretanto, Eduardo Miragaia, único representante da UDP, anunciou a decisão de abando-

nar o Conselho em virtude de se ter desvinculado daquele Partido - diz um comunicado hoje distribuído.

O referido «A par e passo» constou de um frente a frente entre Sousa Tavares, director de «A Capital», e Mário Murteira, do Comité Central do PCP, para debate de temas ligados à Reforma Agrária.

Trabalhadores denunciam: Snab prepara venda inconstitucional de dois navios

Vão ser esta tarde vendidos pela maior oferta dois navios da pesca do arrasto pertencentes à empresa nacionalizada Sociedade Nacional de Armadores de Bacalhau (SNAB).

A SNAB considera que as duas unidades, «O Madrugador» e o «Despertar», não são do seu interesse por a empresa ser vocacionada para a pesca longínqua.

A empresa tem actualmente a sua frota pesqueira colocada no Atlântico Sul e na pesca do bacalhau.

Os 26 trabalhadores dos navios e os seus representantes sindicais entendem, porém, que as duas embarcações, ocupadas

há oito anos na pesca de arrasto, são rentáveis para a empresa.

A sua venda ao armamento privado constitui, portanto, alienação do património público e são inconstitucionais.

Nesta questão, o direito dos trabalhadores debaterem com a entidade privada a solução do seu futuro, direito consignado no CCT, também não foi respeitado.

A venda dos navios a outra empresa pode mesmo assumir foros de despedimento colectivo indirecto, visto que se as embarcações forem colocadas noutra porto, os trabalhadores podem ser obrigados a despedir-se por a nova situação não reunir condições que lhes permita a mudança.

Os trabalhadores e os seus representantes sindicais têm denunciado esta questão várias vezes junto do Presidente da República, do Primeiro-Ministro, do MAP e de outros ministérios, mas a Comissão Administrativa da SNAB obteve autorização do secretário de Estado das Pescas do Governo Mota Pinto e do actual para a venda dos navios, o que em princípio deverá consumar-se esta tarde.

Os 26 trabalhadores dos navios estarão hoje, dia 9, às 15 horas, junto às instalações da SNAB, na Rua do Ferragial, para tentar pela última vez impedir a venda dos navios.

Manifestaram o desejo de o «DL» estar presente.

ponto a ponto



Celebra-se na próxima quinta-feira o Centenário do Jornal «A Voz do Operário», publicado pela primeira vez em 11 de Outubro de 1879, por iniciativa dos manipuladores da indústria de tabaco. Para comemorar a efeméride, realiza-se na noite desse dia uma sessão solene comemorativa na sede da instituição do mesmo nome, na qual o nosso director adjunto, dr. Fernando Piteira Santos proferirá uma conferência. Sindicatos e personalidades da vida pública portuguesa estão convidados para assistir à sessão.



A primeiro-ministro inaugurou ontem uma exposição de fotografia no Palácio Foz, denominada «Macau, face a face». A exposição está integrada na Quinzena de Macau, que se está a realizar em Lisboa. Acompanhava a eng. Maria de Lurdes Pintasilgo, o ministro da Comunicação Social, major João Figueiredo.



O secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, vai à Guarda no próximo sábado, acompanhado pelos dirigentes nacionais do PS Almeida Santos, João Lima, Herculano Pires e Alberto Antunes. O objectivo da viagem é participar numa reunião de trabalho com os membros do Executivo da Federação Distrital do PS.



Decorreu num clima de maior amizade a reunião da Comissão Mista Luso-Iraquiana na passada semana em Bagdad. A qualificação é do ministro do Comércio e Turismo, Pereira Magro, que presidiu à delegação portuguesa e participou também em diversas reuniões com os ministros iraquianos do Plano, da Irrigação, dos Transportes, da Indústria e Minas, e da Habitação, com os quais discutiu as possibilidades de incrementação das relações luso-iraquianas.



A Base Aérea do Montijo e outras instalações militares do continente e do arquipélago da Madeira vão ser visitadas entre 14 e 24 de Outubro por uma delegação da NATO. A delegação é chefiada pelo vice-almirante David Alan Collins e pertence ao Comité das Infra-Estruturas da NATO.

CAMARADA NETO, POETA!

Agostinho Neto foi evocado no passado dia 2 numa sessão organizada Partido Socialista e em que participaram o embaixador da República Popular de Angola, Adriano Sebastião, Luís Moita do CIDAC, António Macedo, presidente do PS, Manuel Alegre, Maria Barroso e o embaixador da República de Cabo Verde, Corsino Fortes. A intervenção deste último, poeta africano como o Presidente Neto, salientou-se não apenas pela sensibilidade fina do texto, como pelo estilo vigoroso e sentido da evocação que, começando em prosa foi ganhando, linha a linha a forma de um poema. O «DL» apresenta na íntegra a intervenção do dr. Corsino Fortes, certo de que se trata de um dos mais belos textos sobre Agostinho Neto.

Poeta:

«A força de África ergeu na alavanca do teu sonho o ombro do homem à dignidade da sua história.

«Tu pertences, Neto, à estatura dos homens que sabem como é que a terra se transforma em sonho, como é que o poema se transforma em luta, em carne, em espírito, para a construção de uma sociedade nova, sem exploração do homem pelo homem.

Sabemos, Neto, pela dor muscular do teu poema que as tuas mãos colocaram pedra nova nos alicerces do mundo, para que África fosse cada vez mais livre e Angola fosse cada vez mais África;

para que África fosse cada vez mais mundo e o mundo fosse cada vez mais homem.

«Neto, tu que permaneces actuante e vivo na seiva da terra angolana e no sangue do povo angolano, és hoje, como Amílcar Cabral, o filho dilecto de todas as causas justas.

Foste sempre a bandeira de repúdio contra todas as formas de sujeição do homem pelo homem.

«Foste sempre o baluarte da luta contra o apartheid, o imperialismo e o sionismo. Estendeste sempre a tua mão militante ao povo irmão de Timor Leste, dirigido pela Fretilin.

Foste a força persuasória

Como chorarão os rios a nascente do teu corpo
Poeta! Se hoje
As montanhas explodem nos calcanhares do teu povo
Que avança
Pela aurora que nasce nos teus olhos secos.

E se o sangue de África e o coração da terra
Não cabem, Neto
Na árvore sólida da tua morte
Os olhos de África e o rosto do mundo
Não caberão, Poeta
No tambor do teu silêncio
És a força que ergue a África entre tambores.

E aqui e além
Das espingardas e árvores de voz engatilhadas
As províncias vêm de Benu até à boca do povo
Que juram com Setembro no céu da boca.
A seiva do teu sangue será, Poeta
Dezassete vezes maior que o teu sonho.

E crânio a crânio
O Sol entre as árvores
comove o aço de tal silêncio
E os canhões passam
olho a olho rodando
De mão blindada no coração.

Neto,
Ha caminhos que a morte não ousa
E a vida não canta
Mas que o povo percorre com pés de séculos
Pelas rugas
Que o poeta rasga no rosto da terra.

E pelo sal desta boca
Te saúdo, Poeta
Ao ocidente desta língua que tu amas
Saúdo-te Poeta
Com a nascente que brota da árvore do teu corpo
E leva a esperança do rio
A paz de um mundo sem trincheiras

Saúdo-te, Poeta
Com o pão azimo do meu povo a Sotavento
E com a força de quem luta
Com a África na curva do teu braço.

Corsino Fortes

CORSINO FORTES

e combativa dos países da Linha da Frente, e hoje, a liberdade do teu nome escreve-se, para além de todos os continentes, com a livre chama da vitória certa.

«Como poeta escreveste na tua carne de homem o mais revolucionário dos poemas: Erguer do pó a consciência libertária de uma Nação em marcha. Dar à terra a voz do povo e ao povo a voz da Pátria.

quer em Cabo Verde que amaste como uma segunda pátria, quer em Portugal onde humanizaste a língua dos teus poemas.

«Angolanamente despolestaste a sílaba portuguesa do seu peso de pólvora e opressão; libertaste o pão da palavra da casca da colónia e cicatriz fascista; e trouxeste ao solo da língua um novo amor, dando-lhe a dimensão histórica de um país sem fronteira.

«Amigos e camaradas: caminhemos um pouco, no tempo e no espaço, de Outubro para Setembro, isto é do corpo do mundo para o rosto de Luanda. Para que vejamos e para que vejamos, Neto, como o povo flutua na bandeira do teu rosto e sobre o choro destas ruas que são rios e a dor que pernoita na foz das avenidas erguera para sempre Luanda a pedra deste grito na tua voz de granito.»

CAMARADA NETO

«Camarada Neto, para além de todas as celebrações ao teu humanismo actuante, aqui ou além, nesta ou noutra parte do mundo onde a tua viva memória irmana os homens sob a mesma telha e sob a mesma lâmpada, tem para nós exemplar significância celebrar o teu nome quer em Angola, tua terra natal onde foste o teu espírito de luta,



ANTÓNIO CASQUINHA, JOSÉ CARAVELA

LUÍS COELHO

Eram campos, campos, campos. De Nena notícia não havia. De António Valmorim notícia nenhuma.

A mancha negra da marcha do luto cobria os campos num eclipse sem nome. E alastrava. A sombra do sol apagado esfriava valados, estarecia carrascos e oliveiras! E avançava. Mil bandeiras negras. Mil e mil passos de silêncio e força. A teimosia implacável das formigas.

(Eu, que sou como as cego-nhas da lenda a viver séculos sem fim, nunca vi, desde o Portugal dos Afonsinos, Igreja, Religião que vivesse em Terras de Além-Tejo. Sempre foram uns sem Fé aqueles mouramos das terras do Pão. Alentejano, in-

créu, fadista, suicida, tudo o mesmo. Mas ontem 28, mas hoje 29 de Setembro eu vi uma outra maioria silenciosa: a maioria silenciosa que era um povo todo num funeral de homens assassinados. Em luto, Manuel, olha que era a marcha Almadanim, outra vez, a acordar os campos e as vilas e a fazer coisas loucas e sérias, heróicas e diferentes no teu Alentejo de Sonho. E ficou-me o coração pequenino com a teimosia cega e viril das formigas negras na busca urgente da metamorfose da fraternidade e dor. O Partido Comunista, desde o Portugal dos Afonsinos, tu és a Primeira Igreja em Terras de Além-Tejo! Pregas Reforma Agrária e dela fizeste uma Reli-

gião de Salvação como as primeiras que o foram e o Homem seguiu, o mitraísmo, o cristianismo, sim senhor! Quem havia de o dizer?)

Eram campos, eram. De luto e espanto. Quem te não respirou Montemor de Évora, Escoural de Santiago da Espada, Vendas, não traz o sangue limpo do sarro das geometrias, mais ou menos políticas, do Terreiro do Paço. (Parece que a História passou por nós, tão pertinho, e não a vimos. Variante: foi Deus que passou rentinho e O não sentimos). E que, ó meus Amigos de Abril com cravos refrescados, na lapela uns, outros no solípede distribuído, a bala, que

varando-o aos dezassete anos estava em Abril virgenzinha de todo e o convento do carregador era o seu (natural) destino, cumpriu-se; e sabem que o menino era então, em Abril, ó meus Amigos de Abril, um menino de doze anos?! E que José Caravela (quem lhe deu este nome bem sabia dos destinos do Mar) não mais será braço, nem casa, nem jardim de outras infâncias. (O que noite tão negra! O que maldito leito o meu!)

Eram campo, eram. De luta e certeza. Mais dois corpos os adubam.

29 de Setembro de 1978, ao regressar a Lisboa.

PODER LOCAL



Um momento de «Estrela e morte de Joaquim Murieta», cantata que hoje se integra no programa das «Festas do Barreiro», a decorrer desde 5 do corrente

“Joaquim Murieta” esta noite nas “Festas do Barreiro”

«Festas do Barreiro 79», inauguradas no passado dia 5, prosseguem hoje, às 21 horas, com «Estrela e Morte de Joaquim Murieta», versão musical da cantata do mesmo nome de Pablo Neruda, pelo Teatro Konsomol Leninista de Moscovo, na Casa da Cultura dos Trabalhadores da Quimigal.

Além disso, será também exibido o filme português «Madrugada», em local ainda a indicar.

As «Festas», ontem, foram preenchidas com uma recolha de sangue pela Brigada Móvel do Instituto Nacional de Sangue, com a colaboração directa do

Grupo de Dadores de Sangue do Barreiro.

Momento de interesse foi a passagem do filme «Avante pela Reforma Agrária».

As «Festas» prosseguem amanhã com um espectáculo musical dedicado a crianças, no Pavilhão dos Trabalhadores (Grupo Desportivo da CUF), com a participação dos artistas José Barata Moura e prof. Minhocas (palhaço pedagogo). Provas desportivas completam o programa.

As «Festas» prolongam-se até ao dia 14 do corrente.

Celorico da Beira

—coreto demolido com feridos à mistura

A demolição por funcionários da Câmara Municipal de Celorico da Beira de um pequeno coreto construído clandestinamente por subscrição pública em Carvalhada levou a população a uma grande manifestação de protesto.

Segundo um elemento da Comissão Administrativa de Carvalhada, anexa à Freguesia de Mesquitela, «quatro pessoas teriam recebido tratamento de

choque no Hospital de Celorico, devido a confrontação com a força da GNR que acompanhava os funcionários camarários encarregados da demolição».

Carlos Faria, presidente do Município, depois de ter feito o elogio da GNR, afirmando que esta nada tinha com os feridos, declarou que a Câmara executara a demolição porque os habitantes de Carvalhada foram várias vezes avisados, antes da construção, de que não poderiam fazer nenhuma obra sem licença camarária.

Acrescentou, no entanto, que está disposto a conceder ajuda para construção de outro coreto, desde que «lhe apresentem um projecto da obra e um local que satisfaça as exigências da lei».

A Comissão Administrativa daquela localidade queixa-se, no entanto, de que a vereação teria votado pela legalização da obra e não pela sua demolição, considerando inexplicável a atitude agora assumida pela Câmara Municipal de Celorico da Beira.

Proença-a-Nova

— arruamentos

em concurso

O Município de Proença-a-Nova abriu concurso para a construção de arruamentos em várias localidades do concelho, no valor de sete mil e quinhentos contos.

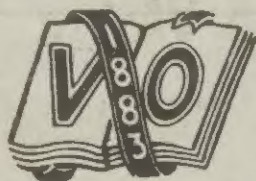
As localidades beneficiadas com esses melhoramentos são Cimadas, Cimeira, Galisteu, Cimeiro e Sesmos.

AMda Guarda vai debruçar-se sobre Poder Central

A Assembleia Municipal da Guarda reúne-se em sessão ordinária no próximo dia 25.

Entre os vários assuntos da agenda de trabalhos, sobressaem a apreciação e discussão de uma informação do presi-

dente da Câmara sobre a actividade municipal desenvolvida — e «uma tomada de posição da Assembleia perante os órgãos do Poder Central sobre assuntos de interesse da autarquia».



A VOZ DO OPERÁRIO

Sessão pública comemorativa do Centenário do Jornal «A Voz do Operário». Conferencista Dr. Piteira Santos, quinta-feira, dia 11 às 21.30 na sede da Voz do Operário.

CONVIDAM-SE TODOS OS ASSOCIADOS

UDAS DESAFIAM VAZ PORTUGAL

Afinal havia ou não corrupção e compadrio?

As acusações feitas pelas UDAS (União Distrital de Agricultores) ao ex-ministro Vaz Portugal, no respeitante a uma utilização abusiva do crédito agrícola em benefício dos seus amigos, da CAP provocaram uma resposta do antigo titular da pasta da Agricultura que nada esclarece sobre o assunto.

Numa linguagem retórica e até de mau gosto o sr Apolinário Vaz Portugal limita-se a defender uma agricultura «competitiva e concorrencial» sem dizer se foi ou não verdade que concedeu, no âmbito do crédito agrícola de emergência, 350 mil contos aos agrários, nomeadamente à família do presidente da CAP e aos Uvas do distrito de Beja.

As UDAS, por outro lado, voltam a classificar a acção governativa do ex-ministro de «corrupta e marcada pelo compadrio».

Num comunicado com a assinatura do presidente daquela organização, Manuel da Costa, sublinha-se que meia dúzia de agrários distinguidos pela «boa vontade» de Vaz Portugal vão pagar o crédito «altamente bonificado a prazo superior a quatro anos enquanto dezenas de milhares de agricultores têm de o pagar no final de um ano».

Segundo as UDAS o comportamento de Vaz Portugal explica-se por uma necessidade de «compra de apoios políticos» que não coincide, de maneira nenhuma, com a sua pretensão tentativa de recuperação do turo do presidente daquela organização, Manuel da Costa, sublinha-se que meia dúzia de agrários distinguidos pela «boa vontade» de Vaz Portugal vão pagar o crédito «altamente bonificado a prazo superior a quatro anos enquanto dezenas de milhares de agricultores têm de o pagar no final de um ano».

Segundo as UDAS o comportamento de Vaz Portugal explica-se por uma necessidade de «compra de apoios políticos» que não coincide, de maneira nenhuma, com a sua pretensão tentada recuperação do sector. Aliás no documento, divulgado pela refe-

rida organização de agricultores, conotada politicamente com o Partido Socialista, pergunta-se ao antigo ministro porque é que não «colocou à disposição da lavoura os 12 milhões de contos que deviam ter começado a ser investidos em Outubro de 1978 e como explica que cerca de 4 milhões de contos estejam parados há mais de um ano, da PL 480».

Na sua arenga Vaz Portugal pretende defender-se como um defensor do investimento na agricultura quando, de acordo com as UDAS, ele «foi o homem que mais o impediu a não ser para os seus amigos da direcção da CAP». Acrescenta-se, ainda, que o ex-ministro dos governos Nobre da Costa e Mota Pinto acabou com os melhoramentos agrícolas que era uma forma de investir barato para os agricultores, passando tudo para o IFADAP que não pode cumprir a sua missão sem ter a extensão rural a funcionar, organismo que o chefe do MAP «boicotou

obrigando-o a fazer 18 cópias de uma lei orgânica». E o mais ridículo é que nunca aprovou nenhuma dessas leis.

ANTÓNIO CAMPOS RESPONDE À CAP

A propósito dos «insultos» de que foi alvo, por parte da CAP, numa recente conferência de imprensa dada por esta organização, ligada à Aliança Democrática, António Campos, ex-secretário de Estado da Estruturação Agrária, esclarece algumas das possíveis ambiguidades trazidas a lume.

Afirma que, na qualidade de governante concedeu não só 200 contos às UDAS como ainda igual importância à CAP e à CNA, tendo sido a organização de Casqueiro a receber o dinheiro em primeiro lugar. Acusado de ter destinado cerca de 1.500 contos para a criação de

um museu etnográfico na zona da Beira (Serra da Estrela), António Campos confirma que na verdade o fez e disso se sente orgulhoso. E citando Unamuno, quando estava a ser julgado pelos fascistas na guerra civil de Espanha, diz que «a inteligência e a cultura também são para mim valores sagrados».

António Campos salienta ainda que «sempre procurou impor a lei da Reforma Agrária através da concertação e do diálogo», atitude que se ajusta à sua formação de pessoa «pacífica e tolerante», encarando neste momento com a maior apreensão o empenho que certas forças têm demonstrado de transformar o Alentejo num palco de sangue.

Daí que o facto da CAP o acusar de brandura seja um motivo de orgulho pois como mais uma vez acentua, defende «não o ajuste de contas mas a concórdia, o diálogo e a possibilidade de cada um pensar como quiser».

CONTRA OS CRIMES DE MONTEMOR

Organizações sindicais estrangeiras solidárias com trabalhadores agrícolas

Os graves acontecimentos, ocorridos na UCP «Bento Gonçalves» de Montemor-o-Novo, continuam a ser condenados através de centenas de mensagens de condolências dirigidas às famílias dos trabalhadores assassinados pela GNR, de apoio à Reforma Agrária e de indignação e repulsa pelos crimes cometidos.

As mensagens, vindas de Sindicatos, Unões, Federações, Comissões de Trabalhadores, são unânimes na exigência da suspensão da entrega ilegal de reservas, abertura de diálogo com os trabalhadores, retirada da GNR das UCPs e Cooperativas Agrícolas e apuramento das responsabilidades com a punição exemplar dos autores dos crimes praticados.

Enviadas por organizações sindicais estrangeiras têm

igualmente chegado à CGTP-Intersindical inúmeros telegramas de condenação pelo acontecimento de Montemor-o-Novo e de solidariedade para com os trabalhadores agrícolas da zona da Reforma Agrária. Destacam-se, pelo seu significado, as mensagens da CGT de França, da FDGB (República Democrática Alemã), da UNTA de Angola, da CUT do Chile, da CISA (Confederação Internacional dos Sindicatos Árabes), da

CFDT de França, da Federação dos Sindicatos da Agricultura (RDA) da SOHYO, do Japão, da CMT (Confederação Mundial do Trabalho), da UGSR (Roménia), da STUC (Escócia), da CSC (Bélgica), da UNTC de Cabo Verde, da ROH (Checoslováquia), da ARRYTISCH (República Democrática Alemã), da União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Agricultura, Plantação e Florestas — FSM.

ENSINO

Congresso Ibero-Americano

Começou hoje em Madrid, o IV Congresso Ibero-Americano de Educação, no qual estava prevista a participação de Portugal.

Além do nosso país, participam no Congresso a Bolívia, Colômbia, El Salvador, Espanha, Guatemala, Honduras, Brasil, Nicarágua, Panamá, Peru, Uruguai, Venezuela, Argentina, Cuba, Guiné-Equatorial, México

e Porto Rico.

A ordem de trabalhos prevê actividades estatutárias e intercâmbio de ideias sobre temas relacionados com a educação ibero-americana.

A primeira edição do Congresso decorreu em Madrid em 1949, a segunda no Equador, em 1954 e a terceira em São Domingos, em 1957.

AINDA ESTE ANO

Castelo Branco terá Pré-Primário

O concelho de Castelo Branco vai ser dotado de Ensino Pré-Primário para funcionar ainda este ano lectivo.

A iniciativa resulta de um acordo entre o Município de Castelo Branco e o Ministério da Educação e Cultura. A Câmara Municipal compromete-se a

ceder as instalações e a respectiva manutenção, enquanto o MEC assegura a nomeação dos professores e prestação de apoio e orientação pedagógica.

Três escolas vão ter este ensino, duas na área da cidade, em Lardosa e Lousa e outra em Sobral do Campo.

Prémio “Caminho” de Literatura Infantil para Alice Vieira

Alice Vieira, mulher do nosso camarada de Redacção Mário Castrom, foi galardoada com o Prémio «Caminho» de Literatura Infantil, no valor de 75 contos, este ano instituído pela primeira vez por aquela editora.

O original de Alice Vieira,

«Rosa, minha irmã rosa», salientou-se de um conjunto de 104 obras concorrentes.

A edição do livro premiado sairá no corrente ano, integrado nas comemorações do Ano Internacional da Criança.



A urna, com o corpo de Maria Helena Cabral Coutinho, irmã do presidente da Guiné-Bissau, Luís Cabral, encontra-se desde esta manhã depositado, em câmara ardente, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa. A urna seguirá amanhã de madrugada para Bissau. Pela igreja de Nossa Senhora de Fátima passaram esta manhã, além do embaixador da Guiné-Bissau em Lisboa, um representante do Presidente da República, e membros de diversas empresas portuguesas que mantêm relações comerciais com a ex-colónia

Morre em Lisboa irmã de Luís Cabral

Na sequência de complicações pós-operatórias, faleceu no passado domingo no Hospital Curry Cabral, em Lisboa, Maria Helena Correia Cabral Coutinho, irmã do presidente da República da Guiné-Bissau, Luís Cabral.

A falecida que contava 42

anos de idade, era casada com Francisco Coutinho, director-geral da Empresa Pública Armazéns do Povo.

A urna contendo os restos mortais de Maria Helena Correia Cabral Coutinho segue hoje de avião para a Guiné-Bissau.

Prazo para entrega de listas terminou ontem

Terminou ontem o prazo para entrega das listas de candidatos propostas pelos partidos políticos para as próximas eleições intercalares, marcadas para 2 de Dezembro.

Dos 20 partidos legalizados no Supremo Tribunal de Justiça concorrem às eleições catorze, sete dos quais integrados em coligações eleitorais.

As coligações são a Aliança Democrática (AD, que integra o PPD, o CDS e o PPM), a Aliança Povo Unido (APU, que integra o PCP e o MDP) e o Projecto Trabalhista (PT, integrando o PCP-ML e a AOC). Os sete partidos são o Partido Socialista (PS), a União Democrática Popular (UDP), o Partido Socialista Revolucionário (PSR), a Organização Comunista Marxista-Leninista Portuguesa (OCM-LP), o Partido da Democracia Cristã (PDC) e o Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses (PCPT-MRPP).

Gorou-se a participação eleitoral do Partido Operário de Unidade Socialista (POUS), de Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira, enquanto que dos partidos concorrentes às anteriores eleições alguns não se apresentaram. Estão neste caso a FSP, que, entretanto, suspendeu a sua actividade, e o MES, que decidiu não apresentar nenhuma lista.

Também o MORN - Partido da Direita Portuguesa, apesar de ter concluído o seu processo de legalização junto do Supremo Tribunal de Justiça, não conseguiu apresentar candidatos às eleições intercalares.

De todos os partidos concorrentes, apenas a UEDS o faz pela primeira vez. Com efeito, o PSR é o resultado da fusão da LCI e do PRT, que já haviam apresentado listas noutras eleições, enquanto a OCM-LP é a

mesma organização que já tinha concorrido com a sigla da FEC-ML.

Publicamos a seguir os nomes dos cabeças de lista de todos os partidos em todos os círculos em que concorrem.

AVEIRO

AD - Ângelo Vieira (PSD), economista; **APU** - Vital Moreira (PCP), professor universitário; **PCPT** - José Ançã Regala, professor; **PDC** - Joaquim Rabaça Mota Veiga, professor universitário; **PS** - Carlos Candal, advogado; **PSR** - Manuel Graça Gomes Costa, operário da indústria de calçado; **UDP** - José Ferreira Soares, ex-padre católico; **UEDS** - Vital Rodrigues, ex-deputado.

BEJA

AD - António Chagas (PSD), advogado; **APU** - Dinis Miranda (PCP), membro do Comité Central; **PCPT** - Maria Martins Janeiro, funcionária pública; **PDC** - Maria Teresa Santos de Almeida, funcionária pública; **PS** - Azevedo Gomes, ex-membro do Governo; **PSR** - Ana Campos, médica; **PT** - Mário Piçarra, jornalista; **UDP** - Mário Durval, subdelegado de Saúde em Aljustrel; **UEDS** - Casiro Guerra, ex-membro do Governo.

BRAGA

AD - Carlos Macedo (PSD), ex-assessor de Eanes; **APU** - Vítor Sá (PCP), historiador; **PCPT** - Luís Barata Lima, solicitador; **PDC** - José Tinoco, comerciante; **PS** - Salgado Zenha, ex-membro do Governo; **PSR** - Fernanda Barros Lourenço, professora; **UDP** - Ferreira Pinto, dirigente sindical; **UEDS** - Kalidás Barreto, do secretariado da CGTP.

BRAGANÇA

AD - Eleitório Alves (PSD), funcionário das casas do povo; **APU** - António Modesto Navarro (PCP), escritor; **PCPT** - José Maria Pires, estudante; **PDC** - António Rodrigues dos Santos, gestor de empresas; **PS** - Bragança Tender, professor universitário; **PSR** - Augusto Mateus, trabalhador da marinha mercante; **UDP** - Constantino Navarro, professor; **UEDS** - António Oliveira Miguel, engenheiro agrónomo.

CASTELO BRANCO

AD - Pedro Roseta (PSD), ex-deputado; **APU** - João Martins da Cruz (PCP); **PCPT** - Alexandre Caldeira, operário metalúrgico; **PDC** - Burity da Silva, licenciado em Ciências Sociais e Políticas; **PS** - Albano Pina; **PSR** - João José Martins, desempregado; **PT** - António dos Santos Reis; **UDP** - António Caronho, dirigente sindical agrícola; **UEDS** - Joaquim Leonardo Martins, professor.

COIMBRA

AD - Mário Raposo (PSD), ex-membro do Governo; **APU** - Jorge Leite (PCP), professor universitário; **OCM-LP** - Carlos Queirós, funcionário da Previdência; **PCPT** - Leopoldo Mesquita Nunes, professor; **PDC** - Luís Sá Cunha (independente), advogado; **PS** - Henrique de Barros, presidente da Assembleia Constituinte; **PSR** - Adelino Fortunato, professor; **UDP** - João Lopes Pinheiro, médico; **UEDS** - Rui Namorado, advogado e poeta.

ÉVORA

AD - Sousa Tavares (independente), director do jornal «A Capital»; **APU** - António Gervásio (PCP), membro da Comissão Política do CC; **PCPT** - Carlos Paisana, advogado; **PDC** - José Nunes Percheiro, comerciante; **PS** - Manuel da Costa, ex-governador civil de Évora; **PSR** - Alice Soares Monteiro, médica; **PT** - José Pulido Coelho, operário fabril; **UDP** - António Sesões (independente) - presidente da cooperativa «Fonte Boa da Vinha»; **UEDS** - Brândão de Brito, economista;

FARO

AD - José Vitorino (PSD), economista; **APU** - José Vitoriano (PCP); **PCPT** - Joaquim Pico, empregado de hotelaria; **PDC** - Hermínio Beato de Oliveira, director dos Serviços de Urbanização de Faro; **PS** - Luís Filipe Madeira, ex-membro do Governo; **PSR** - Heitor de Sousa, do Comité Executivo; **PT** - Vasco Ramos, funcionário sindical; **UDP** - Humberto Brito Correia (independente), funcionário da Junta Autónoma das Estradas.

GUARDA

AD - Luís Barbosa (CDS), economista; **APU** - Mário Canotilho (PCP), advogado; **PCPT** - Armando Correia Figueira, desenhador; **PDC** - Silva Resende, antigo secretário-geral; **PS** - Almeida Santos, ex-membro do Governo; **PSR** - António Paulo Fialho, trabalhador da função pública; **PT** - Viriato Albuquerque Reigado (independente), economista; **UEDS** - João Linde de Oliveira, engenheiro sivilcultor.

LEIRIA

AD - Vítor Crespo (PSD), professor universitário; **APU** - Joaquim Gomes (PCP), da Comissão Política do CC; **PCPT** - António Lima Guerreiro, licenciado em Direito; **PDC** - Gilberto Santos e Castro (independente), oficial do exército; **PS** - Maldonado Gonalves, ex-membro do Governo; **PSR** - António Gomes, médico; **PT** - Vítor Vicente Coelho, técnico de contratação colectiva; **UDP** - José Carlos Midos, Codinha, da Comissão Perma-

nente; **UEDS** - Carlos Prazeres Ferreira, piloto de marinha mercante.

LISBOA

AD - Sá Carneiro (SPD), presidente do partido; **APU** - Álvaro Cunhal (PCP), secretário-geral, ex-membro do Governo; **PCPT** - Arnaldo Matos, secretário-geral de missão; **PDC** - Manuel Maria Murias (independente), director do semanário «A Rua»; **PS** - Mário Soares, secretário-geral e ex-primeiro-ministro; **PSR** - João Cabral Fernandes, médico; **PT** - José Adriano Vaz, arquitecto; **UDP** - Major Tomé (independente), segundo-comandante da PM em 1975; **UEDS** - Lopes Cardoso, ex-membro do Governo.

PORTALEGRE

AD - José Manuel Casqueiro (independente), secretário-geral da CAP; **APU** - Joaquim Miranda da Silva (PCP); **PCPT** - Celestino Martins Pinheiro, membro suplente do Comité Central; **PDC** - Francisco Vieira Pita, estudante; **PS** - Júlio Miranda Calha, ex-membro do Governo; **PSR** - Cristina Moreno, empregada de escritório; **PT** - Manuel Matos, dirigente sindical; **UDP** - João Vilaninho, ex-oficial miliciano saído no 25 de Novembro; **UEDS** - Jorge Dias, economista.

PORTO

AD - Francisco Pinto Balsemão (PSD), director do semanário «Expresso»; **APU** - Carlos Costa (PCP); **PCPT** - Danilo Matos, engenheiro civil; **PDC** - Pinheiro de Azevedo (independente), ex-primeiro-ministro e candidato às presidenciais de 81; **PS** - António Macedo, presidente do partido; **PSR** - António Brandão, professor universitário; **UDP** - Mano Brochado Coelho, advogado; **UEDS** - Rui Polónio Sampaio, presidente do partido.

SANTARÉM

AD - Leonardo Ribeiro de Almeida (PSD), presidente da Comissão Política; **APU** - Dias Lourenço (PCP), director do semanário «Avante»; **PCPT** - Francisco Antunes Baptista, operário metalúrgico; **PDC** - Manuel Pina, secretário-geral adjunto; **PS** - António Reis, ex-membro do Governo; **PSR** - José Luís Garcia, do Comité Executivo; **PT** - Maria Gabriela Costa Ferreira, da União Geral de Trabalhadores (UGT); **UDP** - José Alcobia, da Comissão Permanente; **UEDS** - Fernando Pereira Marques, sociólogo.

SETÚBAL

AD - Helena Roseta (PSD), directora do semanário «Povo Livre»;

APU - Jaime Serra (PCP); **OCMLP** - Rui Carmo, funcionário de telecomunicações; **PCPT** - José de Amorim Cruz, operário; **PDC** - António Bastos de Almeida, bancário; **PS** - Herculanio Pires, ex-deputado; **PSR** - Henrique Guerreiro, operário químico; **PT** - Álvaro Alexandre Baptista, técnico de fotocine; **UDP** - Manuel Monteiro PCP(R), ex-deputado; **UEDS** - Brás Pinto, ex-deputado.

VIANA DO CASTELO

AD - Júlio Castro Caldas (PSD) - ex-assessor de Eanes; **APU** - Aveleiro Gonçalves (PCP), ex-membro do Governo; **OCMLP** - José Campos, escriturário; **PCPT** - José Correia, ferroviário; **PDC** - António Couto Viana (independente), poeta e actor; **PS** - Manuel Tito de Morais, ex-membro do Governo; **PSR** - João Lafuente, bancário; **UDP** - José Maria Machado, da Comissão Permanente; **UEDS** - Abílio Soares, bancário.

VILA REAL

AD - Amândio de Azevedo (PSD), ex-membro do Governo; **APU** - Tílio de Figueiredo (MDP/CDE), médico; **OCMLP** - Pedro Baptista, professor; **PCPT** - Armindo Martins de Carvalho, professor; **PDC** - Paulo de Castro, advogado; **PS** - Alexandrino Pereira Malta, médico; **UEDS** - Artur Sentieiro de Sousa, economista, fundador da Acção Socialista.

VISEU

AD - Fernando Amaral (PSD), advogado; **APU** - Jaime Gralheiro (PCP), escritor teatral; **OCMLP** - Rui Loza, arquitecto; **PCPT** - António Soares Caldeira, professor; **PDC** - António Santos Ferreira, secretário-geral; **PS** - Sousa Gomes, ex-membro do Governo; **PSR** - Hugo Cardoso da Silva, professor; **UDP** - António Queirós, da Comissão Permanente; **UEDS** - João Pereira da Silva, advogado.

AÇORES

APU - Luís Decq Mota (independente), médico; **CDS** - Nuno de Moraes Bettencourt, advogado; **PCPT** - José Caetano Costa, empregado; **PS** - Jaime Gama, ex-membro do Governo; **PSD** - Mota Amaral, presidente do Governo Regional; **PSR** - Bernardo Vasconcelos Sousa, do Comité Executivo; **UDP** - Paulo Borges, do Secretariado da CGTP.

MADEIRA

APU - Leonel Nunes (independente), dirigente sindical; **CDS** - Baltasar Gonçalves, ex-membro do Governo; **PCPT** - Luís Martins Alexandre, empregado; **PS** - António Vieira de Freitas, professor liceal; **PSD** - José Maria Silva; **PSR** - João Zilhão, do Comité Central; **PT** - Carlos Ri-

cardo, economista; **UDP** - Paulo Martins, deputado à Assembleia Regional.

EUROPA

AD - José Teodoro da Silva (PSD), ex-deputado; **APU** - Georgette Ferreira (PCP); **PCPT** - José Cunha Machado, operário metalúrgico; **PDC** - Júlio Collard Rodrigues, licenciado em Direito; **PS** - João Lima, ex-membro do Governo; **PSR** - José Ferreira Fernandes, jornalista; **PT** - José Ângelo Guerreiro, jornalista; **UDP** - Luís Peres Ferreira, técnico especializado; **UEDS** - Francisco Fanhais, cantor.

FORA DA EUROPA

AD - António Maria Pereira (PSD), advogado; **APU** - Carlos Pinhão (PCP), jornalista; **PCPT** - João Oliveira Lucas, jornalista; **PS** - António Ferronha, professor liceal; **PSR** - Pedro Coelho, ex-membro do Governo; **PSR** - José Manuel Boavida, médico; **PT** - Joaquim Mourato Costa, empregado dos TAP; **UDP** - Manuel Sá, bancário; **UEDS** - Jofre Justino, professor.

UDP aceitou demissão de

Acácio Barreiros

O Conselho Nacional da UDP, na sua última reunião, decidiu aceitar a demissão de Acácio Barreiros e mais quatro elementos de membros daquele organismo dirigente do partido.

Esta decisão do Conselho Nacional da UDP teve em conta que as demissões «vêm apenas coroar o afastamento progressivo da organização por parte destes elementos».

Por outro lado o CN considerou que, no actual momento político, os pedidos de demissão são «mais uma manifestação da sua capitulação face ao bloco reaccionário de direita PPD/PPM e face à pressão das forças reformistas»; condenou «firmemente» os ataques públicos contra a UDP e ao seu Conselho Nacional «em que estes ex-dirigentes se têm envolvido ultimamente»; decidiu constituir uma Comissão de Inquérito, composta por «camaradas de reconhecida idoneidade moral e política», para fazer «um balanço sério» das actividades em que aqueles dirigentes da UDP «têm estado envolvidos».

PARA O PDC Prazo prorrogado em Coimbra

Ao contrário do que aconteceu no resto do país e para os restantes partidos, o prazo para entrega da lista do PDC em Coimbra só terminou ao meio-dia de hoje.

Um acidente de automóvel impediu que os processos respeitantes a quatro dos quinze candidatos daquele partido em Coimbra fossem entregues a tempo e horas.

Um requerimento dirigido ao juiz do círculo, que foi por este deferido, permitiu a prorrogação do prazo por mais doze horas, de forma a que seja legalizado o processo de candidatura do PDC, em Coimbra.

SESSÃO CANCELADA NOS AÇORES

Entretanto, nos Açores, mais precisamente na ilha do Faial, uma sessão de esclarecimento promovida pelo Partido Socialista e em que deveria participar Jaime Gama, teve de ser anulada ontem. A direcção da Sociedade Recreativa da Praia do Almoxarife, onde Jaime Gama ia falar, não conseguiu chegar a acordo sobre se podia ou não ceder a sala para a sessão, pelo que remeteu o assunto para uma Assembleia Geral a realizar proximamente.



**INFORMAM OS SEUS CLIENTES,
E PUBLICO DE ALMADA, QUE ABRIU
O SEU NOVO ESTABELECIMENTO**

**NA AV. 25 DE ABRIL, N.º 48,
(C. COMERC. ALMADA), COM OS NOVOS
ARTIGOS DA ESTAÇÃO OUT/INV DE**

PRONTO A VESTIR

LINGERIE — CAMISARIA

**EM DISTRIBUIÇÃO GRATUITA A TODOS OS CLIENTES:
OITO VALIOSAS GRAVURAS DE 35X50, À ESCOLHA,
ASSINADAS PELO AUTOR.**

DE ONTEM PARA HOJE

NO LNEC

Recuperação em audiologia discutida por 300 técnicos

Com a participação de mais de 300 técnicos portugueses e estrangeiros (provenientes da Espanha, Itália, Argentina e Brasil), começou ontem, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o II Curso de Recuperação em Audiologia.

Matérias abrangidas, entre outras, pelo curso: neurologia da linguagem, problemas genéticos, psicologia do desenvolvimento em relação com a deficiência auditiva, fonética, audiometria, noções gerais de acústica, aspectos técnicos e clínicos da prótese acústica, bases neurobiológicas da recuperação da criança surda, iniciação precoce à leitura e à escrita e futuro social da criança surda.

Entre os participantes, encontram-se médicos, terapeutas, professores especiais, psicólogos, psiquiatras, enfermeiros. O curso que se prolonga até ao próximo dia 16 é dado exclusivamente por técnicos portugueses.

A organização desta iniciativa pertence ao Centro de Audiologia-Fonologia de Alhos Vedros, que é dirigido pelo dr. António Pinho e Melo.

Para os interessados: as crianças sofrendo de deficiências auditivas congénitas têm uma elevada probabilidade de recuperação se forem despistadas cedo e adequadamente tratadas.

Deficiências neurológicas na criança

Especialistas portugueses e estrangeiros debateram ontem na Fundação Calouste Gulbenkian, problemas ligados à «prevenção das deficiências neurológicas da criança».

Em Portugal não existem condições de tratamento e prevenção no período pré-natal, que existem noutros países. Daí, o interesse deste debate: com ele se pretendeu contribuir para modificar esta situação, preparando a melhoria do esquema de prevenção das deficiências neurológicas definitivas na criança.

A iniciativa do debate pertenceu à Sociedade de Neurologia Infantil e às Sociedades Portuguesas de Pediatria, Neurologia e Obstetrícia.

Hoje, também na Gulbenkian, realiza-se outra reunião, mais fechada, de um grupo de pediatras, obstetras, neuropediatras, e outros técnicos de saúde. Aí será elaborado um conjunto de recomendações sobre prioridades a seguir na melhoria da saúde, da grávida e do recém-nascido, de forma a prevenir lesões neurológicas definitivas na criança.

Mascarados roubam 700 contos ao caixa móvel

Um «caixa móvel», chamado Costa, da agência do Banco Tota e Açores, de Sintra, foi ontem assaltado, à hora do almoço, por dois homens armados e mascarados. Ia a sair de um restaurante em Colares.

A «coisa» foi rápida e rendosa: uma quantia que oscila entre os 600 e 700 contos (esta manhã o gerente da agência ainda não sabia ao certo, pois o caixa tinha recolhido depósitos de clientes em numerário e cheques) voaram para as mãos dos ladrões. Estes tinham à sua espera um terceiro homem, sentado ao volante de um potente automóvel. Desapareceram num ápice.

Inquérito da JAE

Provido pela Junta Autónoma das Estradas iniciou-se ontem, em todo o país, um inquérito aos automobilistas e aos passageiros dos autocarros com carreiras interurbanas.

Objectivo: estabelecer um Plano Nacional de Transportes. O inquérito terá lugar em 115 postos e aos automobilistas será perguntado a sua origem, o seu destino, e o motivo da viagem.

Fotografia

No Instituto Português de Fotografia, iniciou-se ontem no ano lectivo em fotografia, com a abertura das aulas dos cursos aí existentes.

Esta escola é a única de fotografia existente no nosso país. Tem a funcionar dois cursos: Iniciação à Fotografia e à Composição Fotográfica, sem laboratório, e cursos integrado e básico com laboratório.

Semana da criança diminuída mental

Na Fundação Gulbenkian começa hoje a «Semana da Criança Diminuída Mental».

Organizado pela Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, a iniciativa prolonga-se até ao próximo dia 13. Participam o prof. Lejeune, do Centro de Genética Humana de Paris, a pedagoga espanhola Maria Soriano e vários outros técnicos nacionais e estrangeiros.

Aluimentos de prédios e casas destruídas pelo mar

O terceiro andar e as águas-furtadas do prédio n.º 90 da Rua do Salitre ruíram às 0 horas de domingo, provocando na queda a ruptura da conduta abastecedora de água daquela área.

A intensidade da chuva que durante o fim-de-semana flagelou Lisboa e arredores foi a causa próxima do desmoronamento da parte superior do imóvel que estava desabitada há cerca de 15 anos.

Os bombeiros sapadores de Lisboa, cientes do perigo que o estado do edifício constituía, haviam inspecionado o prédio domingo à tarde e como medida de precaução, cortado o trânsito naquele troço da Rua do Salitre.

Por isso e por estar desabitado o prédio não houve, felizmente, vítimas a assinalar.

De acordo com a Polícia Municipal, a proprietária do imóvel fora há muito avisada de que deveria tomar com urgência providências devido ao mau estado do edifício, cujas estruturas de madeira tinham sido, em tempos, atacadas pelas formigas brancas e que noutra altura haviam sido pasto de chamas.

Porque a proprietária nada fez, a população daquela área viu-se de um momento para o outro sem água e com trânsito cortado na Rua do Salitre.

Entretanto, outros três prédios — os números 105, 107 e 109 da mesma rua (estes habitados) correm também o risco de desmoronamento.

CASAS DESTRUÍDAS NA TRAFARIA

Cerca de 70 pessoas encontram-se desde domingo



sem-lar devido à violência das ondas do mar que destruíram seis casas do Bairro dos Pescadores, da Trafaria.

Embora não haja vítimas a lamentar, os prejuízos são de vulto, residindo o principal no facto daquelas 70 pessoas terem perdido o seu tecto.

Que se saiba, nada foi feito até ao momento a nível oficial para alojar as famílias atingidas pela fúria do mar. Talvez por isso mesmo, os desalojados tentam construir no pinhal sito nas cercanias do terminal de abastecimento de combustíveis da NATO «alojamentos» de forma que os resguardem das intempéries.

INUNDAÇÕES EM ÉVORA

Os Bombeiros Voluntários de Évora foram solicitados durante

a manhã e princípio da tarde ontem para acudir a cerca de 65 casos de inundações, provocadas pelas fortes chuvas que têm caído sobre a região.

Segundo apurou a ANOP junto do quartel dos bombeiros eborenses, não houve até agora desastres pessoais a registar.

Contudo, em certos casos, os prejuízos materiais são avultados — sublinhou um elemento da corporação.

OUTONO INVERNOSO

PORTO (da nossa delegação) — O mar voltou ontem a apresentar certa agitação, tendo as águas, na barra do Douro, atingido o cais.

Todavia, os portos do Douro e Leixões continuam abertos à navegação.

O desabamento do beiral de um telhado, de um prédio da Rua das Flores, danificou um automóvel que ali se encontrava estacionado.

PELA MORTE DE "TOURO" Salazar (operário) absolvido em Nice

O Supremo Tribunal de Justiça dos Alpes Marítimos (Sudeste francês) absolveu, em Nice, o operário português Salazar dos Santos, de 36 anos, acusado de ter morto à punhalada, em Juan les Pins, a 11 de Junho do ano passado, Justiniano Borges da Veiga, de 23 anos, também português, que exercia chantagem sobre ele.

Salazar dos Santos, que se encontrava naquele país em situação irregular, era, segundo declarou, constantemente alvo de pedidos de dinheiro feitos por Justiniano, conhecido pela alcunha de «Touro», que o ameaçava de revelar a sua presença às autoridades francesas.

Atuneiro «Anica» destruído pelo fogo

O atuneiro «Anica» que estava fundeado na baía de Machico, ficou ontem parcialmente destruído pela explosão, a bordo, de uma garrafa de gás de 55 quilos. Não há vítimas a registar, segundo uma notícia da ANOP, da Madeira.

A explosão foi provocada por fogo que se supõe ter sido atado por curto-circuito. Foram destruídos vários apetrechos de pesca, além de material mais valioso, como uma sonda «Snar», orçada em cerca de mil contos.

O total dos prejuízos, segundo os primeiros cálculos, deve montar a seis mil contos.

JULGAMENTO DO CASO «FRITZ QUINTELA»

Juiz Araújo e Sá arquitecta defesa «dura» da versão policial

Em segunda sessão (a primeira foi praticamente subtraída à informação) prosseguiu ontem à tarde, no 3.º Juízo Criminal da Boa Hora, o julgamento do agente da PSP (agora subchefe, Manuel da Conceição) apontado como autor da morte, a tiros de G-3, do advogado Fritz Quintela, na tarde de 18 de Agosto de 1977, numa das circulares do parque de Monsanto. Rememorando o incidente: um carro-patrulha da esquadra de Alcântara recebera a informação de que três indivíduos armados haviam assaltado um supermercado em Linda-a-Velha, fugindo em seguida num carro «mini», de determinada matrícula. Nada mais. Esta a referência. Em serviço o carro-patrulha entra em campo, vendo a certa altura um «mini» que ao agente Conceição se apresentou suspeito; a matrícula parecia-lhe a mesma. Um outro agente (Francisco Abreu) tirou metade do corpo de fora da viatura e faz alto (ele assim o diz), mas o «mini» suspeito não parou, continuando a sua marcha «a uma velocidade que, sendo alta, não ultrapassava contudo os cem quilómetros/hora». Seria nesta altura que o agente Araújo mandaria parar um carro civil, conduzido por um gerente comercial (que ontem depôs, repetindo praticamente a versão policial), perseguindo então, no seu interior, o carro de Fritz Quintela (militante na célula dos juristas da ORL do PCP), na altura acompanhado da sua mulher, acabando por accionar a G-3, e atingindo mortalmente o jovem advogado.

O advogado de acusação, Levy Baptista, desmontaria a tese do agora subchefe Manuel da Con-



Fitz Quintela: o jovem advogado abatido, em Monsanto, a tiros de G-3, pelo comandante de um carro-patrulha da PSP, após ter sido confundido (de forma ainda nebulosa) com o assaltante de um supermercado em Linda-a-Velha

ceição (na altura era apenas agente e apesar do processo aí está agora graduado numa promoção que, segundo fontes ligadas aos meandros policiais, é das mais fulgurantes nos anais da corporação). Para Levy Baptista nada justifica a perseguição e os disparos subsequentes a um carro que mais tarde se veio provar não ostentar uma matrícula semelhante à publicitada pela Central Policial de Informação. Nem tão-pouco transportava as três pessoas referenciadas pela mesma fonte, mas apenas duas (a vítima e a sua mulher).

Levy Baptista realçaria todos estes pontos, com base na fraqueza dos depoimentos (e argumentação) dos agentes, os quais, segundo confessaram, nada mais possuíam para fixar (para além da sua memória) um

dos dados fundamentais do processo: a matrícula do carro.

«JÁ PERCEBI O PARTIDO...»

Na presidência do tribunal, o juiz Agostinho Pereira Santos... Contudo a figura central da sessão de ontem acabaria por ser um dos dois juizes assessores, Araújo e Sá (director adjunto da Polícia Judiciária antes do 25 de Abril), que, inesperadamente, e nesta fase inicial do julgamento (a próxima audiência terá lugar no dia 27 do corrente, a partir das 14 e 30) se põs a fazer (em tom exaltado) autênticas alegações, de defesa às posições policiais, de contestação às teses da acusação, e de juízos de valor à função da imprensa, tipo não «interessam os jornais», e «não interessam o que dizem». E dirigindo-se a um dos assistentes que na sua óptica estaria a falar em demasia: «Já percebi o partido...». Só visto. Porque tentar relatar, assim à distância, o inesperado (digamos assim) comportamento do doutor Araújo e Sá, seria tarefa, necessariamente condenada ao malogro.

E antes de terminarmos, iremos recordar a posição tomada, à altura da morte de Fritz Quintela, pela Ordem dos Advogados, através do seu presidente, dr. Mário Raposo: «A morte do advogado dr. Fritz Quintela, abatido em pleno dia por um guarda da Polícia de Segurança Pública, constitui para além do mais, motivo de grave reflexão, já que o direito à vida de um cidadão foi banalmente destruído por um equívoco que nada ou ninguém poderá desculpar ou aligeirar no seu significado.» E a terminar: «A Ordem

dos Advogados que sempre afirmou o necessário respeito pela autoridade legítima, reclama agora, com peremptoriedade, que as autoridades saibam usar responsabilmente a força que lhes é conferida e que nunca subalternizem a vida e a integridade física e moral dos cidadãos. E espera que o Governo tome, de imediato, as adequadas providências, não recuando perante o melindre político dos factos e de tudo, dando conta, como é seu dever, à opinião pública.» Acertadas palavras que o tempo, pelo menos até agora, e sobretudo a promoção do agente Manuel da Conceição (Araújo) não parecem ter vindo confirmar.

MANUEL GERALDO

ALMADA

VEJA ANÚNCIO PÁG. 5

CÃO PERDIGUEIRO

DE CAÇA Perdeu-se

REGUENGOS DE MONSARAZ

No dia 7/10/10/79, tem cor preta e branca. Agradece-se informação pelo telf. 3202071/2/3 de Lisboa. Recompensa-se.

HISTÓRIAS DE MARGINAIS EM LISBOA

O "DL" revela quem era o jovem morto em Cascais

O cadáver que foi encontrado na última sexta-feira, semi-carbonizado, numa lixeira de Trajouce — freguesia de Alcábaldeche, Cascais — já foi identificado: trata-se de André Baía de Almeida, homem de 23 anos, pai de uma filha de cinco, separado judicialmente, morador na Rua Possidónio da Silva, páio 90, e dono de uma história triste que o levou à morte.

Embora a Polícia Judiciária nada adiante, tudo leva a crer que André foi assassinado por um cadastrado conhecido pela alcunha de «O Francês», com quem havia sido preso no ano passado, quando foi surpreendido numa operação auto-stop em Espinho.

André, que em tempos trabalhou como estivador, depois como cortador de carnes, e mais tarde como motorista nos móveis Baía (o seu tio é o dono desta empresa) há muito que se tornara num homem do «bas-fond» lisboeta, vivendo — diz-se na zona em que morava — dos roubos de automóveis.

No Natal do ano passado foi libertado sob caução, da cadeia de Custóias. Apareceu, em casa, surpreendendo a mãe, mulher de cerca de 45 anos, chamada Lucília da Conceição Baía de Almeida, que conseguiu arranjar os 10 contos da caução vendendo brinquedos nas ruas.

Fala-se que André terá dado «com a língua nos dentes» enquanto estava na prisão. E o

«Francês», homem que havia assassinado outro homem em França, (o seu país), não gostou e prometeu vingar-se. Os vizinhos afirmam que este cadastrado — sujeito de trinta e tantos anos, bigode, cabelo russo —

tomou-se de medo e passou a dormir irregularmente em casa. Até que há cerca de oito dias — contou a mãe ao «DL» esta manhã o André encontrou o «Francês» em Alcântara.

«Pedi dinheiro ao meu filho,

tou: na quinta-feira o André encontrou-se no Cais do Sodré com um tal «Madeirense» e passou à noite por casa dizendo à mãe que ia no seu carro levar o amigo a Cascais.

«Nunca mais voltou» — contou chorosa, toda vestida de luto e rodeada de vizinhas, a mãe do André.

«Quando ouvi na televisão que tinha sido encontrado um cadáver com aqueles sinais vi logo que era o meu filho» — acrescentou ainda.

E não se enganava: apresentou-se, juntamente com outro filho, na Judiciária e foi identificar o cadáver.

André, cuja primeira mulher o abandonou dedicando-se actualmente à prostituição no Cais do Sodré, passou a viver com outra mulher, com quarto numa pensão do Intendente, há cerca de oito dias. Foi aí que a sua mãe foi buscar as roupas daquele jovem que frequentava com assiduidade as boites da capital.

Um pormenor: o carro que possuía e no qual se deslocou a Cascais, ainda não apareceu.



Na sua residência mais que modesta, com uma estatueta do Padre Américo, oferecida pelo filho, em cima duma espécie de cómoda, a mãe do André falou esta manhã à nossa reportagem.

rondou a porta do André há pouco tempo, depois de ter fugido de Custóias. O André

que passou a andar ainda mais assustado» — disse Lucília Baía. Depois disso, tudo se precipi-

Quadro das duas grávidas



«Então como vai o teu 'tricot'...?»

«Quase no fim. E o teu...?»

«Também».

Sala de consultório, com revistas no meio, pessoas ensonadas à espera. E elas, as duas, naquela conversa mole, então isto, então aquilo, grávidas, tricotando, cinco horas da tarde. Lá fora, na rua, só o «trolley» do eléctrico aparecendo como linha oblíqua no rectângulo da janela.

«Então o Chiquinho meteu os vidros na boca...»

«Querias comê-los, filha! Se não tivesse visto, estava o pequeno no hospital. Ou morto, sabe-se lá!»

«Credo!»

Sala de consultório, com revistas no meio, pessoas ensonadas à espera. E elas, as duas, naquela conversa mole, então isto, então aquilo, grávidas, tricotando, cinco horas da tarde. Lá fora, na rua, só o «trolley» do eléctrico aparecendo como linha

oblíqua no rectângulo da janela.

«Então a Isabel lá se foi com o tal de casaco aos quadrados. Parecia um problema de palavras cruzadas, sempre muito bem comportado, muito arrumadinho...»

«Tão novos... Então, são coisões! Que sejam felizes...»

Sala de consultório, com revistas no meio, pessoas ensonadas à espera. E elas, as duas, naquela conversa mole, então isto, então aquilo, grávidas, tricotando, cinco horas da tarde. Lá fora, na rua, só o «trolley» do eléctrico aparecendo como linha oblíqua no rectângulo da janela.

«Então...»

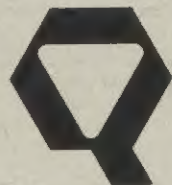
«Então...»

«Então...»

E o tempo tão relógio, tão tiquetaque, tão e tão parado, que nunca mais as crianças vão nascer e apanhar na rua o eléctrico a subir e a descer.

PEDRO ALVIM

PUB.



QUIMIGAL

QUÍMICA DE PORTUGAL, EP

Av. Infante Santo, 2 - 1399 LISBOA CODEX

OBRIGAÇÕES EX-CUF, 6%

**EMIÇÃO DE ABRIL DE 1967
PAGAMENTO DE JUROS**

Avisam-se os srs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 15 de Outubro de 1979 se encontra a pagamento o cupão n.º 25, da emissão de Abril de 1967. O valor líquido destes cupões é de esc. 26\$18,16, conforme se discrimina a seguir:

Juro líquido	30\$00
Impostos	5\$31,84

Juro líquido	24\$68,16
--------------	-----------

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos
Montepio Geral
BANCO BORGES E IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL
DE LISBOA
BANCO FONSECAS E BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO PINTO E SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA E AÇORES
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO PORTUGAIS
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Lisboa, 9 de Outubro de 1979



**NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS**

PROCURA TRABALHO?

Companhia internacional, admite pessoas de ambos os sexos com mais de 18 anos e o curso complementar dos liceus. Oferece subsídio fixo mais comissões. Interessados comparecer, amanhã, só às 11 horas na Av. António Augusto de Aguiar, n.º 3 - 1.ª Letra D.

PUB.



**SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS
DO DISTRITO DE LISBOA**

Avenida Visconde de Valmor, 34 - Lisboa - Telef. 77 00 66

MOÇÃO

Como se nada houvesse acontecido, o Governo — o V Constitucional, que está incumbido de preparar, através de um clima de acalmia e justiça social, o próximo acto eleitoral, — eis que manda proceder à entrega ilegal de novas reservas, provocando os trabalhadores e fazendo perigar a estabilidade do regime democrático.

Ainda a terra alentejana sente o fervilhar do sangue dos camaradas assassinados à mão da GNR, — uma GNR que, mais uma vez, sujou as suas mãos na descarada protecção aos agrários, contra os trabalhadores, comprometendo a sua função constitucional de defender a legalidade democrática e os direitos dos cidadãos, — e eis que, sem que estejam ainda apuradas e atribuídas responsabilidades, ordena o MAP novas entregas de reservas ilegais continuando assim a política de instabilidade criada pelas forças da direita e agravada pelo ex-Governo reaccionário Mota Pinto/PPD/CDS/PPM.

Provados estão os atropelos, as injustiças e as ilegalidades a que a famigerada Lei Barreto dos agrários e latifundiários tem dado origem. No entanto, sem que se mexa uma palha para repôr a verdade, a justiça e a legalidade, eis que o Governo, fazendo tábua rasa dos seus propósitos de diálogo com os trabalhadores, mais parece dar continuidade à política de subserviência aos grandes agrários e capitalistas ao continuar com a aplicação unilateral da Lei.

Ainda a consciência democrática dos trabalhadores portugueses e a voz solidária dos oprimidos de todo o Mundo não se cansou de gritar toda a sua indignação pelos acontecimentos de Montemor-o-Novo e eis que com o maior desprezo por tudo e por todos, novos crimes se preparam.

Perante isto, os CORPOS GERENTES DO SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA, reunidos na sede do Sindicato, no dia 4 de Outubro de 1979

DECIDEM:

- 1 — Repudiar vivamente todos os ataques dirigidos contra os trabalhadores alentejanos e de um contra a Reforma Agrária;
- 2 — Exigir dos órgãos de soberania o mais firme respeito pelos direitos e pela vontade dos trabalhadores, a reposição do clima de legalidade democrática e a correcção de todas as arbitrariedades e ilegalidades cometidas pelo MAP;
- 3 — Exigir o apuramento das responsabilidades e a severa punição dos criminosos e assassinos;
- 4 — Exigir a retirada da GNR das UCP's e Cooperativas e o afastamento dos funcionários do MAP comprometidos com a actual ofensiva contra a Reforma Agrária;
- 5 — Exigir a suspensão imediata da ofensiva contra a Reforma Agrária, para que os trabalhadores possam continuar a trabalhar as terras, a produzir e a contribuir para a riqueza nacional;
- 6 — Apoiar e solidarizar-se inteiramente com as posições e formas de luta que os trabalhadores agrícolas vierem a adoptar em defesa da Reforma Agrária, fazendo deste nosso propósito a derradeira homenagem aos companheiros José Caravela e António Casquinha, que nunca mais esqueceremos.

**■ TRABALHO DÁ PÃO, REPRESSÃO NÃO!
■ PELA DEFESA E CONSOLIDAÇÃO DAS CONQUISTAS DE ABRIL!
■ VIVA A REFORMA AGRÁRIA!**

Lisboa, 4 de Outubro de 1979

OS CORPOS GERENTES

Novos salários para os civis das fábricas militares

Estão já publicadas as novas tabelas salariais para o pessoal civil dos estabelecimentos fabris das Forças Armadas, com efeitos retroactivos a 1 de Janeiro de 1979.

Constando de despacho conjunto do Estado-Maior-General das Forças Armadas e dos Ministérios das Finanças e do Trabalho, as tabelas têm valores diferentes segundo duas fases de aplicação, respectivamente de 1 de Janeiro a 30 de Junho, e de 1 de Julho em diante.

Estabelecimentos beneficiados com os novos vencimentos: Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, Fábrica Nacional de Cordoaria, Fábrica Militar de Braço de Prata, Fábrica Nacional de Munições de Armas Ligeiras, Oficinas Gerais de Material Engenharia, Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento, Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos, Arsenal do Alentejo, Manutenção Militar, e antiga Fábrica Militar de Pólvoras e Explosivos.

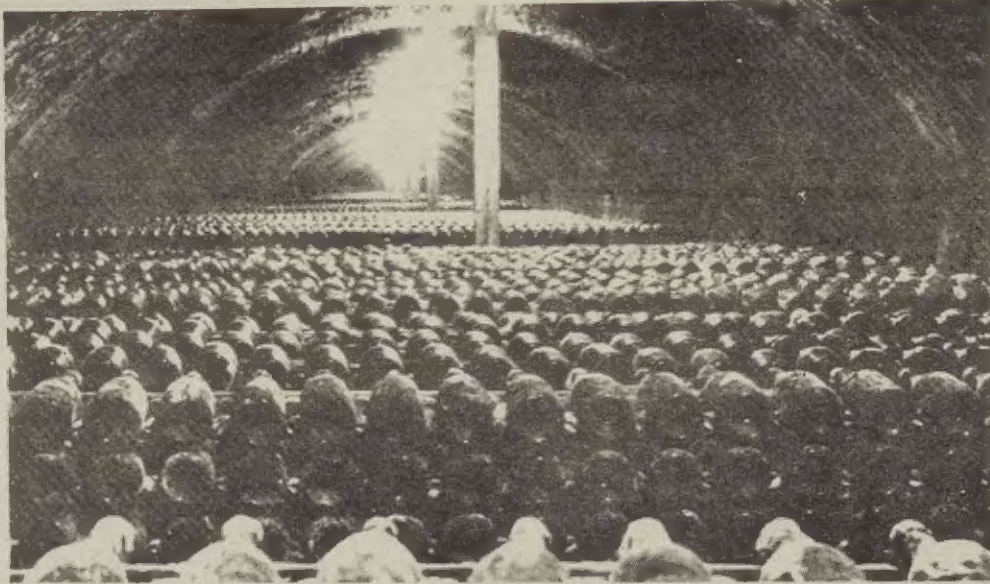
Standard: anulados 269 despedimentos

A Comissão Unitária de Trabalhadores (CUT) da Standard Eléctrica congratula-se com a decisão governamental de anular o despedimento de 269 trabalhadores da empresa.

Em comunicado, a CUT considera que o Governo, ao anular o despacho do anterior Executivo, «repôs a legalidade e reconheceu as razões que os trabalhadores vêm defendendo há 15 meses».

A CUT chama a atenção para a importância que tem tido, na luta contra os despedimentos e em defesa dos postos de trabalho, «a unidade e organização dos trabalhadores da empresa».

A tentativa de despedimento colectivo na Standard Eléctrica, filial portuguesa da multinacional ITT, levantou firmes protestos por parte dos meios sindicais e laborais portugueses e estrangeiros.



Plenário nos Vinhos Borges para pressionar o Governo

Pressionar o Conselho de Ministros de amanhã, parece ser o objectivo principal da «Comissão de Trabalhadores» da Sociedade dos Vinhos Borges, de Gaia, ao convocar para esta tarde, às 18 horas, um plenário.

Como já temos noticiado, aquela «CT» tem servido de mandarete do «grupo Quina», defendendo, a pretexto da necessidade de desintervencionar a empresa, os pontos de vista do grupo de accionistas privados liderado pela condessa da Covilhã. Está neste caso o famoso «acordo secreto» que, a concretizar-se, iria lesar a banca nacionalizada e a economia nacional em centenas de milhares de contos.

Surgida em determinados condicionalismos, a «CT» dos Vinhos Borges tem vindo a perder a confiança do pessoal da empresa, estando previstas para breve novas eleições. Exemplo dessa falta de confiança é a moção que foi aprovada, em plenário de quinta-feira passada, pelos trabalhadores do Departamento de Vendas de Lisboa.

Depois de realizarem que em nenhuma circunstância podem ser representados pela actual «CT», repudiam «as ameaças veladas» que lhes têm sido dirigidas por aquele órgão e a «grosseira manobra para transformar a questão da desintervenção num problema político, que nunca foi».

Declara-se depois que todos os trabalhadores da empresa pretendem de facto a desintervenção, mas não de uma forma precipitada que «possa vir a pôr

em risco a viabilidade da empresa e, consequentemente, os seus postos de trabalho».

No final da moção «recomenda-se à actual CT que deixe de fazer declarações em nome dos trabalhadores que não representa, e trate antes de organizar eleições de acordo com a lei para uma nova CT que possa representar todos os trabalhadores».

A questão fundamental que se coloca agora aos trabalhadores e a todos aqueles que de algum modo estão ligados ao problema é qual vai ser o futuro das Vinhos Borges.

A forma como irá ser efectuada a desintervenção e especialmente saber se vai ou não ser defendida a viabilização da empresa, tendo em conta a enorme recuperação verificada desde a intervenção estatal, é considerada indispensável para salvaguardar o futuro da mesma. Por isso os trabalhadores pretendem ver salvaguardadas antes da execução da desintervenção três premissas fundamentais: aumento do capital social para 200 mil contos, assinatura de contrato de viabilização e alteração dos estatutos.

Ora há quem não defenda este tipo de solução e foi neste sentido o acordo secreto assinado no tempo do Governo Mota Pinto, subscrito pelo Conselho de Gestão do Banco Borges e

Irmão e pela condessa da Covilhã.

No meio de toda esta manobra de defesa dos interesses de grupos de accionistas minoritários, continua a suscitar inúmeras interrogações a actuação de quatro gestores do BBI, ali colocados pelo Governo Mota Pinto.

“Lock-out” na Beta

Mais de cem postos de trabalho estão a ser postos em causa pelo patrão da fábrica de malhas Beta, que, no passado dia 3, impediu os trabalhadores de entrar nas instalações fabris.

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores Têxteis do Porto e Aveiro, «o patrão Teixeira da Rocha pôs em prática aquilo que vinha dizendo: não estava interessado na laboração da fábrica». Assim, aquele sindicato pede o apoio e solidariedade da população de S. Mamede de Infesta e dos trabalhadores em geral para a luta dos trabalhadores das malhas Beta, contra a repressão, os despedimentos e a sabotagem económica.

NUMA FÁBRICA DE MEIAS

Os trabalhadores da fábrica de meias Bernardino dos Santos e Pereira estão em luta contra o desemprego e o encerramento da empresa, que já teve ao seu serviço mais de cem pessoas mas agora emprega apenas 14.

«Vêm de longe» as tentativas para mandar os trabalhadores para o desemprego, segundo afirma o Sindicato dos Trabalhadores Têxteis do Porto e Aveiro, que acrescenta não serem pagos na empresa os salários legais, o 13.º mês e o subsídio de férias.

Ainda segundo aquele órgão representativo dos trabalhadores, «num dos fins duma semana de Setembro, quando os trabalhadores não estavam na fábrica, os patrões foram à empresa e levaram de lá cerca de 50 máquinas».

CCT da hotelaria vai “andando”

Os sindicatos e as associações patronais da indústria hoteleira chegaram ontem a acordo quanto ao âmbito da matéria a rever no CCT aplicável, ficando esta limitada às questões constantes da proposta sindical.

Na sequência da greve levada a cabo em 19 de Setembro, a comissão negociadora sindical obteve progressos efectivos no plano negocial, nomeadamente o compromisso de que o processo deverá estar concluído, em princípio, no próximo dia 18. Também foi estabelecida a cadência das próximas reuniões.

Não obstante, a CNS «apela a todos os trabalhadores para que reforcem a sua mobilização e se preparem para, activa e determinadamente, responder a qualquer declaração de greve que for necessário levar a cabo».

Directivas do OIT violadas pelos países da América Latina

O trabalho da mulher, a liberdade sindical, e a política de emprego foram os principais temas abordados na XI Reunião Regional da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que se realizou em Medellín, na América Latina.

Os delegados dos trabalhadores aprovaram uma declaração na qual expressam preocupação pela sistemática violação dos acordos e recomendações da Organização por parte dos países que assinaram o convénio.

A resolução diz que a situação é «extremamente grave» e exorta os Governos a ratificar os acordos, especialmente aqueles que se referem à liberdade sindical.

Os delegados dos trabalhadores da Colômbia acusaram sistematicamente o Governo desse

país de «zombar da OIT», não ratificando os convénios aprovados pela Organização e não cumprindo os acordos.

Uma das maiores preocupações expressas na conferência, e posta em relevo no documento final, refere-se ao desemprego no continente americano: pede-se aos Governos que estudem as possibilidades de criação de novas fontes de emprego que permitam uma luta eficaz contra a marginalidade.

A conferência revelou que, na década actual, aumentou o número de pobres nos países americanos em vias de desenvolvimento, vítimas do desemprego e que uma percentagem considerável da população sofre de subalimentação.

Entre as resoluções aprovadas na conferência destaca-se o «desejo de conseguir uma distribuição mais justa das receitas e da riqueza, reduzir os desequilíbrios entre sectores e regiões, e fomentar a participação da totalidade da população».

A liberdade sindical foi reivindicada como «condição prévia e fundamental da formação dos trabalhadores» e foi pedido aos Governos para procederem a uma correcta ampliação da legislação laboral.

Os delegados participantes concordaram unanimemente em declarar que as condições de trabalho da mulher devem ser melhoradas, tendo sido solicitado aos Governos que apliquem novas interpretações sobre a função social do trabalho no seio da família.

Ainda no que respeita à mulher, a conferência recomendou a revisão da actual situação do financiamento do seguro de maternidade, uma das principais causas da discriminação da mulher.

ALMADA

VEJA ANÚNCIO PÁG. 5

Ref. Com.

UM PASSEIO-MISTÉRIO OU NEM UMA COISA NEM OUTRA

Desde uma posta de bacalhau (vistese-a?...!) até um queijo da serra (cheirastese-o?...!) tudo pode ser pedido aos concorrentes (profissionais de turismo) que se «atrevam» a participar no passeio-mistério (uma forma mais ou menos plebeia de classificar o «rally-paper») que a «Avis, Rent a Car» promove, em colaboração com a ACM, no próximo dia 13 de Outubro.

Com partida marcada para as 9 horas, junto da Torre de Belém e «llega quando chega» no Portinho da Arrábida onde, então sim, se «disputará» uma convenientíssima almoçarada, a prova promete variadas sur-

presas e intensa vida social: «first drink» (que os excellentísimos «desportistas» esperam bem não ser o último...) na discoteca do «Hotel do Mar» na noite de sábado; «cocktail» no Clube de campo da ACM, em Sesimbra, às 12 horas de domingo e tudo o mais que se deixa à imaginística de cada qual. Que é muitíssimo.

Vai ser de arromba, prometem os organizadores, que desde já previnem que a entrega dos prémios deste (muito mais) passeio (que) mistério está aprazada para as 15 horas do próximo dia 20, na FIL. Sem correrias...

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA — Dep. Confecções
Av. João XXI, 5-D — R. Infância 16, 55-C — LISBOA

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE HIDROLOGIA
DIVISÃO DE GEOHIDROLOGIA

FORNECIMENTO DE UM GRUPO MOTOBOMBA DE INJEÇÃO DE ÁGUA DE ALTA PRESSÃO, ASSENTE SOBRE CHASSIS E EQUIPAMENTO SOBRES-SELENTE

ANÚNCIO

Anuncia-se que até ao dia 25 de Outubro de 1979 se encontra aberto concurso público para o fornecimento acima referido.

O acto público de concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na Sede da Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23.

Depósito provisório: 35 000\$00

O caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Geohidrologia da Direcção dos Serviços de Hidrologia desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 27 de Setembro, de 1979

O engenheiro Director-Geral
(Joaquim Fernando Faria Ferreira)

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno.....	18-000\$00	11 950\$00
Quarto casal moderno.....	21-000\$00	12 950\$00
Quarto criança moderno (desde).....	15-000\$00	8 500\$00
Jogos de mapas (desde).....	7-000\$00	4 500\$00
Quartos Século XVII — Mogno.....	29-000\$00	20 950\$00
Salas Século XVII — Mogno.....	38-000\$00	30 500\$00
Mesas de refeição tampo vidro.....	8-000\$00	4 950\$00
Cadeiras cromadas.....	2-000\$00	1 500\$00
Estante cf cristaleira.....	18-000\$00	12 850\$00

MUITAS MAIS MOBILIÁRIAS E MAPLES

A.S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.

R. 25 de Abril, 8-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar)
Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palma Branco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

Frota do arrasto costeiro parou ontem a 100 por cento

Teve total adesão a greve dos trabalhadores das pescas de arrasto costeiro, que ontem imobilizou cerca de 120 navios, nos portos de Matosinhos, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Portimão e Olhão.

A paralisação, iniciada às duas horas de ontem, prolongou-se durante 24 horas. Os trabalhadores tencionam levar os armadores a negociar um contrato colectivo vertical, que consagre aumentos salariais justos.

No mesmo sentido, foi concedido um prazo de quinze dias, findo o qual, a manter-se a situação, serão decididas novas formas de luta em plenários de trabalhadores. O CCT abrange cerca de 1600 trabalhadores de diversas profissões, designa-

damente pescadores e pessoal das máquinas.

Entretanto, a Associação dos Armadores das Pescas Industriais, cujos corpos gerentes teriam estado reunidos em Aveiro na passada quinta-feira, fez distribuir pelos órgãos de informação um comunicado em que nega ter-se recusado a negociar.

De notar que os trabalhadores desejam ver o seu salário-base aumentado para valores compatíveis com o custo de vida. Nesse sentido, propuseram que o valor fixo passe a ser de 6600 escudos.

BACHARÉIS: FIM (PROVISÓRIO?)

O processo de luta adoptado pelos sindicatos representativos

dos bacharéis, da Função Pública para pressionar a correcção do diploma de anomalias e de chefias, terminou ontem com uma paralisação nos distritos de Leiria, Santarém e Lisboa.

A greve nestes distritos teve uma adesão de 91 por cento, segundo fonte sindical.

Durante o período de paralisação os bacharéis aprovaram uma moção onde deliberam «apoiar as acções desenvolvidas pelos sindicatos, manifestando o desejo de incentivar novas formas de luta sempre que necessário».

Os engenheiros técnicos reafirmaram também o seu repúdio pela «discriminação arbitrária a que foram sujeitos com a promulgação dos decretos 191-C/79 e 191-F/79», e manifestaram desacordo pelo «silêncio do Governo ao longo de todo o processo de luta».

PARALISAÇÕES NA PREH (TROFA)

Os trabalhadores da electro-mecânica portuguesa «Preh» (Trofa) paralisaram uma hora no passado dia 2, numa percentagem que ronda os 90 por cento, segundo o Sindicato das Indústrias Eléctricas do Norte.

Face ao êxito dessa paralisação, que «demonstra sem mar-

gem para dúvidas a determinação e firmeza dos trabalhadores da EPP (Trofa) na luta pela negociação honesta do caderno reivindicativo apresentado à gerência e no apoio aos seus camaradas de trabalho da Preh (Porto), decidiram paralisar a partir de ontem e até quinta-feira, durante 15 minutos, e uma hora, no próximo dia 12, se até lá a gerência não rectificar a sua posição.

Decidiram ainda suspender as horas-extra e o prémio de produção, e, durante a paralisação do dia 12, analisar a situação e decidir futuras formas de luta.

ELID: GREVE SUSPensa

A greve das trabalhadoras de limpeza da «ELID», marcada para ontem, foi desconvocada por decisão sindical.

A entidade patronal enviou um ofício ao Sindicato dos Trabalhadores da Limpeza, comprometendo-se a pagar, durante esta semana, o que está estabelecido no contrato colectivo de trabalho.

As trabalhadoras da «ELID» em serviço na Petrogal tinham decidido entrar em greve, em virtude da empresa estar a pagar menos 16,7 por cento do que o estabelecido no contrato do sector.

REPRESENTANTES DOS TRABALHADORES

Alargada a protecção contra despedimentos

O despedimento de dirigentes e delegados sindicais, e de membros das comissões de trabalhadores só poderá efectivar-se mediante acção judicial, desde que haja oposição do interessado e do órgão representativo do qual faz parte.

Este é o novo regime de protecção contra despedimentos de representantes de trabalhadores, constante da Lei n.º 68/79, hoje publicada no «Diário da República».

O presente diploma, aprovado pela Assembleia da República em 27 de Julho último, aplica-se aos casos de suspensão preventiva e de despedimento de membros dos corpos gerentes das associações sindicais, delegados sindicais, membros das comissões e das subcomissões de trabalhadores e suas comissões coordenadoras, bem como aos candidatos aos corpos gerentes das mesmas associações sindicais, desde a apresentação da candidatura até seis meses após a eleição.

De acordo com a nova lei, uma vez elaborado o processo

disciplinar, «o despedimento só pode ter lugar por meio de acção judicial se contra ele se tiver pronunciado o trabalhador interessado e a comissão de trabalhadores, no caso de se tratar de um seu membro, ou a associação sindical, no caso de se tratar de um membro dos seus corpos gerentes ou de delegado sindical».

Neste último caso, a nota de culpa e a cópia do processo disciplinar serão enviadas ao sindicato em que o trabalhador se encontra inscrito para efeito de emissão do respectivo parecer.

Por outro lado, a suspensão preventiva de qualquer dos mencionados trabalhadores terá de ser comunicada por escrito ao trabalhador interessado, à respectiva CT, ao sindicato em que esteja inscrito e à inspecção de trabalho da respectiva área. Enquanto durar a suspensão preventiva, a entidade patronal não poderá impedir ou dificultar, por qualquer forma, o exercício das funções para que foram eleitos os trabalhadores em questão.

SNAB: autogestão possível

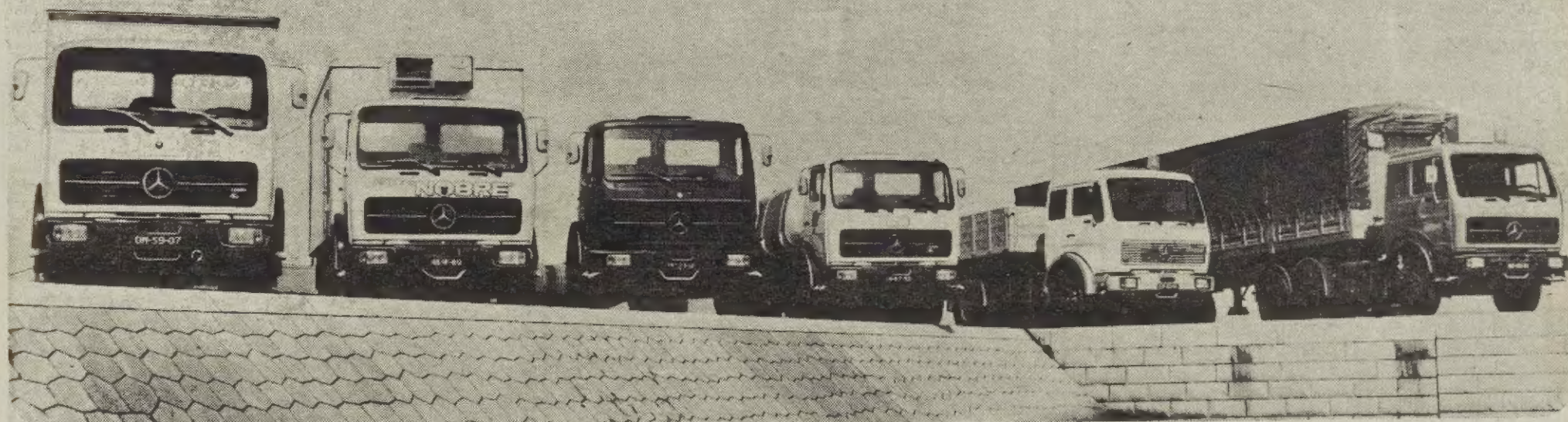
O Sindicato dos Maquinistas Práticos da Marinha Mercante tentará impedir ainda hoje a venda de dois arrastões da costa, da Sociedade Nacional de Armadores da Pesca do Bacalhau (SNAB), empresa nacionalizada.

Nesse sentido, será apresentada uma proposta para que «a gestão dos navios seja entregue

aos trabalhadores mediante uma quota mensal de 10 por cento sobre as vendas».

Um porta-voz sindical disse à ANOP que os trabalhadores, reunidos em plenário, consideraram a venda anticonstitucional, por violar o artigo número 83 da Constituição: «as nacionalizações efectuadas depois do 25 de Abril são conquistas irreversíveis dos trabalhadores».

Na "nova geração" Mercedes-Benz está o seu melhor sócio.

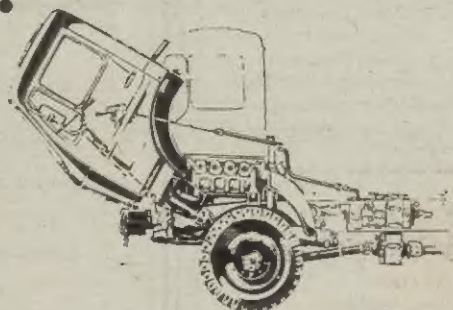


O nosso objectivo em satisfazermos as necessidades dos nossos clientes explica e justifica sermos os primeiros da Europa.

E a linha "Nova geração" é um bom exemplo disso. Para qualquer tipo de trabalho pesado há sempre o modelo exacto de camion, pronto a responder à exigência determinada do cliente. Não há caso especial de transporte que um modelo Mercedes-Benz não esteja apto a resolvê-lo. E essa facilidade de resposta a qualquer problema que o cliente apresente (aliada a pormenores de qualidade técnica insuperável

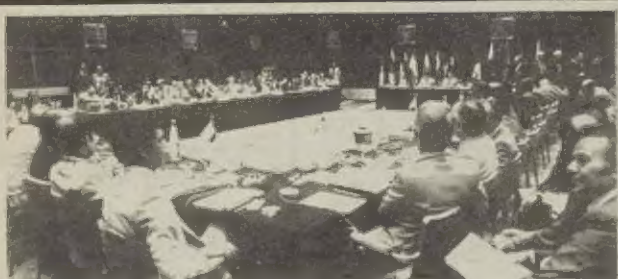
tais como o tipo de cabina basculante e o sistema de direcção assistida) são factores do nosso sucesso. Sucesso feito pelos próprios sucessos de muitos milhares de clientes que ao longo dos anos têm verificado que Mercedes-Benz é sempre o seu melhor investimento. E por isso afirmamos com satisfação que, em qualquer modelo Mercedes-Benz, está o seu melhor sócio.

Chassis desde 10 300 a 38 000 Kgs. de P. Bruto
Caixas de carga desde 6,09 x 2,35 a 7,70 x 2,50 m



Mercedes-Benz
O seu melhor sócio.

C. SANTOS, Lda. Lisboa: R. de Artilharia Um, 101 - 1000 LISBOA - Tel. 66 84 15
68 85 13 - Porto: R. de Santa Catarina, 180 - 4000 PORTO - Tel. 31 79 71 - Coimbra: Av. Fernão de Magalhães, 142 - 3000 COIMBRA - Tel. 254 71/2 - Faro: R. Horta Machado, 42 - 8000 FARO - Tel. 220 86 - Agentes em todo o País.



O Kuwait acaba de elevar os seus preços de acordo com as decisões tomadas pela OPEP (de que a foto mostra a última reunião)

Kuwait aumenta preço das ramas

O ministro kuwaitiano do Petróleo confirmou hoje a decisão do Kuwait de aumentar o preço das ramas de 1,94 dólares por barril, com efeito retroactivo a partir de 1 de Outubro.

Um porta-voz do Ministério acrescentou que «este aumento foi decidido para reajustar os preços das ramas do petróleo kuwaitiano em relação ao mercado internacional, em conformidade com as resoluções tomadas pela OPEP na sua última reunião em Genebra».

**«THE FINANCIAL TIMES»
TEME REACÇÃO**

Uma nova série de aumentos do preço do petróleo pode

ter sido desencadeada por uma decisão do Kuwait de elevar em dez por cento o preço das suas ramas — anuncia o diário londrino «The Financial Times».

«The Financial Times» acrescenta que esta medida afecta em especial a companhia Gulf Oil, que importa por dia do Kuwait meio milhão de barris. Outros grandes clientes de petróleo do Kuwait são a British Petroleum, com 450 000 barris por dia — e a Shell, com 360 000 barris.

Embora o aumento de preço decidido pelo Kuwait não ultrapasse o nível máximo de 23,50 dólares estabelecido pela OPEP, provoca um desequilíbrio nas paridades de preço entre os estados membros da organização.

OCDE: petróleo continua a ser a principal fonte de energia

Apesar de um recuo em proveito do gás e da electricidade, o petróleo cobre ainda mais de metade da procura energética dos dezasseis principais países da OCDE, indica um estudo publicado na segunda-feira em Colónia sobre a evolução de 1970 a 1978 do consumo de energia.

Segundo este estudo, efectuado pelo Instituto de Investigação Económica Privada de Colónia «IWW», o petróleo satisfazia ainda mais de três quartos das necessidades energéticas da Dinamarca, da Grécia e da Suíça em 1978 e tinha mesmo aumentado no ano passado, com 57 por cento, na RFA em relação a 1970.

Apenas a Grã-Bretanha e a Holanda estavam abaixo da média, respectivamente com 41 por cento e 35 por cento da sua procura energética satisfeita no ano passado pelos produtores petrolíferos.

O consumo de gás e electricidade aumentou não só à custa do petróleo mas também dos combustíveis sólidos entre 1970 e 1978.

A parte do gás passou assim neste período de 6 a 14 por cento na França, de 7 a 17 por cento na RFA, de 18 a 30 por cento nos Estados Unidos, e de 33 a 52 por cento na Holanda. O consumo de energia eléctrica aumentou de 10 a 13 por cento na França, de 11 a 16 por cento na RFA e em proporções similares em todos os outros países estudados, com excepção da Holanda onde baixou de 14 para 12 por cento.

Em relação à electricidade produzida nas centrais alimentadas a carvão, a fuel e a gás. A electricidade de origem nuclear deu um salto no período estudado de 4 a 12 por cento da capacidade eléctrica total em França, de 3 a 11 por cento na RFA, de 1 a 7 por cento na Holanda e de 1 a 13 por cento nos Estados Unidos.



EUA

Medidas contra a inflação

Os meios financeiros norte-americanos acolheram, no seu conjunto, com prudente satisfação, as medidas anunciadas pela Reserva Federal (FED) e que se destinam a restringir a liquidez monetária e o crédito, num combate simultâneo contra a inflação e a especulação sobre o ouro e o dólar.

É uma «mudança fundamental» da política monetária norte-americana — declarou o «Wall Street Journal». Trata-se, a partir de agora, de pôr a tónica não tanto no encarecimento do crédito — que, por si só, não conseguiu melhorar a situação —, mas principalmente na redução da massa monetária e do crédito, pelo que os meios financeiros pensam que a luta contra a inflação se encontra agora melhor lançada.

Efectivamente, os vigorosos aumentos da taxa de desconto, a que Paul Volcker procedeu desde que assumiu a Direcção da Reserva Federal, em Agosto

passado, não produziram os esperados efeitos: a massa monetária e o crédito não deixaram de se desenvolver rapidamente, tendo o ritmo de crescimento do crédito atingido 14%, contra o objectivo oficial médio de 9%.

A manifesta prudência dos meios financeiros fundamenta-se, de momento, essencialmente, naquilo a que se pode

Petróleo mexicano encarece

O México aumentou o preço do seu petróleo em dois dólares por barril, fixando o preço das ramas em 24,60 dólares por barril — anunciou ontem a companhia mexicana de petróleo Pemex.

O México não pertence à Organização dos Países Exportadores de Petróleo, mas os seus aumentos de preço reflectem as subidas decretadas pelos membros da OPEP. Recentemente, a OPEP elevou os preços do petróleo para 23 dólares por barril (um barril igual a 159 litros).

A Pemex negocia directamente com os clientes numa base trimestral. O novo preço é retroactivo a 1 de Outubro.

O México vende cerca de 440 000 barris por dia aos Estados Unidos — o seu principal cliente

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, GRÁFICA E CARTONAGEM PLENÁRIO VERTICAL DE DELEGADOS SINDICAIS

A Conferência Nacional de Organização e o Encontro Nacional de Sindicatos de Celulose, Papel, Imprensa, Gráfica e Cartonagem que teve lugar em 16 e 17 de Junho do ano corrente, após larga participação, discussão e análise dos problemas que se põem ao Movimento Sindical nomeadamente no campo da organização, recomendaram entre outras, a reorganização dos Sindicatos, através de fusões ou outros meios que permitam aos trabalhadores uma maior unidade e operacionalidade na defesa dos seus interesses de classe.

Nesse sentido, e para dinamização dos trabalhos a efectuar na Zona Sul e do plano de acção a desenvolver pelos dirigentes, delegados e activistas sindicais, CONVOCAM-SE todos os Delegados Sindicais dos Sindicatos abaixo indicados, e membros das Comissões de Trabalhadores para em PLENÁRIO VERTICAL a efectuar nas instalações do S.T.I., LARGO DA TRINDADE N.º 16-1.º em Lisboa, no dia 12/10/79 às 15 horas.

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único:

- REESTRUTURAÇÃO SINDICAL DO SECTOR
- SINDICATO DE TRABALHADORES NA IMPRENSA
- SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, CARTONAGEM E AFINS — ZONA SUL
- SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, CARTONAGEM E AFINS — ZONA CENTRO
- SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS

- NÃO FALTES.
- EM FRENTE COM A REESTRUTURAÇÃO SINDICAL.
- PELA APLICAÇÃO DAS CONCLUSÕES DA CONFERÊNCIA NACIONAL DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL E DO ENCONTRO NACIONAL DOS SINDICATOS DO SECTOR.

Lisboa, 3 de Outubro de 1979



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALCOCHETE

MOÇÃO APROVADA POR UNANIMIDADE, EM SESSÃO

DE 21 DE SETEMBRO DE 1979

«Considerando que a acção cometida por elementos da GNR na pessoa do Presidente da Câmara Municipal de Avis, é um acto bárbaro, não condizente com o espírito democrático da actual sociedade portuguesa nascida do 25 de Abril;

Considerando que esta cobarde agressão na pessoa de um eleito do Povo, põe em causa a autoridade civil democraticamente eleita, só podendo portanto ser praticada por inimigos da democracia;

Considerando que à GNR, tal como às outras forças militarizadas, compete defender a legalidade democrática e as suas instituições;

Tendo ainda em consideração que ao praticarem o espancamento daquele que sendo o seu próprio Presidente, porque eleito por sufrágio universal, deveriam respeitar, os elementos da GNR em causa se colocaram abertamente ao serviço da repressão, fora portanto da legalidade democrática;

A Assembleia Municipal de Alcochete, preocupada com o precedente de tal acção, na sua Sessão Ordinária de 21 de Setembro de 1979, delibera:

- 1 — Manifestar a sua solidariedade para com o Presidente da Câmara Municipal de Avis;
- 2 — Manifestar o seu mais vivo repúdio por tal acção;
- 3 — Exigir das entidades competentes um rigoroso inquérito que leve à punição dos responsáveis;
- 4 — Exigir do Governo medidas enérgicas de forma a não permitir a repetição de tais actos.

Alcochete, 2 de Outubro de 1979
Pel' O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
José Alberto Santos Nascimento
2.º Secretário



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 122/79

OBRAS PRECONIZADAS NOS TERMOS DO AUTO DE VISTORIA

Faço saber que correm editos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital intimando nos termos do artigo 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, o sr. Eduardo Adolfo Rocha de Sousa, residente em parte incerta, co-proprietário do prédio situado na Avenida Barbosa do Bocage, n.º 9, a cumprir com as conclusões do auto da Comissão Permanente de Vistorias de 17 de Março de 1978, que se transcreve na parte interessada:

«A Comissão deslocou-se ao local e verificou que se trata de prédio antigo, composto de rés-do-chão e dois andares, todo habitado, em mau estado de conservação exterior. Na fachada principal, observa-se revestimentos em desagregação, empolados, nomeadamente nas zonas mais próximas das janelas do 1.º andar. Os madeiramentos das janelas acusam apodrecimento. Visitado o rés-do-chão esquerdo, na marquise, o tecto encontra-se flectido, com elementos estruturais desligados dos apoios. As vigotas metálicas de sustentação do tecto estão carcomidas pela ferrugem. Ainda nesse tecto, nota-se uma zona de estuque aluída com tijolo à vista. O pavimento da marquise encontra-se desnivelado na parte mais próxima da janela, a qual apresenta os pinzinhos metálicos muito ferrugentos. Foi ainda dado observar, no tecto, zonas com manchas provocadas por infiltrações de humidade provenientes do andar superior. Na casa de banho, nota-se fendilhação horizontal numa parede junto ao tecto e infiltrações de humidade nas paredes e tecto. No corredor na parede, observa-se repasses de humidade. Visitado o 1.º andar direito, na marquise, o pavimento encontra-se acentuadamente desnivelado ameaçando aluimento, apresentando-se desligado da caixilharia metálica da janela, a qual forma seio e está muito ferrugenta. O tecto da marquise mostra o estuque aluído em várias zonas. Em face do exposto e do que foi dado observar de que resulta insalubridade e grave insegurança para os utentes, emitiu a Comissão o parecer de que deverá ser urgentemente determinada a execução de obras de consolidação e reparação no pavimento da marquise do 1.º andar direito e de reparação nos referidos fogos, com vista à eliminação das anomalias indicadas e a garantir a indispensável segurança da edificação.»

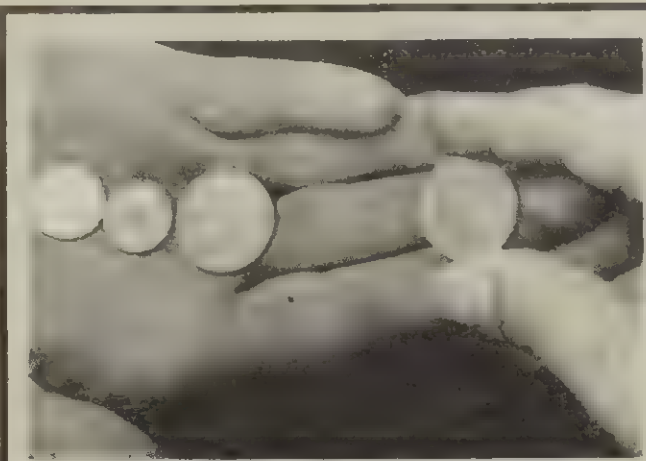
As obras deverão ser iniciadas no prazo de 8 dias findo o dos editos e concluídas nos 30 dias seguintes.

NOTA 1: — Para a realização das obras intimadas, deverá ser levantada uma licença nas condições 1.ª a 3.ª, que será passada pelo prazo de 30 dias e que se encontrará a pagamento durante 3 dias a contar do 5.º dia da data da intimação devendo juntar um termo de responsabilidade no prazo de 2 dias.

NOTA 11: — Nesta data já se encontra intimado um dos co-proprietários e promove-se o expediente necessário para ser intimado o outro co-proprietário.

Paços do Concelho de Lisboa, em 10 de Agosto de 1979.

Por delegação do presidente da Câmara Municipal
O vereador,
António Silva Graça



Meios de pagamento aumentam 4 por cento

Os meios totais de pagamento no primeiro trimestre de 1979 cresceram 4% em relação a igual período do ano anterior — revela o Boletim da Associação Comercial de Lisboa. Quanto à evolução registada nos factores monetários é de referir que as disponibilidades líquidas sobre o exterior que vinham já registando uma melhoria de posição desde meados de 1978, mantiveram a tendência de-

crescente do seu saldo negativo, muito embora em desaceleração.

O crédito interno depois de ter crescido 18% no quarto trimestre do ano passado apresentou um aumento de 4% nos três primeiros meses de 1979. E, contudo, de sublinhar que o valor atingido pelo total do crédito interno é 36% superior ao valor registado em igual período do ano passado.

INE ORGANIZA SEMINÁRIO

Estatísticas portuguesas acertam o passo pela CEE

A adaptação do sistema estatístico português às obrigações decorrentes do processo de adesão à CEE foi ontem debatida em seminário organizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

O seminário, subordinado ao título «A Integração de Portugal na CEE no Domínio da Estatística», decorre até amanhã no Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) e conta com a colaboração do Office Statistique des Communautés Européennes (OSCE).

No primeiro dia de trabalhos foi debatido o sistema estatístico da CEE na sua generalidade, sendo as duas próximas sessões dedicadas, respectivamente, às estatísticas do comércio externo e agrícolas.

A integração de Portugal na CEE tem apreciáveis implicações no campo da estatística, pois torna imperativo o fornecimento de estatísticas normaliza-



das ao OSCE, segundo padrões definidos por esta organização internacional.

O OSCE foi criado em 1958 como direcção-geral, por decisão conjunta da CEE, da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA) e da Comunidade Europeia da Energia Atómica (EURATOM), integrando vários organismos da comunidade com atribuições estatísticas.

No primeiro decénio de actividade, o OSCE consagrou-se

fundamentalmente à construção de sistemas estatísticos de base, nomenclaturas estatísticas, contabilidade nacional, inquéritos comunitários, nomeadamente no âmbito das estatísticas sociais e agrícolas.

Nos cinco anos seguintes o leque das actividades do OSCE alargou-se às estatísticas industriais e às dos transportes.

Nos últimos anos, as dificuldades económicas da comunidade e do mundo levaram o OSCE a montar indicadores sociais e económicos, nomeadamente da produção industrial e do desemprego, prevendo outros para um futuro próximo.

No próximo decénio o OSCE pensa desenvolver a coordenação com os países membros da CEE, pelo aprofundamento da harmonização estatística e explorar mais intensamente os dados disponíveis para o desenvolvimento dos serviços de informação.

Em 1978 o emprego aumentou nas indústrias transformadoras mas estagnou nos serviços

O emprego aumentou em 1978 nas indústrias transformadoras, manteve-se praticamente estagnado no sector de serviços, e diminuiu na agricultura, revelou o Instituto Nacional de Estatística.

As indústrias transformadoras passaram a absorver, no mesmo ano, 34,7 por cento da população activa, contra 33,8 por cento nos serviços (comércio, transportes, administração pública), e 31,4 por cento na agricultura.

Estas mudanças devem-se, segundo o citado estudo, a uma certa retomada económica no sector das indústrias transformadoras ligadas ao aumento das exportações e a uma saída mais ou menos constante de mão-de-obra da agricultura.

No sector terciário, a quebra do nível de emprego deve-se a uma diminuição do «Comércio, Restaurantes e Hotéis», «Transportes e Comunicações» e «Outros Serviços», porque houve um aumento de mão-de-obra empregada pela administração pública.

AAN aprecia economia portuguesa

A situação económica portuguesa vai ser apreciada pela Comissão Económica da Assembleia do Atlântico Norte, que reúne no Canadá, em Otava, de 22 a 27 do corrente.

Oito deputados portugueses (da dissolvida Assembleia da República) constituem a delegação portuguesa que vai participar nos trabalhos.

Os socialistas José Nunes chefiava a delegação, de que fazem parte ainda Jaime Gama e Costa Moreira, do PS, Angelo Correia Amélia de Azevedo e Nandim de Carvalho, do PSD, e Adriano Rodrigues e Azevedo Coutinho, do CDS.

PORTUGAL/ARGENTINA

Acordo comercial assinado em breve

Portugal e Argentina vão assinar em breve um acordo comercial e de cooperação económica e técnica — afirmou à Anop o embaixador da Argentina em Portugal, Walter Constanza.

O acordo, a assinar «em breve», começou a ser projectado já em Maio de 78, altura em que delegações dos dois países se reuniram para o efeito.

«O valor do intercâmbio comercial entre ambos os países intensificar-se-á, sem dúvida», garante o embaixador.

Walter Constanza (que é dirigente do Partido Socialista Democrático da Argentina) diz que é seu propósito «desenvolver esforços para estabelecer laços

entre exportadores e importadores dos dois países» e «estimular o intercâmbio de informações em matéria científico-tecnológica».

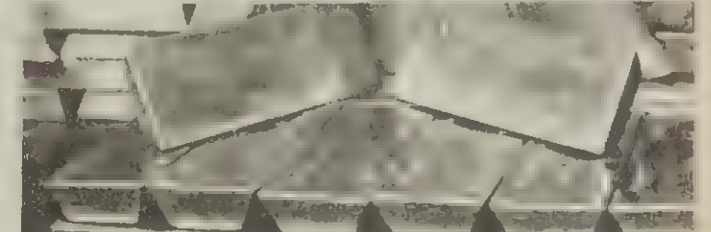
Uma revelação: existe da parte da Argentina interesse em promover «emigração selectiva» de portugueses para áreas agrícolas e sectores industriais naquele país sul-americano, onde há carência de mão-de-obra qualificada, bem como nas actividades marítimas.

Antigo professor de Direito Constitucional e jornalista, o em-

baixador argentino em Lisboa afirmou ainda que a sua Embaixada está interessada em realizar em Portugal seminários, conferências, exposições e concertos com a participação de cientistas, escritores e artistas.

Portugal, tem Embaixada em Buenos Aires e exporta para a Argentina cortiça, peixe, vinhos, máquinas e ferramentas para trabalhar madeiras, enquanto importa carne bovina, algodão, peles, couro e tabaco.

Vivem na Argentina 60 mil portugueses.



Disponibilidade do Banco Central

As disponibilidades em ouro e moeda estrangeira do Banco de Portugal totalizaram cerca de 82 milhões de contos no dia 15 de Agosto, contra 84 milhões de contos no dia 8 do mesmo mês.

(valor igualmente aproximado).

Por outro lado, as disponibilidades em ouro e moeda estrangeira, que no dia 8 somavam mais de 75 milhões de contos diminuíram para cerca de 76 milhões de contos no dia 15.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE HIDROLOGIA
DIVISÃO DE GEOHIDROLOGIA

FORNECIMENTO DE TUBAGEM METÁLICA DESTINADA À PROSPECÇÃO HIDROGEOLOGICA

ANÚNCIO

Anuncia-se que até ao dia 25 de Outubro de 1979 se encontra aberto concurso público para o fornecimento acima referido.

O acto público de concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na Sede da Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23.

Depósito provisório: 60 000\$00

O caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Geohidrologia da Direcção dos Serviços de Hidrologia desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 27 de Setembro de 1979

O engenheiro Director-Geral
(Joaquim Fernando Faria Pereira)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA

R. CONSELHEIRO EMÍDIO NAVARRO
TEL. 385215/6/7 — LISBOA-6
CONSELHO DIRECTIVO

ANÚNCIO

Está aberto concurso documental para admissão de docentes para vagas de Assistente eventual, além do quadro, nos ramos de Telecomunicações e de Electrónica.

DISCIPLINAS DE:

Funções Especiais
Projecto de Telecomunicações
Linhas de Transmissão e Guias de Onda
Redes de Telecomunicações
Álgebra de Boole
Laboratórios de Electrónica e Telecomunicações

O pedido de admissão bem como o «Curriculum Vitae» deve ser enviado a este Conselho Directivo — Rua Conselheiro Emídio Navarro — 1900 — LISBOA.

CONSELHO DIRECTIVO DO INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA, aos 28 de Setembro de 1979.

PELO CONSELHO DIRECTIVO
(assinatura ilegível)



FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS QUÍMICAS

SECTOR DAS MOAGENS, DESCASQUE DE ARROZ, MASSAS ALIMENTÍCIAS E ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS DO CENTRO E SUL DO PAÍS

Pré-aviso de greve

- Ao Ministério do Trabalho
- As Associações Patronais
- Associação dos Industriais de Moagem do Sul
- Associação dos Industriais de Moagem do Centro
- Associação Nacional dos Industriais de Arroz
- Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais
- Associação dos Industriais de Massas Alimentícias, Bolachas e Chocolates
- A todas as entidades interessadas
- Considerando que a posição do patronato ao manter inalterável a sua proposta inicial de apenas 15% para actualização de salários é inaceitável pelos trabalhadores;
- Considerando que para a manutenção desta posição o patronato tem boicotado as negociações usando mesmo de chantagem, razão pela qual se tem recusado a assinar as actas de reuniões;
- Considerando que a proposta dos trabalhadores apenas visa repor parcialmente o poder de compra perdido, resultante do galopante aumento do custo de vida;
- Considerando que o sector tem condições para suportar sem qualquer problema as reivindicações dos trabalhadores;
- Considerando que os trabalhadores não estão dispostos a esperar indefinidamente pela revisão do CCT nem abdicam das suas justas reivindicações;
- A FSTIQP ao abrigo do n.º 1 do Art.º 2.º e nos termos do Art.º 5.º, ambos da Lei 65/77, declara a paralisação dos trabalhadores por si representados e abrangidos pelo CCT para os dias 12 e 13 de Setembro das 08.00 às 24.00 e das 00.00 às 08.00, respectivamente.

PELA RÁPIDA REVISÃO DO CCT!
PELA CONQUISTA DAS NOSSAS REIVINDICAÇÕES!
CONTRA O BOICOTE E CHANTAGEM DO PATRONATO!
UNIDOS VENCEREMOS!

Lisboa, 9 de Outubro de 1979
Pel'O Secretario
Heider S. Pinheiro

ELEIÇÕES PARA AS AUTARQUIAS

Prazo para a apresentação de listas começa hoje

Começou hoje e termina a 22 de Novembro, o prazo para apresentação de candidatos às eleições das autarquias locais de 16 de Dezembro. Em cada freguesia do País será eleita uma Assembleia de freguesia, enquanto nos Municípios deverão ser eleitos os vereadores e o presidente da respectiva Câmara e a maioria dos membros das Assembleias Municipais.

As listas das Assembleias de Freguesia poderão ser subscritas por um certo número de eleitores, enquanto que as das Câmaras e das Assembleias Municipais só poderão ser apresentadas pelos partidos políticos.

O número de membros de cada órgão autárquico varia com o número de eleitores. Assim para as Assembleias de Freguesia serão eleitos 27 cidadãos, quando o número de eleitores for superior a 20 mil, 19, quando os eleitores forem entre cinco mil e 20 mil, 13, entre mil e

cinco mil; e nove quando forem menos que mil os eleitores. Nas freguesias com mais de trinta mil eleitores será eleito mais um representante por cada grupo de cinco mil eleitores ou fracção de mais. Nas freguesias com 20 eleitores, ou menos, não haverá eleições e a Assembleia será constituída pelo plenário dos cidadãos.

Quanto à apresentação de listas, o número de subscritores varia também conforme o número de eleitores em cada freguesia. Em freguesias até mil eleitores, o número de subscritores terá de ser seis vezes o número de membros das AF, até cinco mil eleitores, quinze vezes o número de membros, até dez mil eleitores 30 vezes, até 20 mil eleitores 60 vezes, até 40 mil eleitores noventa vezes; com mais de 40 mil eleitores cento e vinte vezes o número de membros da Assembleia.

Quanto à Assembleia Municipal, para cuja eleição as listas

terão de ser apresentadas pelos partidos, ela será constituída pelos presidentes das Juntas de Freguesia e por membros eleitos em número igual ao daqueles, mais um. Em qualquer caso, o número de membros eleitos nunca poderá ser inferior ao quíntuplo do número de vereadores da respectiva Câmara.

Esta será composta por um presidente e um número variável de vereadores. Em Lisboa e Porto serão 16 e 12, respectivamente. Nas restantes autarquias, o número variará conforme os eleitores. Nos Municípios com mais de 100 mil eleitores, serão dez, oito nos Municípios com mais de 50 mil eleitores, seis nos Municípios com mais de cinco mil eleitores e 4 nos restantes, com menos de dez mil eleitores.

Em todas as listas terão de ser apresentados suplentes em número não inferior a um terço arredondado por excesso, do número de efectivos.

VITAL MOREIRA EM VIANA DO CASTELO:

Forças da A.D. são semelhantes às que fizeram o "28 de Maio"

Vital Moreira, do PCP, afirmou em Viana do Castelo que as forças que integram a "Aliança Democrática" (a "Aliança Reaccionária", como o discurso dos comunistas a classificou) são semelhantes às que processaram o 28 de Maio de 1926.

"É curioso verificar que o bloco de forças reunidas na 'Aliança Reaccionária' é muito semelhante ao que levou a cabo o 28 de Maio" — disse Vital Moreira. E ilustrou: — "Também era uma coligação de forças algo heterogêneas, que abrangia a direita republicana, os monarchicos e as confederações dos gestores da indústria e da terra, a União dos Interesses Económicos e a Confederação Agrária eram a CIP e a CAP dessa altura".

Mais, disse Vital Moreira: "Agora, na 'Aliança Reaccionária', também não falta sequer um elemento monarchico e as vozes reaccionárias de alguns bispos. Tal como em 1926, também agora se reúnem num mesmo bloco todas as forças da reacção dos grandes capitalistas e latifundiários".

"Simplesmente" — acrescentou Vital Moreira — "tal como na República, não conseguiram

levar a melhor no campo eleitoral, também agora não conseguiram vencer. A República faz parte irreversível do património político do povo."

Vital Moreira, que falava num

comício promovido pelo PCP, afirmou ainda que «o País precisa de uma viragem democrática. Mas essa viragem só pode ser conseguida com o PCP e os trabalhadores» — acrescentou.

FREITAS DO AMARAL NA RFA

Se a AD ganhar as eleições instituirá o regime do referendo

Em entrevista concedida à DPA, agência noticiosa da República Federal da Alemanha, Freitas do Amaral salientou que não é intenção da AD «dar um golpe de estado ou violar a Constituição», embora haja o desejo de a modificar, «mas só no momento próprio, de modo a respeitar o devido processo legal». Contudo, se tiver a maioria no Parlamento, é intenção da AD fazer uma lei que regulamente o regime do referendo, devendo depois os órgãos de soberania decidir «se é ou não oportuno, conveniente e politicamente cor-

recto realizar um referendo».

O líder centrista, que iniciou no domingo uma visita de três dias à RFA, disse que se a AD vencer as próximas eleições, esta disposta a participar no Governo, mas «o lugar exacto só depois das eleições será discutido e resolvido».

Para a saída da crise económica, Freitas do Amaral pensa ser indispensável «reconstituir um clima de confiança» para o investimento privado, optando pelo «modelo económico característico do Mercado Comum Europeu», permitindo, assim, «a criação de novas instituições bancárias privadas».

A propósito do PPM, considerou-o como «um partido de larga tradição democrática» e «o maior partido ecologista português», pelo que é bem-vindo à AD, já que o CDS da «a maior atenção e importância aos problemas ecologistas da qualidade de vida».

PASSAPORTES

Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos

agencia abreu
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

LISBOA - Av. Alameda, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gurgulho, 1 - Tel. 31077/8

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

EANES EM FRANÇA

Apesar do relevo dado, naturalmente, ao papel do valioso «capital» representado por quase um milhão de emigrantes e à prevista adesão de Portugal à CEE, as conversações e discursos que marcaram o primeiro dia de Ramalho Eanes na sua visita de quatro dias a França, apontam para um destaque particular às relações de ambos os países, e do próprio continente europeu, com a África e os países árabes como panaceia (não confessada) para a profunda crise económica da Europa capitalista.

A este respeito, o discurso de Giscard d'Estaing no banquete de ontem foi elucidativo. Depois de referir entre outros, os aspectos históricos e económicos das relações luso-francesas, as garantias dadas aos nossos emigrantes quanto aos seus postos de trabalho e a nossa adesão à CEE, o presidente francês acentuou «a velha experiência do Mundo» de ambos os países e uma certa «vocação universal inseparável da nossa espiritualidade latina e europeia» para concluir que pensava «em particular, na África, da qual os nossos países têm um longo e íntimo conhecimento, bem como no mundo árabe nosso vizinho».

E o chefe do Estado francês seria ainda, mais explícito ao sublinhar que «a solidariedade activa que nós nos propomos promover entre os estados europeus, africanos e árabes, parece estar próxima de um dos traços constantes do percurso português no seio do conjunto dos países lusófonos».

Ramalho Eanes citaria, igualmente, o «autêntico espírito europeu, por definição transcontinental e universalista» para dizer que os dois países têm passados «ricos de ensinamentos para a definição de uma política europeia inovadora, atenta e compreensiva em relação aos problemas concretos e à evolução de outros continentes e outros povos, designadamente os do Terceiro Mundo» e, ainda, confessar que Portugal e França «sabem que a interdependência em que a Europa se encontra relativamente a várias zonas aconselha a existência de posições flexíveis e realistas».

Para o Presidente português — que agradeceu as garantias dadas aos nossos emigrantes — «a determinação de Portugal na sua política europeia, tornada possível pela sua plena democratização, tem um fundamento sólido no largo consenso político



Eanes, acompanhado por Giscard, passa revista às forças militares que prestaram guarda de honra à sua chegada ao aeroporto de Orly

África à cabeça dos temas da visita



Eanes e Giscard durante o encontro que ontem tiveram no palácio de Marigny

interno» e uma «justificação política precisa ao viabilizar uma articulação útil e realista entre o espaço histórico a que Portugal pertence e os países, hoje soberanos, a que o ligam séculos de convívio, uma língua comum e interesses concretos».

CONVERSAS INTERMINISTERIAIS

Entretanto inúmeras conversações bilaterais ao nível ministerial marcaram também o primeiro dia da viagem de Eanes. Os ministros dos Negócios Estrangeiros, Jean Poncet e Freitas Cruz, conferenciaram na companhia do secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros francês, Bernard Teyssie, do ministro português da Coordenação Económica, Correia Gago, e do presidente da Comissão para a Integração Europeia, Pires Miranda.

Finalmente, de tarde, Correia

Gago e Pires Miranda tiveram uma reunião com o ministro francês do Comércio Externo, Jean Deniau.

Por seu turno, os ministros da Educação, Christian Beullac, e Veiga da Cunha, conferenciaram na presença do secretário de Estado da Educação francês, Jacques Pelletier.

Os ministros da Indústria, André Giraud e Marques Vieira, tiveram uma longa reunião, tal como Lionel Stoleru, secretário de Estado francês do Trabalho, e Mário Neves, secretário de Estado para a Emigração.

ENCONTRO AMANHÃ COM EMIGRANTES

O presidente Eanes vai encontrar-se, amanhã, em Paris, com trabalhadores portugueses. Segundo uma nota da Embaixada de Portugal, o presidente da República considera o encontro como «essencial». Isto acontece dez dias depois de Giscard d'Estaing, ter anunciado que continuará a renovar as autorizações de residência e trabalho dos portugueses.

A política africana de Paris

Continuação da pág. 1

ceses, que continuam a impedir que a situação se normalize em N'Djamena. Muito significativas têm sido também as acções francesas no Zaire de Mobutu, onde o ditador de Kinshasa só conseguiu sobreviver à crise do Shaba, desencadeada por um ataque da Frente de Libertação Nacional do Congo, acompanhado de um levantamento popular, graças ao apoio militar do Ocidente, e muito em particular do francês. Ninguém esquece também os acontecimentos nas Comores, onde a França retém soberania colonial sobre a ilha de Mayotte e onde o legítimo governo de Ali Solhi foi derrubado por um golpe conduzido por um mercenário francês, Bob Denard.

Os exemplos deste tipo podiam repetir-se até à exaustão, mas significativamente, acima de tudo, é a complicidade francesa com a África do Sul, a quem Paris tem fornecido armamento.

Os jornais «Le Matin», (do Partido Socialista francês) e «L'Humanité» (Comunista) têm dado pouco relevo à visita do Presidente Eanes.

«Le Matin» publica hoje vinte linhas sobre Eanes e a imigração portuguesa, enquanto «L'Humanité» dá 25 ao primeiro dia da estada do presidente português.

«Le Figaro» (direita) traz na primeira página uma fotografia da chegada de Eanes a Paris, com o título «pátria dos portugueses», referindo que o Presidente de Portugal faz uma visita sob o signo «dos laços privilegiados que unem ambos os países».

A VISITA NA IMPRENSA DE PARIS

Os jornais «Le Matin», (do Partido Socialista francês) e «L'Humanité» (Comunista) têm dado pouco relevo à visita do Presidente Eanes.

«Le Matin» publica hoje vinte linhas sobre Eanes e a imigração portuguesa, enquanto «L'Humanité» dá 25 ao primeiro dia da estada do presidente português.

«Le Figaro» (direita) traz na primeira página uma fotografia da chegada de Eanes a Paris, com o título «pátria dos portugueses», referindo que o Presidente de Portugal faz uma visita sob o signo «dos laços privilegiados que unem ambos os países».

Nas interiores, este matutino analisa a candidatura de Portugal às Comunidades Europeias e a situação «da mais importante comunidade estrangeira em França» e também «a mais bem adaptada».

Os restantes jornais publicam informações sobre o primeiro dia da estada de Eanes em França, referindo a imigração, a candidatura à CEE e as relações com África.

A QUESTÃO DO SABOR

Câmaras do Nordeste tentam apanhar o comboio da contestação

Os Municípios servidos pela Linha do Sabor decidiram ontem substituir as comissões de luta nas reivindicações a apresentar ao Governo face às decisões da CP, após uma reunião na Câmara Municipal de Moncorvo a que assistiu o governador civil de Bragança.

Segundo refere a ANOP as Câmaras dizem estar «credenciadas e legitimadas» para o efeito e na opinião do presidente da Câmara de Mogadouro esta atitude visa «evitar a politização e possíveis manobras demagógicas de determinadas forças políticas e evitar perturbações em vésperas de eleições».

Os participantes na reunião continuam a insistir na necessidade de um encontro com o ministro dos Transportes, a realizar no distrito de Bragança, enquanto o presidente da Câmara de Moncorvo, em telegrama ontem enviado à CP, informava que se «corre o risco iminente de medidas extremas por parte da população com consequências imprevisíveis».

Não se compreende bem como as câmaras possam substituir-se às «comissões de luta», que são formas de o povo fazer a sua voz justamente quando os que elegeram para defender os seus interesses deles se esquecem, sem calarem elas próprias na demagogia que pretendem atribuir a «determinadas forças políticas» que todavia não explicitam.

E voz corrente entre a população do Nordeste Transmontano que as autoridades locais pouco se tenham importado com o caso da linha do Sabor, e só quando viram o povo na rua, fora do seu controlo, a lutar por direitos que lhes estavam a ser retirados, correram a «apanhar o comboio» e a «tomar conta da luta».

Um comunicado posto a circular na semana passada, assinado por «um grupo participante na luta», salienta que «a posição tomada pela CP para acabar com a Linha do Sabor e entregar o monopólio dos transportes à empresa A. Santos, só se modificou quando o povo ao longo da extensão da linha, passa das palavras aos actos, fazendo parar em Bruçó a última automotora

que circulava na nossa linha». E depois de citar as formas de luta empreendidas pela população, o referido comunicado acrescenta que «é a partir deste momento que as sras autoridades começam a tratar da questão. Com isto e só com isto é que as sras autoridades se começam a reunir para debater o problema da linha, acabando por se convencer que com o povo do Norte também não se pode brincar».

CP DIZ QUE NAO CONTRARIA DIRECTIVAS DO V GOVERNO

Apesar do comunicado difundido pela CP pretendendo que o problema está resolvido e o conteúdo das populações e que estas não são afectadas, a verdade é que as estações continuam encerradas ao que a CP solisticamente chama «desguarnecidas de pessoal». Quem quiser receber ou efectuar um despacho e tenha a pouca sorte de residir na área das estações «desguarnecidas de pessoal», terá que se guarnecer de um carro de aluguer ou ir a pé 20 ou 30 km até qualquer das centrais de despacho.

A contestação contra a CP alarga-se entretanto. Na sexta-feira o comboio da Linha do Douro que ia para Barca de Alva ficou retido. Desta vez foram os passageiros — cerca de 200 — que no Póvoa pretendiam ligação com a automotora da Linha do Sabor cuja lotação era de 37 passageiros.

Mas, enquanto o Governo se preocupa com o problema, o Conselho de Gerência da CP, a quem o «DL» perguntou se as decisões tomadas em relação à Linha do Sabor não contrariam as directivas governamentais, diz concretamente que «não».

Entretanto as populações sofrem os inconvenientes, os protestos sobem de tom, e através das notícias que nos chegam há indícios de que problemas idênticos aos do Sabor surjam noutras linhas, especialmente no Minho.



Livros do Brasil College Trusteers

— Você está cheio de golpes. — Levantou a mão e tocou-me levemente na cara. — A poupá-las para mim? Não é muito provável. Nós só nos conhecemos há uns dois meses.

— Então estava a poupá-las até nos conhecermos. Vou buscá-lo. — Peguei na mala e comeci a dirigir-me com ela para o quarto.

— Onde vai você com a mala? — perguntou secamente.

— É uma mala de fim de semana, não é?

— Ponha-a no chão e volte para aqui.

Eu obedeci. Ela tinha os olhos simultaneamente brilhantes e ensonados.

— Isto é uma novidade — disse-me lentamente. — Uma grande novidade.

— Novidade? porque?

— Você nunca me tocou nem com um dedo. Nunca se fez comigo, não houve nunca absolutamente nada que sugersse uma atitude destas. Sempre pensei que você era uma pessoa dura, sarcástica e fria.

— E é verdade. Sou assim quase sempre.

— Agora acontece que eu estou aqui e segundo creio, depois de se beber algum champanh, e sem preâmbulos, você vai agarrar-me e atirar-me para a cama.

— Para lhe ser sincero, foi mais ou menos a minha ideia.

— Sinto-me muito lisonjeada, mas suponha que eu não gosto de coisas feitas dessa maneira? Eu gosto de si. Gosto até bastante de si. Mas não se segue que eu queira ir para a cama consigo. Não acha que se está a precipitar um pouco, só porque eu trouxe comigo uma mala de fim de semana? — Pode ser que me tenha enganado — disse-lhe. Depois fui buscar a mala e coloquei-a mesmo junto à porta de entrada.

— Agora vou buscar o champanh.

— Eu não quero ofendê-lo. E talvez agora você queira guardar o champanh para uma ocasião mais propícia.

— Só tenho duas garrafas. Numa ocasião dessas seriam precisas umas doze.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS DO DOURO E LEIXÕES FORNECIMENTO DE CABO ARMADO DE BAIXA TENSÃO

Na sede da Administração dos Portos do Douro e Leixões, Palácio da Bolsa, cidade do Porto, perante a Comissão para esse fim nomeada, realizar-se-á no dia 30 de Novembro de 1979, pelas 15 horas, concurso público para adjudicação do fornecimento supracitado.

O depósito provisório será de 100.000\$00, a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, na filial, agências ou delegações, podendo ser substituído por garantia bancária do mesmo valor.

O depósito definitivo será de 5% do montante da adjudicação.

O programa e condições do concurso estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas normais do expediente, na Divisão de Secretariado da Direcção dos Serviços Administrativos e Financeiros desta Administração e na Secretaria-Geral do Ministério dos Transportes e Comunicações, em Lisboa.

A documentação a apresentar no concurso, salvo a guia de depósito provisório, não necessita de ser selada.

Administração dos Portos do Douro e Leixões, em 3 de Outubro de 1979

Pel' O Presidente do Conselho de Administração
José Casimiro dos Santos I

CRUZEIRO A MARROCOS

Partida de LISBOA: 27-OUT-79
Regresso a LISBOA: 1-NOV-79

A bordo do moderno paquete **FUNCHAL**
Classe única • Serviço de 1ª cl

CASABLANCA
TÁNGER - GIBRALTAR

Preços excepcionais desde **11.500\$**

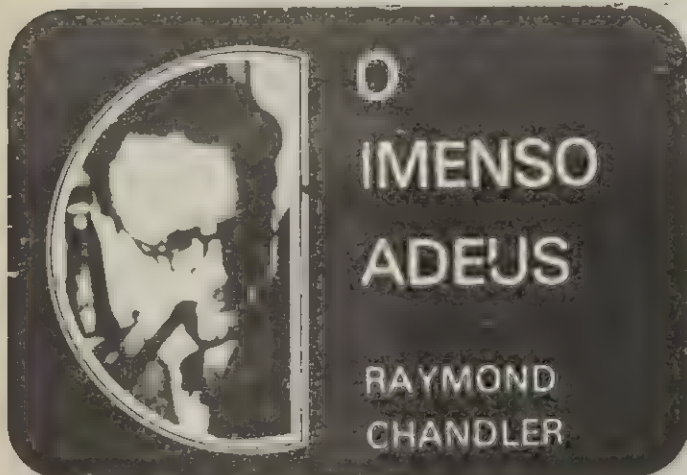
ISENTO DE AVERBAMENTO NO PASSAPORTE EXCELENTE OPORTUNIDADE EM LUGARES LIMITADOS!

abreu
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. Alameda, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gurgulho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

ALMADA

VEJA ANUNCIO PÁG. 5



© — Livros do Brasil/Colège Trusieff

—Agora percebo. Eu sou simplesmente um verbo de encher até que alguém mais bonita e atraente lhe apareça. Muito obrigada, mas quem agora se ofendeu fui eu. Se pensa que uma garrafa de champanhe chega para me transformar numa mulher fácil, posso assegurar-lhe que se engana.

—Já admiti que me enganei.

E por lhe ter dito que me ia divorciar e de ter pedido ao Amos que me deixasse aqui e eu trazer uma mala, não se segue que as coisas se pudessem passar com essa facilidade —disse-me ainda zangada.

Não falemos mais na mala—respon-di-lhe.—Se você tornar a mencionar a mala atirá-la-ei pelas escadas abaixo. Só lhe pedi que viesse tomar uma bebida comigo. Vou buscar a tal bebida. E é tudo. Não tinha a menor intenção de a embriagar. Você não quer ir comigo para a cama. Percebo isso perfeitamente. E não há qualquer razão para você querer. Mas podemos sempre beber um ou dois copos de champanhe. Ou não podemos?

—Você não precisa de se zangar—disse-me. Estava corada.

Ela levantou-se e aproximou-se de mim. Depois passou levemente as pontas dos dedos pelas feridas e pelas regiões inchadas da minha cara.—Desculpe. Estou cansada e desiludida. Seja simpático comigo. Eu não sou nenhuma ocharia para quem quer que seja.

—Você não está cansada e nem sequer está mais desiludida que a maior parte das pessoas. Era de esperar que você fosse uma mulher promíscua, estragada e vazia como a sua irmã. Por um milagre qualquer, você não é assim. Você tem honestidade e coragem, não precisa que sejam simpáticos consigo.

Eu voltei-me e saí da sala. Fui à cozinha e tirei uma das garrafas de champanhe que estava no frigorífico. Abri-a, enchi duas taças, bebi uma logo em seguida, e tornei a enchê-la. Depois pus tudo em cima de um tabuleiro e levei-o para a sala.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS
E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE HIDROLOGIA
DIVISÃO DE GEOMORFOLOGIA

FORNECIMENTO DE TRÉPANOS DE ROLETES CÔNICOS (ROCK BITS)

ANÚNCIO

Anuncia-se que até ao dia 25 de Outubro de 1979 se encontra aberto concurso público para o fornecimento acima referido

O acto público de concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na sede da Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23.

Depósito provisório: 30 000\$00

O caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Geomorfologia da Direcção dos Serviços de Hidrologia desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, todos os dias úteis e nas horas de expediente
Lisboa, em 27 de Setembro de 1979

O engenheiro Director-Geral,
(Joaquim Fernando Faria Ferreira)

ROMA ENVOLVIDA NO ENCOBRIMENTO

Escândalo financeiro em ordem religiosa

Rebentou recentemente, nos Estados Unidos, um escândalo religioso e financeiro envolvendo uma pequena ordem de monges, sediada na Pensilvânia e de origem polaca. O caso passaria despercebido, não fosse o lugar ocupado na hierarquia católica por algumas das pessoas directas ou indirectamente a ele ligadas, e não fosse o facto de durante cinco anos o assunto ter sido completamente abafado.

De acordo com o jornal independente de Washington «US News Service», «documentos do Vaticano demonstram que, em menos de uma década, a ordem dos Irmãos Paulinos esbanjou uma parte substancial dos 20 milhões de dólares (um milhão de contos) recebidos como donativos e empréstimos ou obtidos com investimentos e práticas financeiras duvidosas. O dinheiro

foi-se, com o que o Vaticano considerou estilos de vida «caóticos e imorais».

Altos dignitários da Santa Sé, incluindo o actual Papa João Paulo II teriam tentado durante mais de cinco anos encobrir o assunto. Citando sempre o mesmo jornal, aliás secundado por outros quotidianos americanos, o escândalo provocou uma crise no Vaticano, que dividiu a ordem dos Irmãos Paulinos, fundada há 600 anos e que deve o seu nome a S. Paulo — o primeiro eremita. A hierarquia católica de Roma foi obrigada a «um esforço para evitar processos civis e criminais contra os envolvidos», de modo a impedir o escândalo público.

Entre os dignitários da Igreja que investigaram os acontecimentos conta-se o arcebispo de Filadélfia, John Cardinal Krol

que teria decidido punir severamente os infractores. O inquérito revelou a existência de uma grande luta pelo controlo dos Paulinos dentro da Igreja. Uma luta tão intensa que os «detectives» do Vaticano descobriram a existência de escutas telefónicas em Roma e na Polónia. O arcebispo Krol recusou-se no entanto a comentar estas notícias e, em decreto papal de 21 de Maio deste ano, o Papa João Paulo II resolveu encerrar o inquérito.

São de legalidade duvidosa e violaram os cânones da Igreja os sistemas empresariais e de fuga aos impostos montados pelo superior dos Irmãos Paulinos em cinco Estados americanos: Flórida, Califórnia, Pensilvânia, Delaware e Nova Iorque.

Entre as irregularidades cometidas pelos monges, conta-se o dispêndio de 250 mil dólares (12,5 mil contos), que deveriam ter sido aplicados em missas que nunca foram rezadas; o pedatório e gasto indevido de 400 mil dólares (20 mil contos), que deveriam ter sido empregues em placas de bronze para um túmulo; o desvio de 64 mil dólares (3,2 mil contos) do fundo para conservação de cemitérios; investimentos secretos em vários negócios de modo a tirar o máximo partido do estatuto de isenção de impostos da ordem; a manutenção como consultor jurídico de um advogado expulso da ordem dos advogados, por fuga aos impostos federais, e o pedatório de mais de cinco milhões de dólares (250 mil contos) pelo arcebispo Krol, para tentar salvar a situação da ordem.

O escândalo tem como ponto central o reverendo Michael M. Zembruski, vigário-geral dos Irmãos Paulinos, fundador e superior da ordem polaca nos Estados Unidos e incontestado gerente das fortunas da ordem.

A investigação das suas actividades começou há cinco anos quando o Papa Paulo VI nomeou o bispo George Guilfoyle, de Camden, Nova Jersey, e o reverendo Paul Boyle, então chefe provincial dos Irmãos Passionistas, em Chicago, como «visitadores» — investigadores oficiais do Vaticano — com carta branca para inspecção.

Foi descoberto que os monges Paulinos, a despeito do voto de pobreza, tinham cartões de crédito, contas bancárias etc.

O relatório revela que Zembr-

uski, hoje com 70 anos, recebeu ordem para entregar o controlo da ordem, mas, que em vez disso, foi para a Polónia e reatou laços de amizade com o cardeal Karol Wojtyla, de Cracóvia, hoje João Paulo II, e com o cardeal Stefan Wyszyński, primaz da Polónia.

Para terminar a história, dezasseis dias após tornar-se Papa, João Paulo II contradições as ordens do seu predecessor, Paulo VI, devolvendo o controlo da Ordem Paulina aos superiores escolhidos pelo seu mentor na Polónia, Wyszyński.

ASSINADO O ACORDO

Em breve

o Iraque abrirá em Lisboa uma embaixada

«O défice existente nas trocas comerciais entre o Iraque e Portugal não é culpa de Bagdad. As portas estão abertas. Resta aos portugueses escolher.» A frase pertence ao embaixador do Iraque em Paris que se deslocou a Portugal para assinar um acordo comercial entre os dois países. Nouri El-Wayes foi recebido pelo Presidente da República, pelo Primeiro-Ministro e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros. El-Wayes afirmou ao «DL» que o Iraque abrirá proximamente em Lisboa a sua embaixada e inaugurará também em breve uma ligação aérea entre Lisboa e Bagdad.

«Portugal poderá resolver muitos dos seus problemas através da cooperação económica com os países árabes. O estreitamento das relações com o Iraque não é prejudicado pela integração portuguesa na Comunidade Europeia, embora a preservação de uma política externa independente seja necessária à diversificação das suas relações económicas como políticas», disse-nos também o embaixador iraquiano.

O acordo assinado no dia 3 de Outubro entre o Iraque e Portugal prevê a cooperação no sector das pescas, a exportação de tecnologia portuguesa, a construção de pesqueiros, navios mercantes e petroleiros. O Iraque pretende igualmente estar presente em várias exposições na FIL e adquirir variada tecnologia portuguesa. Este acordo é, segundo o embaixador El-Wayes muito favorável a Portugal, pois como se sabe, o défice comercial entre Portugal e o Iraque é altamente desfavorável a Portugal. A razão única radica na importação do Iraque de 39% do petróleo que consumimos e que em 1979 significava 20 milhões de contos.

El-Wayes afirmou ao «DL» que o seu país estará representado na Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe e a Palestina que se realiza em Lisboa de 2 a 6 de Novembro, mostrando-se igualmente satisfeito pela próxima abertura na capital portuguesa de uma delegação da OLP.

O Iraque que pertence ao Movimento dos Não-Alinhados, tem um acordo de amizade com a União Soviética, país com o qual deseja manter as melhores relações, embora mantenha uma política de completa independência e de apoio aos movimentos de libertação nas várias regiões do mundo.

O embaixador Nouri El-Wayes fez-se acompanhar a Lisboa do seu adido de imprensa Sami Abbass que será nomeado em breve director-geral da Cultura em Bagdad.

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

CONCURSO PÚBLICO N.º 131

Até às 15 horas do dia 12 de Outubro de 1979, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada para a venda de LOTES DE SUCAFAS.

O preço a considerar será por quilograma/sucata.

Para apreciação dos respectivos lotes, contactar o encarregado da serralharia do Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil.

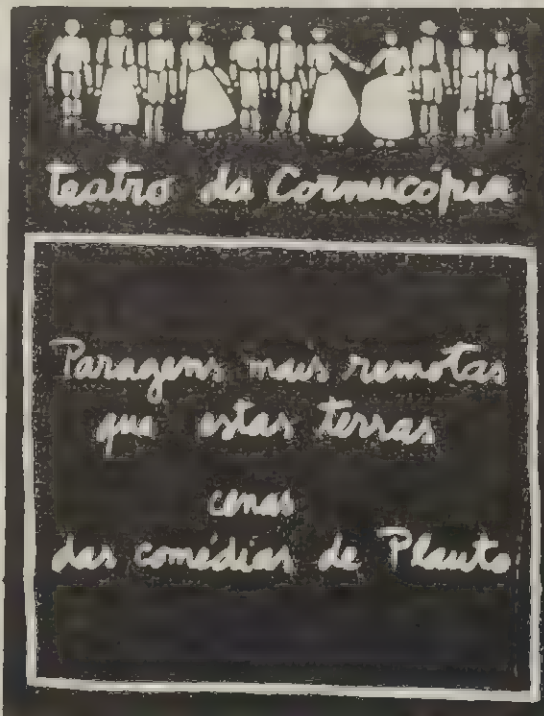
As restantes condições estão patentes nos Serviços de Aprovisionamento — Hospital Pediátrico — Av. Bissaya Barreto — COIMBRA.

Coimbra, 1 de Outubro de 1979

OS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

R. Tenente Raul Caçais
n.º 1-A 1200 Lisboa
Tel. 661515-669205

teatro
do bairro
alto



AMANHÃ, ANTESTREIA
às 21.30
3.ª a Sab. às 21.30
Dom. às 17.00
Subsídio da SEC

TRIBUNAL DA COMARCA DA LOURINHÃ

ANÚNCIO

No próximo dia 24 de Outubro pelas 10 horas, neste Tribunal, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor abaixo indicado, do seguinte imóvel «Terra de sementeira e vinha no sítio do Freixo, limite do Sobral, freguesia e concelho da Lourinhã, inscrito na matriz cadastral sob o art.º 47 Secção II e descrito na Conservatória do Registo Predial da Lourinhã sob o n.º 1.134 a fls. 171 do Livro B-3» que irá à praça pelo valor de 37.240\$00, nos autos de Acção de Divisão de Coisa Comum, em que são requerentes Adriano Jacinto Correia e mulher, residentes em Lisboa e requeridos Carlos dos Santos Correia e mulher, residentes no lugar do Sobral do Parelhão, concelho de Bombarral

Lourinhã, 29 de Junho de 1979

O Juiz de Direito
(José Manuel Borges Soeiro)

Milhares de franceses exigiram liberalização da lei do aborto

Cerca de 30 mil mulheres manifestaram-se no sábado em Paris, exigindo a liberalização do aborto.

«Um filho se eu quiser quando eu quiser» foi o «slogan» mais utilizado no acontecimento que alguém considerou «a maior manifestação de mulheres em toda a História da França».

A manifestação surgiu poucas semanas antes da discussão no Parlamento francês, da lei do aborto.

Na passada quarta-feira, o Governo, ignorando os apelos dos movimentos de mulheres, pediu ao Parlamento a aprovação em definitivo da lei do aborto na sua forma actual.

A actual legislação sobre a matéria data de 1975 e inclui uma cláusula que obriga à sua revisão ao fim de cinco anos.

A lei permite o aborto até à décima semana de gravidez e o auxílio financeiro do Estado em

certos casos de necessidade.

O Governo considera que a lei tem funcionado satisfatoriamente mas as mulheres, as principais interessadas, ao contrário, pensam que a lei não é suficientemente liberal, nomeadamente devido às dificuldades burocráticas que se apresentam nos pedidos de autorização e por não haver possibilidades de opção quanto ao sistema de aborto a utilizar.

Outro «slogan» que apareceu em muitos cartazes foi «Papa deixa-nos sós». A Igreja católica tem assumido de um modo geral posições extremamente cautelosas ou mesmo conservadoras sobre esta questão, como se sabe.

A manifestação, em que se integraram poucos homens, percorreu durante três horas um trajecto que começou em Monparnasse e terminou na Torre Eiffel. Não houve incidentes.

Dadores benévolos exigem fim do comércio de sangue

O III Encontro dos Dadores Benévolos de Sangue, que se realizou no Porto no passado sábado, exigiu legislação proibitiva da comercialização do sangue.

Os dadores exigiram ainda que se alterem as condições dos actuais estabelecimentos de serviços de sangue e serviços de saúde em geral por forma a que seja prestada assistência a

todos os portugueses. As conclusões do Encontro incluem também uma chamada de atenção para a necessidade de motivar a opinião pública para as dadas de sangue e de desenvolver uma acção no mesmo sentido quanto aos programas escolares e movimentação laboral.

Foi também defendida a instituição de um «Dia Nacional do Dador Benévolo de Sangue».

Começou a era da «Telemática»

A França está no limiar da «telemática», neologismo científico utilizado para designar uma técnica híbrida de comunicações que aproveita as possibilidades oferecidas pelo telefone, pela televisão e pela informática.

No Conselho de Ministros, de quarta-feira, o titular da pasta da Indústria, André Giraud, apresentou as linhas gerais do projecto, explicando algumas das suas etapas.

Como base para o desenvolvimento futuro do sector, serão instalados no próximo mês, em 130 liceus franceses, micro-ordenadores que serão utilizados pelos alunos preparando-se assim para entrar num mundo em que mesmo a mais complexa operação poderá ser realizada pelo telefone.

Ainda antes do fim-do-ano, será experimentado na cidade de Velizy, o «Videotex», sistema que permite obter num «écran» de televisão, mediante um telefonema, elementos que, por exemplo, figurem nas listas telefónicas ou catálogos de armazéns.

O sistema será instalado, a princípio, em 2 mil casas, mas a sua rápida expansão não oferece dúvidas.

A indústria francesa lançará, a partir de 1981, a produção em série de um telefone com terminal informático no qual se podem conseguir vários serviços como a consulta da lista, o despertador automático, a composição automática de números e a transferência de algarismos.

Também a partir de 1981, será fabricado em série um aparelho chamado «telecopiadora», que permite enviar fotocópias do formato 21x29,7 cm com grande

rapidez, pois bastam 45 segundos para a transmissão das informações.

A copiadora, o telefone com teclas e o «écran» de televisão são complementares e rapidamente toda a gente disporá de instalações completas.

«Tudo se poderá fazer por telefone», afirmam alguns comentaristas, que nada têm de futuristas.

O telefone servirá de despertador, dirá como flutuam as cotações na bolsa, o que ocorreu na Rodésia e quais as previsões do serviço meteorológico. Esta variedade de informações porém, não agrada a todos.

Os mais ameaçados, agora, são os empregados, uma vez que esta, tal como qualquer outra automatização, implicará a supressão de postos de trabalho. Os sindicatos, aliás, formularam já as suas reservas.

Outro inconveniente: se podemos saber tantas coisas a respeito dos outros, também nos arriscamos a que se saiba tudo sobre nós e a que cada ser humano se converta numa ficha ambulante que circulará por outra invenção recente, os cabos de fibras ópticas.

Se já um vulgar aparelho telefónico de 1979 é uma espécie de presença incómoda em casa — que impede por vezes de dormir a sesta ou de tomar banho em paz — «a era da telemática», será, segundo alguns, um novo passo para a perda da personalidade, agravando assim os efeitos da «era da televisão», que provocou um empobrecimento da linguagem, das ideias e dos verdadeiros contactos entre as pessoas.

MEDICINA PREVENTIVA

Mais de dois milhões de soviéticos submetidos a tratamentos anticancro

Mais de dois milhões de soviéticos foram submetidos a tratamentos anticancro. Em 50 por cento dos casos, o cancro não reapareceu nos cinco anos posteriores ao tratamento e, em 25 por cento, nos dez anos seguintes.

Os exames profilácticos regulares permitem descobrir esta doença na sua fase inicial e, simultaneamente, aperfeiçoar métodos de tratamento e cura.

No entanto, e infelizmente, a palavra cura nem sempre significa que o doente volta à sua vida normal. As intervenções cirúrgicas, bem como a terapêutica intensiva através de raios x e hormonas necessárias ao tratamento desta doença provocam, por vezes, graves problemas de funcionamento do organismo. Por outro lado, o médico não

pode nunca garantir o não-reaparecimento da doença, o que se traduz numa depressão psíquica para o doente.

Uma das tarefas mais importantes que se colocam hoje ao médico é a reintegração do doente numa vida normal. Paralelamente aos tratamentos cirúrgicos, neurológicos e cardiológicos, entre outros, é necessário empregar medidas de restabelecimento como a terapêutica pelo trabalho, isto é: a recuperação do valor social e individual do doente é fundamental.

O processo de restabelecimento começa na policlínica, durante os exames profilácticos. A ideia falsa e preconcebida de que o tumor é incurável provoca em algumas pessoas uma reacção psíquica muito negativa.

O medo do futuro é tão grande

em alguns doentes, que antes mesmo de saberem o diagnóstico despedem-se da família e fazem o testamento. É esta a imagem que deve ser contrida. Neste sentido na URSS, todo o tratamento anticancro é baseado num trabalho de carácter psicológico. O psicólogo estuda as reacções principais do comportamento do doente e o psicoterapeuta procura formar nele uma atitude correcta perante a doença.

Mesmo nos casos mais graves, tanto o médico como o doente não podem perder a esperança de cura. Assim se explicam as exigências na escolha do pessoal que trabalha nestes centros.

Eliminada a doença, é preciso reintegrar o doente na sociedade. Encontrar-lhe um em-

prego. São os próprios médicos que se encarregam de procurar a solução óptima para cada caso. Aqui são tomadas em consideração as particularidades individuais do doente não só o seu estado de saúde, mas o grau de educação, os seus gostos e as suas aptidões.

O centro de investigação oncológica de Moscovo que possui há três anos uma secção de tratamento pelo restabelecimento conseguiu resultados positivos neste campo. Segundo o seu director os esforços desenvolvidos pelos especialistas e pelo doente permitem mobilizar as reservas do organismo de forma a combater a doença. A maioria dos doentes que passaram pelo centro voltaram à sua fábrica, ao seu posto de trabalho, estão perfeitamente integrados na sociedade.

Há jornais que vão tomando todas as formas

O NOVO JORNAL DIÁRIO PortugalHOJE TEM COLUNA VERTEBRAL

leia,
todas as manhãs,
PortugalHOJE
O jornal responsável
dos democratas
responsáveis

PortugalHOJE

MATUTINO DE GRANDE INFORMAÇÃO

Carneiro exige cabeças de listas

... (text) ...

Eduardo dos Santos sucessor de Neto

... (text) ...

Uganda e violência de novo

... (text) ...

França diz não a Alemanha

... (text) ...

Lopes vence em Praga

... (text) ...

Salários mínimos foram actualizados

... (text) ...

Metade do País sem hotéis nem restaurantes

... (text) ...

OLP tem delegação em Lisboa

... (text) ...

TISSOT

... (text) ...

AMÉRICA

SEGUNDO A AGÊNCIA EFE

Encontro Fidel-Carter amanhã nos EUA

O presidente dos Estados Unidos e o chefe de Estado de Cuba poderiam entrevistar-se amanhã, durante a viagem de Fidel Castro a Nova Iorque, informou a agência espanhola EFE.

Apesar de não haver confirmação oficial, tudo parece indicar que um emissário norte-americano teria proposto a Fidel

Castro uma entrevista com Carter.

Castro afirmou recentemente que não proporia tal encontro, mas que o não recusaria «se alguém o propusesse».

No sábado passado o dirigente cubano recebeu o norte-americano William Atwood, alto responsável de um grupo editorial dos Estados Unidos, que na verdade teria a função de «pombo-correio».

Fidel Castro vai a Nova Iorque apresentar, na qualidade de presidente do Movimento dos Não-Alinhados, as conclusões da conferência realizada recentemente em Cuba.

Na segunda-feira chegaram a Nova Iorque cem cubanos procedentes de Havana, que tratarão da segurança de Fidel, juntamente com a polícia norte-americana.

Paralelamente circulam vários boatos de preparação de atentados por organizações anticasnistras exiladas nos Estados Unidos.

Ricardo Pastrana, chefe de um movimento anticasnistras no nordeste dos Estados Unidos ameaçou: «Não seremos nós a acabar com ele. Mas pensamos que existem cubanos que estão em condições de fazê-lo. Acreditamos que Nova Iorque será o seu túmulo».

Esta será a primeira visita de Fidel Castro aos Estados Unidos, desde 1960, ano em que subiu à tribuna da ONU durante

quatro horas e meia para denunciar os ataques dos Estados Unidos ao seu país e a acção do imperialismo, particularmente na América Latina.



● O UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO Rui César Costa Silva, dirigente do grupo político oposicionista MUTIRAO, foi eleito presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), segundo anunciou um porta-voz daquele grupo, ontem em S. Paulo.

● SEIS CORONEIS ARGENTINOS foram detidos após a tentativa de levantamento do general Luciano Menendez, a 29 e 30 de Setembro último. A notícia foi confirmada ontem, em Bahia Blanca, pelo general José Vaquero, que substitui, desde 2 de Outubro, o general Menendez na chefia do 3.º Corpo do Exército.

● CERCA DE 200 UNIVERSITÁRIOS e empregados do Ministério das Finanças ocupam, desde segunda-feira, duas igre-

jas, os primeiros em Cali (Oeste da Colômbia), os segundos EM Bogotá, a fim de apoiar as suas reivindicações.

● A POLÍCIA CHILENA anunciou a prisão, este fim-de-semana, de um dirigente do Movimento da Esquerda Revolucionária (MIR), Ulisses Gomez Navarro, director do órgão clandestino do MIR, «El Rebelde».

● VÁRIAS CENTENAS DE PESSOAS foram evacuadas de suas casas ontem à noite, perto de Golet (Califórnia), na sequência do descarregamento de um comboio que transportava produtos químicos. No acidente, que fez quatro feridos, descarriaram cerca de vinte vagões cisterna que derramaram o seu conteúdo de soda cáustica, gás natural líquido e de álcool, perto da via férrea. Foram chamados várias dezenas de bombeiros para lutar contra o fogo e contra os fumos tóxicos gerados pelos produtos químicos incendiados.

Denunciados em Genebra os crimes em El Salvador

Uma delegação da Frente de Acção Popular Unificada (FAPU) de El Salvador, foi recebida ontem em Genebra por várias organizações internacionais.

A FAPU, que agrupa todas as forças de esquerda opostas ao regime do general Romero, está a realizar na Europa uma campanha de «informação e denúncia» sobre a actual situação em El Salvador.

Nas entrevistas concedidas, os membros da FAPU deram a conhecer a situação dos presos políticos e dos desaparecidos em El Salvador e afirmaram que o estado do seu país se assemelha ao vivido na Nicarágua, antes da queda de Somoza.

Segundo a FAPU, mais de 400 pessoas foram mortas no país depois de raptadas pela polícia; 300 foram presas e 212 «desapareceram»: O regime tem perseguido impiedosamente os padres católicos.



ÁFRICA

Ataque de guerrilheiros na Rodésia

Guerrilheiros rodésianos lançaram hoje de madrugada dois ataques contra a cidade fronteiriça de Umtali, causando apenas danos materiais a um motel e quatro casas.

O primeiro ataque teve início quando guerrilheiros, operando no interior do país, dispararam seis morteiros contra o motel «Aloe Park», nos arredores norte da cidade, danificando os telhados de três moradias.

O segundo ataque verificou-se cerca de duas horas depois, quando um grupo de guerrilheiros disparou uma salva de morteiros contra a cidade. Ficaram danificadas quatro casas.

Entretanto, a conferência que há quatro semanas decorre na Lancaster House em Londres sobre o futuro da Rodésia encontra-se hoje à beira de um total impasse e talvez mesmo do fracasso, embora um informador do

Governo britânico tenha afirmado ser ainda cedo para dizer que tudo acabou.

A Grã-Bretanha e os guerrilheiros da Frente Patriótica estão, em posições tão divergentes em relação à constituição de independência da Rodésia que o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Lord Carrington, declarou que «seria enganador se eu desse a entender que há quaisquer perspectivas realistas de acordo».

Por sua vez, o ex-primeiro-ministro, Ian Smith voltou a Salisbúria durante o fim-de-semana, depois de ter manifestado a sua discordância com a total aceitação, por parte do actual primeiro-ministro, Abel Muzorewa, do projecto de constituição apresentado pelos britânicos, nas conversações de paz.

Culturas perdidas em Cabo Verde

As culturas nas zonas não irrigadas de Cabo Verde são consideradas como irremediavelmente perdidas, este ano, por causa da seca que continua a assolar o país, indicaram, segunda-feira, no Ministério cabo-verdiano do Desenvolvimento Rural.

A situação é mais crítica que o ano passado, durante o qual o déficit em cereais, alimento-base da população, era de 70%.

O Governo cabo-verdiano estudou medidas de emergência para socorrer os camponeses sinistrados e vai reactivar grandes projectos que implicam uma mão-de-obra abundante, a fim de fornecer trabalho a trinta mil pessoas.

A República de Cabo Verde, que não tem cursos de água permanentes, encontra-se há mais de dez anos numa seca endémica.

● JOAQUIM CHISSANO, ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, afirmou ontem na AG da ONU que os planos ocidentais para a Namíbia e Rodésia se destinam a assegurar que a África do Sul continue a exercer o seu papel de base estratégica para perpetuação do domínio branco na África Austral.

● O GOVERNO DE MARROCOS confirmou oficialmente o ataque da Polisário à cidade de Smara, onde decorreu no passado fim-de-semana uma das maiores batalhas da guerra que há quatro anos se trava no Sara

Ocidental. Contudo, Rabat desmentiu as informações da Polisário, clamando ter abatido mais de mil guerrilheiros e ter destruído 200 blindados. As perdas admitidas são de 121 homens. A Polisário afirmara anteriormente ter matado 1269 militares marroquinos e ter destruído três aviões.

● ESCHER RHOODIE, antigo secretário sul-africano de Informação e figura central do escândalo de corrupção na África do Sul, foi ontem posto em liberdade sob fiança, depois de ter sido condenado a seis anos de prisão.

CIÊNCIA

Situação trágica das crianças no mundo

Uma em cada dez crianças que nascem no mundo de hoje não chegará a atingir o primeiro ano de vida, e a maior parte dessas mortes infantis verifica-se nos países em vias de desenvolvimento.

Este é o tema principal da conferência que terá início hoje em Genebra em que participam a UNICEF, a Organização Mundial de Saúde, representantes e técnicos de vários governos e indústrias alimentares.

Na opinião da Organização Mundial de Saúde, o que melhoraria substancialmente a situação seria o regresso à amamentação ao peito, actualmente em subida nos países mais avançados, enquanto nos países pobres se utilizam cada vez mais substitutos alimentares.

A alimentação artificial não faz sentido nos países subdesenvolvidos, saindo cara às famílias e aos governos, tendo em conta os escassos recursos para intercâmbio.

Além disso, alimentos mal preparados e em más condições

higiénicas, podem matar os bebés. A preparação do leite em mamadeiras com demasiada água e sem higiene, por ignorância ou pobreza, são as razões principais da desnutrição, que levam à doença e à morte.

As gastroenterites e as diarreias são as mais frequentes causas de morte no primeiro ano de vida. A ausência de informação e as dificuldades económicas — é preciso lume para ferver a água, recipientes lavados, água desinfectada, elementos que faltam numa barraca de madeira ou num quarto alugado — provocam as situações de doença na maior parte dos casos.

Na conferência, que termina a 12 de Outubro, será discutida a comercialização do leite em pó, sendo chamadas à responsabilidade as multinacionais de alimentos infantis.

A conferência procurará sensibilizar os governos para regulamentar o mercado, com especial ênfase na comercialização do leite em pó nos países do Terceiro Mundo.



CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA ASSASÍNIO EM MONTEMOR-O-NOVO MOÇÃO

Após ter conhecimento do bárbaro assassinato de dois heróicos trabalhadores agrícolas, por forças da G. N. R., a Câmara Municipal de Almada decidiu de imediato respeitar três dias de luto municipal.

Nesta primeira reunião ordinária após os inqualificáveis acontecimentos de Montemor-o-Novo, manifestamos publicamente e com todos os democratas empenhados em prosseguir o Portugal de Abril, o nosso vivo repúdio pela escalada reaccionária a que se assiste, perante a passividade de um Governo que afirma ao Povo o seu empenhamento no diálogo, mas que na prática permite que cobarde e traiçoeiramente se assassine os melhores filhos do Povo Alentejano.

— Recuemos no tempo: Ano de 1975 — As massas populares, os trabalhadores rurais, todos unidos em torno da força inquebrantável que é a unidade revolucionária começaram a edificar aquilo que mais tarde viria a ser consagrado na Constituição da República e na Lei — erguia-se uma das mais belas e gloriosas conquistas de Abril — a Reforma Agrária.

Tudo continuou — aumentou-se a produção, viveu-se um clima de sã liberdade — todos os trabalhadores sem excepção empenhavam-se na sua edificação.

Já não se vivia no tempo dos latifundiários, das praças de jorna, do desemprego, do proteccionismo que a G. N. R. dava à política latifundiária do regime fascista de Salazar e Caetano. Vivia-se um tempo de mudança. Mas passaram-se meses e com eles a aprovação pela Assembleia da República da degradante «Lei Barreto» — produzia-se a primeira machadada na Reforma Agrária.

Mas a força dos trabalhadores permitiu-lhes continuar unidos em torno dos seus ideais e conquistas. Começa-se então um período de entrega de reservas aos agrários absentistas. De novo e tristemente em oposição ao que consagra a Constituição, a G. N. R. volta aos campos para dar cobertura aos agrários e aos técnicos do M. A. P. de Barreto e de Vaz Portugal; procedia-se assim à entrega de reservas, na sua maioria ilegais.

Foi no prosseguimento desta política que no passado dia 27 de Setembro, na terra alentejana de Montemor-o-Novo na U. C. P. — Bento Gonçalves se procedeu à entrega de mais uma reserva. Só que desta vez foi diferente, foi pior, a G. N. R. voltou aos tempos do odioso antigamente e assim foram ceifadas duas vidas, dois corações de Abril, dois heróis da Reforma Agrária, tombados em missão revolucionária de apoio aos seus companheiros de trabalho.

Desrespeitou assim a G. N. R. a Constituição procedendo em desacordo com os artigos 25.º e 26.º e porque a ninguém cabe o direito e muito menos à G. N. R., cuja missão deverá ser pacífica e em conjunto com as Forças Armadas ser o garante do regular funcionamento das instituições democráticas, conforme o disposto no artigo 273.º da Constituição.

A Câmara Municipal de Almada, ciente de que outra não deverá nem poderá ser a sua posição já que para tal foi mandatada pelo Povo do nosso Concelho, exige:

- Rápida conclusão do inquérito mandado instaurar pelo Governo;
- Que o mesmo seja isento e rigoroso;
- Punição exemplar dos assassinos dos trabalhadores António Maria Casquinha e José Geraldo (Caravela).

Testemunhemos o nosso profundo pesar por tão brutal acontecimento, guardando um minuto de silêncio.

A Reforma Agrária prosseguirá. António Maria e Caravela — Presentes.

Aprovada por unanimidade Almada, 4 de Outubro de 1979

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

EUROPA

Reacções reservadas do Ocidente às propostas de Leonid Brejnev

O presidente Brejnev da União Soviética terminou ontem a sua visita de cinco dias à RDA, que foi dominada pelo inesperado anúncio de retiradas unilaterais de tropas e tanques soviéticos da Europa Central.

Enquanto o dirigente soviético regressava a Moscovo, diversos chefes de governos ocidentais estudavam todas as implicações da sua iniciativa, revelada dois dias antes perante os dirigentes de cinco outros estados do Pacto de Varsóvia, durante a cerimónia comemorativa do trigésimo aniversário da fundação da República Democrática Alemã.

Brejnev declarou que a União Soviética retiraria vinte mil soldados, mil tanques e outro equipamento militar da RDA durante os próximos doze meses e salientou que cabia agora ao Ocidente corresponder a esse gesto com concessões similares.

A União Soviética advertiu o Ocidente para que não instale novos mísseis nucleares na Europa e pediu uma resposta rá-

pida à redução de forças soviéticas.

Num comunicado conjunto, Brejnev e o dirigente da RDA Erich Honecker, atacaram as propostas da NATO para a colocação, na Europa Ocidental, de mísseis capazes de atingir o território soviético.

REACÇÕES OCIDENTAIS

Nas capitais ocidentais, as reacções são de relativa abertura, mas, em geral reservadas, enquanto os governos aguardam que os seus peritos militares analisem a oferta soviética.

Nos Estados Unidos o secretário de Estado da Defesa Harold Brown afirmou que a União Soviética poderia estar a tentar impedir os melhoramentos do arsenal nuclear na NATO.

Brown declarou que a União Soviética tinha deixado clara a sua oposição à proposta de modernização da força nuclear da

aliança ocidental, enquanto ao mesmo tempo prosseguia com o fabrico do seu próprio míssil móvel SS-20 e com os desdobramentos do seu bombardeiro de fogo de recuo.

Os funcionários da NATO, admitiram também que a iniciativa soviética poderia ser uma tentativa para embarçar o Ocidente e levá-lo a reconsiderar as propostas para o fortalecimento do seu arsenal atómico. Os chefes militares alegam que tal reforço é vital para contrabalançar o que dizem ser a superioridade esmagadora da União Soviética em armas estratégicas.

Entretanto a Grã-Bretanha anunciou que consultará os seus aliados da NATO sobre a proposta de Brejnev.

Esta decisão foi anunciada ontem por um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros britânico.

A resposta britânica vem sublinhar a reacção mitigada dos Estados Unidos e de outros países membros da aliança atlântica ao discurso do presidente soviético.

O porta-voz disse que a Grã-Bretanha apoiará qualquer passo sério da URSS para reduzir o seu potencial militar e que o discurso de Brejnev «esta a ser cuidadosamente estudado e o seu significado discutido com as restantes nações aliadas».

Por seu lado o governo da República Federal Alemã reforçou, igualmente, a sua reacção cautelosa em relação à proposta soviética.

Um porta-voz do governo, disse que não vê qualquer razão para suspender uma decisão da NATO de modernização do seu arsenal, com vista a manter a segurança e reduzir a superioridade soviética.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Berlinguer encontrou-se com Carrillo

A cooperação futura entre os Partidos Comunistas Espanhol e Italiano é o tema central das conversações, ontem iniciadas em Madrid, entre os secretários-gerais dos partidos comunistas dos dois países, respectivamente Santiago Carrillo e Enrico Berlinguer.

Estão igualmente programadas para o encontro questões

essenciais relacionadas com os partidos comunistas do Sul da Europa, bem como a cooperação dos comunistas com os socialistas.

Berlinguer sublinhou esta questão como um dos assuntos principais do seu encontro com Carrillo, anunciando que a Itália não se poupará a esforços para a concretizar.

Explosão de avião libertou radioactividade

O avião comercial suíço que explodiu em chamas ao aterrar domingo à noite na capital grega, tendo causado 14 mortos, transportava isótopos radioactivos e parte da radioactividade escapou-se para a atmosfera — declarou hoje a Polícia grega.

Um porta-voz da Polícia declarou que os cientistas lhe disseram que o calor do incêndio causou o desprendimento da radioactividade dos contentores que se encontravam a bordo, mas afirmaram que não havia perigo de contaminação.

Acrescentou que os cientistas, pertencentes ao centro de pesquisas atómicas, perto de Atenas, retiraram os isótopos radioactivos dos escombros.

Em Zurique, uma funcionária da Swissair declarou que os materiais radioactivos se destinavam a fins clínicos e eram totalmente seguros.

«Tratava-se simplesmente de uma carga de fornecimentos médicos ligeiramente radioactivos e sem perigo», assegurou.

A encomenda destinava-se a Pequim e Xangai.

Retirada a cidadania checa a Pavel Kohut

A Checoslováquia retirou hoje a cidadania ao dramaturgo dissidente, Pavel Kohut, transformando a sua autorização de trabalho por um ano, no ocidente, em exílio político.

Kohut, que foi enviado de volta por guardas fronteiriços quando tentou regressar a Praga a semana passada, declarou aos jornalistas da decisão após uma reunião de 30 minutos com funcionários na embaixada checa em Viena.

Entretanto o chanceler austríaco, Bruno Kreisky, declarou, ontem em Viena, que a Checoslováquia ficou com a sua reputação mais afectada ao retirar a nacionalidade a Pavel Kohut.

O chanceler usava pela se-

gunda vez da palavra, depois do comunicado publicado na capital austríaca pela embaixada checa, a propósito da retirada da nacionalidade do dramaturgo. As autoridades checas afirmavam em particular que «a Áustria precisava mais de boas relações com a Checoslováquia do que o contrário».

Esta declaração, disse Kreisky, «não pode ser levada a sério, embora não deva ficar sem resposta».

«Se as autoridades de Praga repetirem tal comportamento em relação a escritores, as relações da Checoslováquia com os estados signatários da Acta Final de Helsínquia não deixarão de ser forçosamente afectadas», comentou.

Instalações secretas nazis descobertas na RFA

Fotografias aéreas tiradas por aviões de reconhecimento da força aérea britânica sobre Hamburgo, levaram segunda-feira as autoridades alemãs a descobrir um sistema militar subterrâneo altamente secreto escondido no fim da segunda grande guerra.

Um informador da cidade declarou que peritos do gabinete municipal de construção tinham descoberto as fotografias em arquivos britânicos durante uma visita a Londres. Procuravam material sobre uma antiga fábrica de produtos químicos, local

onde foi recentemente descoberto um enorme depósito de munições e de gases venenosos.

O sistema militar escondido encontra-se nas proximidades do campo de jogos do Hamburgo.

O informador declarou desconhecer-se ainda o que se encontra no sistema de túneis, já que as primeiras sondagens não forneceram quaisquer dados relevantes. Acrescentou no entanto que a partir de hoje serão feitas novas tentativas para desvendar o mistério.

Começou hoje Congresso dos conservadores ingleses

Sob a euforia da vitória obtida nas eleições gerais de Maio sobre os trabalhistas, o partido conservador britânico inicia hoje em Blackpool o seu congresso anual.

Rigorosas medidas de segurança foram postas em vigor no hotel imperial de Blackpool, onde, até sexta-feira, destacados dirigentes conservadores debaterão a futura política do partido.

Vários ministros chegaram já ontem a Blackpool, mas a chefe

do governo britânico, Margaret Thatcher só virá amanhã, dia em que o congresso debaterá a polémica questão da Rodésia.

Neste debate prevê-se que a ala direita do partido, que se inclina pelo reconhecimento do actual regime de Salisbury e pelo levantamento das sanções económicas, pressione o actual ministro dos negócios estrangeiros, Lord Carrington, para que recomende tais medidas ao seu governo.

Manifestantes franceses contra cargas radioactivas

O cargueiro inglês «Pacific Fisher» que transporta umas quinze toneladas de combustíveis radioactivos japoneses para serem tratados em França, acostou hoje de madrugada ao porto de Cherbourg onde começou imediatamente a descarga sob a protecção de importantes forças da polícia que impossibilitam o acesso dos manifestantes a este porto francês.

Uma grua de 120 toneladas está a ser utilizada para a descarga de sete contentores com blindagens de chumbo e de aço pesando 80 toneladas e transportando cada um cerca de duas toneladas de combustíveis irra-

diados. As quinze toneladas deverão ser encaminhadas hoje para a fábrica de tratamento de urânio de Lá Hague.

Uma «comissão dos 18» formada por partidos políticos (nomeadamente pelo Partido Socialista), por sindicatos (entre os quais a CFDT) e associações de ecologistas hostis ao tratamento de combustíveis radioactivos estrangeiros em França, anunciaram que se opõem ao transporte terrestre da carga até à fábrica. Esta comissão organizou já na segunda-feira à noite uma manifestação de cerca de 2.000 pessoas junto do porto.

ASIA

Avanço comunista confirmado no Japão

Os resultados definitivos das eleições de ontem para a Câmara Baixa japonesa, confirmaram a desilusão anteriormente manifestada pelo primeiro-ministro, Masayoshi Ohira, negando ao Partido Liberal Democrático uma maioria absoluta que lhe permitisse controlar as comissões parlamentares.

O Partido Democrático Liberal (PDL) conseguiu apenas 248 lugares, menos um do que tinha antes de ser dissolvido o Parlamento (Dieta), em Setembro último.

Os grandes vencedores foram os comunistas que de 19 aumentaram para 39 os seus lugares na Câmara e os independentes, que subiram de 7 para 19 lugares.

Os sociais-democratas também aumentaram os seus lugares, passando de 28 a 35, nestas eleições. Os socialistas, entretanto, perderam 10 lugares, descendo para 107. O novo clube liberal diminuiu de popularidade, passando a deter quatro em vez de treze lugares na Câmara.

A baixa percentagem de votantes, 68,01 por cento, a mais fraca desde 1956, parece ter tido origem no mau tempo que se fez sentir durante todo o domingo e, talvez mais importante ainda, segundo os observadores locais, a insistência do primeiro-ministro na necessidade de aumentar os impostos tributários.

Outra razão para a baixa percentagem de votantes pode ter sido a descoberta de irregularidades nas repartições públicas do país, que causaram má impressão no povo japonês.

O governo presidido por Ohira

encontra-se agora, de novo, a braços com o problema do saneamento da própria Administração parlamentar e da reconstrução da crítica situação financeira do país.

Círculos bem informados prevêem o aparecimento de uma instabilidade política com graves consequências no país mais rico do Extremo Oriente.

Círculos económicos e industriais japoneses guardaram um silêncio significativo, interpretado pelos observadores como um sinal de grande decepção.

Ohira fez um apelo hoje durante uma reunião para que os membros dos seus gabinetes cerrem fileiras e mantenham a unidade do partido com vista a enfrentar as dificuldades internas e externas. Este apelo, numa fase difícil do seu gabinete, leva certos observadores a pensar que o primeiro-ministro não tenciona apresentar o seu pedido de demissão.

VIDELLA

O presidente Jorge Videla, da Argentina, foi ontem oficialmente recebido no Japão pelo imperador Hirohito e pela imperatriz Nagako.

A visita de Videla tem por objectivo melhorar as relações políticas e económicas entre os dois países.

Mais tarde, em cerimónia realizada no Palácio Imperial, o imperador conferiu a Videla a Grande Ordem do Crisântemo, após o que os dois discutiram questões de interesse mútuo.

Emboscada no Curdistão — 22 mortos

Rebeldes curdos abateram 22 guardas revolucionários numa emboscada realizada segunda-feira na estrada entre Baneh e a cidade fronteiriça de Sardashi.

A televisão iraniana anunciou que dez guardas revolucionários tinham sido feridos e que 33 tinham sido feitos prisioneiros no ataque, desencadeado quando os guardas se dirigiam para Baneh.

Sete guardas conseguiram escapar e atingir são e salvos a sua base.

Enquanto isto, o governador da província curda de Kermanshah afirmou hoje que o chefe dos rebeldes curdos, Ezzeddin Hosseini, emitiu uma ordem de «guerra geral» contra o Governo Central do Irão.

Por último, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Irão, Ibrahim Yazdi, anunciou ontem em Paris que o seu país terá um novo governo dentro de dois meses.

O ministro iraniano garantiu

também que o Irão tenciona manter a produção de petróleo numa média de 4 milhões de barris por dia, «o nível necessário para o desenvolvimento do país».

● A POLÍCIA SUL-COREANA informou hoje que prendeu 20 pessoas envolvidas numa conspiração apoiada pela Coreia do Norte e destinada a derrubar o regime de Seul. Os detidos são na sua maioria, professores e alunos do ensino secundário, que já tinham sido suspensos por actividades antigovernamentais — acrescenta o comunicado da Polícia. Os conspiradores, em número de 74, eram chefiados pelo jornalista Jae Min, de 45 anos, e pretendiam instigar a opinião pública contra o presidente Park Chung-Hee, de um modo similar ao utilizado pelos estudantes de 1960, quando o governo do então presidente Syngman Rhee foi derrubado — afirma a nota.

Luto nacional na Índia pela morte de Narayan

As bandeiras foram ontem içadas a meia haste e as repartições públicas estiveram encerradas pela morte de Jayaprakash Narayan, decano dos estudantes indianos, também conhecido por «Guardião da Consciência da Nação».

Conhecido popularmente por «J.P.», Narayan faleceu durante o sono, na madrugada de ontem, depois de ter sofrido um ataque cardíaco na sua residência em Patna, na Índia Oriental. Tinha 76 anos de idade.

O primeiro-ministro interino, Charan Singh, ordenou luto nacional de sete dias pelo homem que cheliou o movimento de desobediência civil que culminou

com a queda do primeiro-ministro Indira Gandhi, nas eleições gerais de 1977.

Pacifista nos moldes do Mahatma Gandhi, a sua luta infatigável contra a corrupção e a sua enorme influência sobre a vida política do país valeu-lhe o título de guardião da consciência nacional.

O seu corpo foi ontem transferido da sua modesta residência para a Câmara Municipal local, a fim de permitir que o povo lhe preste as suas últimas homenagens antes do funeral de Estado, que se realiza hoje, com a presença do presidente Sanjiva Reddy, e de outros dirigentes indianos.

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

"O Lodo" entre o dr. Hyde e mr. Jekyll

"O LODO", de Alfredo Cortez. Encenação: Francisco Ribeiro. Cenografia: João Hogan. Figurinos: Abílio Matos e Silva. Intérpretes: Fernanda Alves, Luz Franco, Paula Mora, Madalena Braga, Guida Maria, Rogério Paulo, Luís Bandeira, Carlos Fonseca. Teatro Nacional D. Maria II. Estreia 3-10-1979.

A peça de Cortez tem uma história que merece ser recordada. Este espectáculo (sendo embora destituído de interesse por razões de fundo e de forma) permite fazer da peça uma segunda leitura, mercê de factores que têm a ver com uma possível semiologia do teatro, relacionada com a intervenção dos intérpretes. Vou servir-me para uma primeira interpretação da peça, feita a partir da simples leitura da peça de um texto que escrevi para o adiado "Dicionário do Teatro Português", que se mantém inédito.

A estreia de "Zilda", no Teatro Nacional D. Maria II, constituiu um êxito de público e de crítica. Dois anos depois, ao pretender apresentar o seu segundo texto, "O Lodo", Cortez deparou com a recusa firme dos empresários. Com a estreia da peça, que fez a sua própria custa, o autor foi acusado pela imprensa da época de querer perverter a moral pública. Segundo o crítico Joaquim Madureira seu firme defensor, chegou-se ao ponto de pedir a formação de um comité de censura para julgar a obra e dar ao actor o correctivo merecido (com cadeia e tudo).

Os três actos de "O Lodo" decorrem no mesmo cenário: a casa de

Domingas Capelo, situada na Mouraria, na Actualidade (ou seja, 1923). Capelo, que se dedicava a prostituição, aluga quartos a outras mulheres, entre elas uma filha, Júlia, que fogira de casa com o amante da mãe, Manuel Facão, que era agora o seu proxeneta. No momento em que a peça se inicia, acaba de chegar a casa de Domingas a sua outra filha, Maria da Luz, que fora criada pelos padrinhos e regressara inesperadamente sem explicar as razões por que deixara a casa dos protectores. O tempo da acção corresponde exactamente ao tempo de representação. O autor teve o cuidado de assinalar em Nota que em cena, visível para o público, deverá haver um relógio a trabalhar marcando esse tempo.

De uma maneira geral, os comentários da obra de Cortez estão de acordo num ponto: ter sido ele um autêntico homem de teatro, o que o facto de apenas ao teatro se ter dedicado parece confirmar. Um autor de teatro e não um escritor de literatura dramática — o que se torna evidente nesta peça pela extensão e cuidado com que ele descreve o cenário, caracteriza as personagens, analisa os seus gestos e reacções, sublinha determinadas marcações, desenha as suas expressões.

O 1.º acto de "O Lodo" é uma amostra de teatro naturalista em que o autor utiliza uma linguagem popular muito marcada. Domingas pretende ver-se livre da filha Júlia, mais por razões de ciúme do que por razões de

ordem moral. No entanto Manuel propõe-lhe um outro negócio: ele e a amante passarão a viver em casa dela, o que até lhe permitia fazer-lhe uns jeitos, sem que a filha soubesse.

A partir do 2.º acto, a peça assume um carácter mais próximo do simbolismo. Com a entrada em cena de Maria da Luz (o simbolismo do nome não é casual, como se calcula), Domingas passa a utilizar outra linguagem, o calão desaparece, o diálogo adquire um tom mais literário. Domingas recorda a sua vida, conta que caíra na prostituição depois de ter envidado o jovem, com as duas filhas, e o que vem ao de cima neste diálogo é a jovem que ela fora outrora. Maria da Luz conta à mãe que saíra da casa dos padrinhos para fugir à perseguição que o padrinho lhe movia. Perante essa revelação, Domingas tem um único pensamento: saber se a filha se mantém virgem. E que Maria da Luz representa para ela o que nem ela própria nem Júlia tinham podido ser — mulheres respeitáveis segundo os códigos (consagrados da sociedade). A meio do 3.º acto, a peça, que passara do drama naturalista ao drama simbolista — transforma-se em tragédia. Maria da Luz convencerá a mãe a deixar a casa e a ir viver com ela. Júlia, a quem a mãe diz que não lhe dará o dinheiro resultante da venda da casa, asfixia a irmã com a ajuda de um lenço. Ao ver a filha morta, Domingas vê confirmar-se o signo de fatalidade que sempre a acompanhara, e, querendo salvar alguma coisa, diz a Júlia para depender a irmã por uma corda para que se pense que Maria da Luz se suicidou. Porém, o seu coração não resiste e morre ao ver a filha enforcada.

A figura principal da peça é Domingas Capelo porque se trata de uma personagem ambivalente: ela é, ao mesmo tempo, o lodo, o fundo, as



Uma cena da peça, com Paula Mora, Fernanda Alves, Rogério Paulo e Luz Franco

trevas, que a filha Júlia encarna, mas é também a pureza, o alto, a luz, que a filha Maria da Luz simboliza. Todavia, não está ao seu alcance optar, sabe desde a infância que o lodo acabará fatalmente por engoli-la. Júlia (mr. Jekyll) triunfará sobre Maria da Luz (dr. Hyde).

O título define o ambiente em que decorre a peça, a vida que as suas personagens vivem, e é a imagem de um acontecimento vivido por Domingas na infância: no meio de uma brancura feliz caíra num pedaço de terra mole e vagarosa (que) principiava a abrir-se para (a) engulir. Do mesmo modo, os significantes da peça situam-se a níveis distintos: sinalizam uma determinada zona humana e exprimem uma perspectiva determinista da existência, segundo a qual não haveria qualquer saída para a humanidade. Desligando a história das suas personagens do contexto histórico e social que pelo menos em parte a explica, Cortez não podia aperceber-se de outras linhas de força possíveis. E a sua peça resvala para o retórico, o convencional — o fado. *Tragédia do Fado* — chamou-lhe justamente Joaquim Madureira. É talvez o que explica o facto de uma peça que chegou a ser considerada uma das obras-primas do teatro português parecer hoje irrepresentável. É que a tragédia não cabe no fado, e Shakespeare em *Calisto Mouraria* — para utilizar outra expressão daquele crítico —, não é Shakespeare é... Cortez.

Sublinhe-se, no entanto, o talento da escrita teatral do autor: em duas

ou três linhas rápidas define um ambiente, retrata uma personagem. Eis, porém, aí o espectáculo que, entretanto, a Censura fascista, de acordo com a hipocrisia que lhe era própria, proibira. Uma outra leitura é, agora, possível. Esta leitura coloca-nos perante esta hipótese: a principal personagem da peça seria não a mãe, mas Júlia. Esta é que seria, embora mais ocultamente, a personagem ambivalente da peça, sendo neste caso, a mãe, Mr. Jekyll, ou o Mai e Maria da Luz, o Dr. Hyde, ou o Bem isto por duas razões: uma tem a ver com a própria estrutura da peça, e outra com os actores. De acordo com esta interpretação, o assassinio de Maria da Luz por Júlia teria motivações não puramente interesseiras — que não me satisfazem — mas resultariam do facto de Júlia não suportar a irmã por não poder ser como ela. Assassinando a irmã, ao mesmo tempo que destrói uma imagem de pureza, e uma vida outra, que lhe era insuportável, castiga a mãe, que não soubera evitar-lhe a prostituição, e auto-pune-se porque afinal sendo vítima do lodo, é também lodo, e nada fez para deixar de o ser.

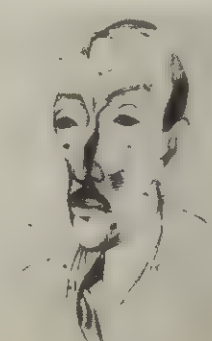
Esta interpretação é ajudada, no espectáculo, pela distribuição dos papéis. A interpretação de Fernanda Alves não consegue marcar a possível ambivalência da personagem, de acordo com a primeira leitura, e essa ambivalência é ainda mais atenuada pelo facto da intérprete de Maria da Luz não conseguir aguentar o confronto: a sua personagem afunda-se, e o que fica, no espectáculo, é afinal, o confronto entre Júlia e a Mãe.

O 1.º acto consegue manter algum interesse na medida em que exprime através de personagens que têm algum carácter e alguma força, um conflito minimamente coerente e consistente — o resto é um desastre. Cortez revela, nesse acto, uma certa capacidade de tornar teatral o tecido dialogal em que esse conflito assenta e a humanidade forte das personagens compensa o que nelas há de postico, de cliché.

Porém com a entrada de Maria da Luz (Paula Mora) o drama do 1.º acto transforma-se num melodrama barato pois o conflito é destruído pela impossibilidade de confrontar essa personagem (de fotonovela) com as restantes personagens. Nesta encenação, esse fatal desequilíbrio é ainda acentuado pelo facto da jovem intérprete de Maria da Luz — demasiado inexpressiva e sem capacidades expressivas — não conseguir manter o diálogo à altura dos outros actores.

Francisco Ribeiro deixou-se conduzir pelo próprio carácter composto da peça, hesitando entre um estilo marcadamente naturalista, que o cenário de Hogan, com uma matéria muito bem marcada, e a luz acen-tuam, e um naturalismo estilizado patente na maneira como as personagens vestem, como se tivessem saído da Loja das Meias da época. Essa hesitação foi-lhe fatal. O facto de não ter havia uma reelaboração dramaturgicamente do texto, que permi-

tisse entender a conduta das personagens, em especial a de Júlia, o desaproveitamento de cenas fortes, como o aparecimento de Maria da Luz enforcada, a incapacidade em conferir uma unidade de representação ao espectáculo minimamente correcta, o erro inexplicável que foi dar um papel tão importante (apesar de mau) como o de Maria da Luz a uma actriz tão inexperiente (Guida Maria não teria sido mais indicada?), tudo isto revela a impossibilidade do encenador entender o que significa



O autor, Alfredo Cortez, visto por Almada Negreiros

hoje a encenação, e para isso seria necessário entender que a encenação é uma leitura que deve ser antecipada de uma outra (a dramaturgicamente). Fernanda Alves, ficando-se entre o melodrama e a tragédia, não conseguiu resolver os problemas postos por uma personagem que exigia um outro estilo de representação, capaz de interiorizar o que aqui aparece muito exterior, muito gesto e movimento mas sem vida. Pelo contrário, Rogério Paulo utilizou uma composição marcada por uma grande sobriedade, e o seu trabalho é inteiramente convincente, embora o seu papel não seja mais verosímil, sob o ponto de vista teatral, que os restantes.

Apesar da sua personagem ter saído demasiado monolítica, pelo menos em relação à segunda leitura que dela fiz, a grande surpresa deste espectáculo foi a interpretação de Júlia, Luz Franco: a actriz transmite a sua personagem com uma força, uma convicção, um poder de *punch* que classificam desde logo uma intérprete.

Uma cena de Madalena Braga veio provar que esta actriz não tem lido as oportunidades que merece, e, finalmente, Guida Maria faz com facilidade um papel de prostituta, embora o seu papel devesse ter sido outro, como disse acima.

Esta tentativa de recuperação da peça de Cortez, falhou. Podia ser de outro modo?

PRECISA DE CASA E TEM POUCO DINHEIRO?

Consulte-nos, temos andares na Baixa da Banheira com óptima construção e acabamentos. Preço desde 700 contos. Sinal e princípio de pagamento a partir de 20 contos

INFORMAÇÕES E MERCAÇÕES DE VISITAS PELOS T.E.L.S. 236822/236862



**TEATRO POPULAR
COMPANHIA NACIONAL 1**

**APRESENTA
PARA INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA**

DE 3.ª A SABADO: ESPECTÁCULOS ÀS 21.15 HORAS
DOMINGO ESPECTÁCULO ÚNICO ÀS 16 HORAS
2.ª-FEIRAS DESCANSO DA COMPANHIA

OS SEQUESTRADOS DE ALTONA

de SARTRE

Versão de Orlando Neves e Jorge Listopad

com CANTO E CASTRO
CLARA JOANA e ELISA LISBOA
PAIVA RAPOSO e SINDE FILIPE

JORGE LISTOPAD

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS ESPECTÁCULOS
CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC

Início 19-10-79

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES

Início 19-10-79

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal,
100-1.º

**COMUNA
TEATRO DE PESQUISA**

hoje às 21.45

**GUERRAS DO
ALEGRIM E
MANGERONA**

DOMINGO SÓ ÀS 18 H
2.ª FEIRA DESCANSO

3.º mês

últimas
(SÓ ATE 31 OUTUBRO)

**TEATRO
DA TRINDADE
INATEL
APRESENTA**



**TEATRO
EXPERIMENTAL
DE CASCAIS**

Com
"A MÃE"
OU
COMÉDIA REPUGNANTE
DO
"FILHO DA MÃE"
Original de WITKIEWICZ

**UM ESPECTÁCULO
POLEMICO**

Encenação de
CARLOS AVILEZ

3.ª a sábado, às 21.30
domingo espectáculo
único, às 16

Os sócios do INATEL, CCDs, CPTs
e SINDICATOS beneficiam de 50%
de desconto

Não aconselhável a m/18 anos
(Subsidio SEC)

O Diário de Lisboa é vendido em Tomar nas seguintes casas

Casa Estrela da Sorte, de Irene Assunção Neves
R. Torres Pinheiro, 130

Café Restauração, Praceta dr. Raul Lopes

Canal da Crítica

A "arte" do cano de esgoto

A rainha Nofretari esteve na Gulbenkian, ha meses. Com redutissima cobertura da televisão. Nofretari? Pfff... Ainda se fosse, por exemplo, a Olivia Newton-John, haviam de ver o telefalatório que não era. Enfim, la veio o documentario. Com alguns meses de atraso.

Mesmo assim útil? Ah, sim. Mesmo que o repitam até, não faz mal. Como dizia a romancista americana, uma vez não basta. No amor, como na cultura.

Só que nestas coisas tudo ha-de ser feito de modo a facilitar a assimilação e a adesão da audiência. Não se compreende a

intervenção da doutora francesa e, mais tarde, da sua assistente, com todos os inconvenientes da tradução e das legendagens. Quando rendi minhas homenagens a Nofretari e aos grandes artistas egípcios, ia num grupo «ad hoc» guiado por uma senhora portuguesa que percebia daquilo a podes e tinha a arte, essa tão difícil arte, de se fazer compreender e de fazer com que as pessoas gostassem de a ouvir. Eu sei que contra ela milita o facto de ser portuguesa, de não ser directora do Louvre e de não ter nome que, ao lado do do Gulbenkian, sirva como se fosse

marca de prestigio. Sei. Mas posso garantir-lhes que os espectadores ficariam com a sua companhia e com a sua voz muitissimo bem servidos

Ao serão de ontem igualmente uma rubrica de grande qualidade: a emissão de **ballet** pelo conjunto do Teatro Maly de Leningrado. Os telespectadores gostariam de saber algumas coisas, por exemplo, da importância cultural do Teatro Maly, do seu prestigio, e também da paixão com que quotidianamente, no país dos soviets, se acompanha a arte em qualquer das suas formas, ou seja: como a

música, o **ballet**, a ópera, o teatro deixaram de se destinar ao consumo hipócrita de uma minoria, para se tornarem na presença constante de todo o povo.

Em vez disso, embrenharam-se por informações de almanaque, Petipa para a esquerda, Petipa para a direita. As referências são merecidas, claro. Mas seria aquele o momento indicado para elas?

Se calhar não é por mal. Se calhar não é. E posso garantir-lhes, se o querem saber, que estou pensando isto sem nenhuma convicção

La que tenham recolocado o **Serpico** no segundo programa, entende-se como reflexo da barafunda que reina por aquela casa. A emissão não justifica o bis, tratando-se para mais de uma transmissão recente. Mas bom, a época de verão esta a apagar-se, andem la com isso, mais **Serpico**, menos **Serpico**

Agora que Tenham posto «Os Desenhos da Testemunha Schattman» a fazer concorrência ao **Marselhês**, não se compreende a não ser como intenção consciente. Quem tem acompanhado a história do **Marselhês** não vai largá-la — com prejuizo de «Os Desenhos da Testemunha Schattman». E isto não esta certo. E uma violência. E indecente. E objectivamente mais um servicinho feito ao nazismo que o admiravel filme da RDA (um **holocausto** sem hollywoodices) tão rigorosamente denuncia

O **Marselhês**, esse, manteve-se inteiro, significativo e lúcido até ao fim. Podemos mesmo dizer: até à última imagem, porque só nela se vê, com estes olhos, que as brigas, as lutas, as grandes e as pequenas confrontações, muitas vezes alimentadas por ingenuas convenções, não passam da face visível de um imenso **iceberg**. Na base do terrorismo, estão os grandes interesses que puxam os cordelinhos

Ficam as palavras de Vicenzina, a jovem arrastada no turbilhão: «Ao sol de Nápoles, aquecem-se os assassinos. Para lutar contra eles, nada conseguiremos se estivermos sós...»

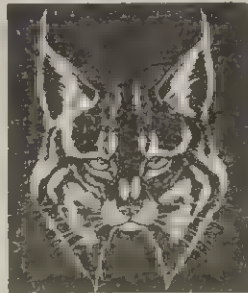
Haverá quem esqueça esta lição. Sera preciso lembrar que, em vez de Nápoles, podíamos ler Lisboa?

A finalizar, duas palavras para o programa musical de Herman José! Duas palavras, que as montureras não merecem mais

Aliam-se a grosseria e a mais completa ausência de qualidade. Uma tristeza, pela forma; uma nojice, pelo conteúdo. Que uma televisão goste de descer tão baixo, atinge a paranóia. E uma questão de psiquiatria, não de critica

Mas onde foi buscar a televisão o direito de transformar em cano de esgoto as casas portuguesas?

SALVEMOS O LINCE E A SERRA DA MALCATA



Liga para a Protecção da Natureza
Faculdade de Ciências — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa
 Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. João Crisóstomo 26 — Lisboa

Hoje



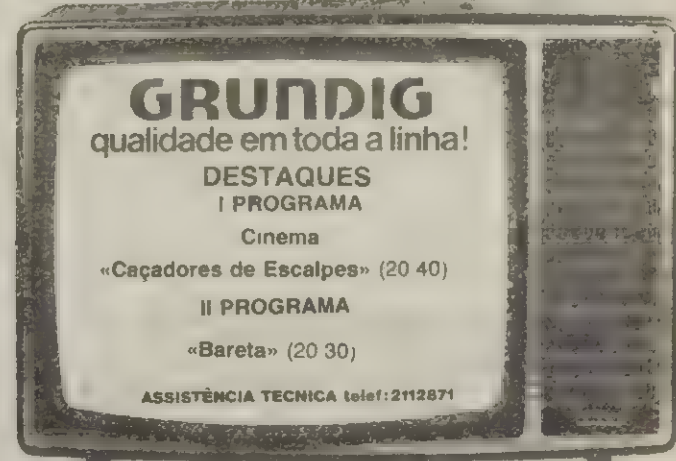
«Bareta» volta hoje à TV através do II Programa

I PROGRAMA

- 16.05 Formação de Monitores e Orientadores Pedagógicos — Matemática e Insucesso Escolar
- 18.30 Início da Programação RTP/1 com «Rei Artur»
- 19.00 Pais, Pais
- 19.30 A Origem das Pirâmides — um documentário que reporta o espectador à História e à Cultura do antigo Egipto
- 20.00 Jornal RTP/1
- 20.40 A Comédia e a Vida — apresentação da grande metragem «Caçadores de Escalpes» realizada em 1968 por Sidney Pallack. Interpretes: Burt Lancaster, Shirley Winters, Telly Savalas
- 22.45 24 Horas

II PROGRAMA

- 20.30 «Bareta» — um episódio intitulado «Nada em Lugar Nenhum»
- 21.30 Informação/2
- 22.00 Informação Especial



Amanhã

I PROGRAMA

- 16.05: Formação de Monitores e Orientadores Pedagógicos
- 18.30: Pagina do romanceiro
- 19.00: Pais, Pais
- 19.30: Recital de piano
- 20.00: Jornal RTP-1
- 20.30: Manuel e Beatriz
- 20.35: Vamos jogar no Tolo-bola
- 20.50: História da aviação — 5.º episódio
- 21.50: Serpico — 11.º Episódio
- 22.50: A Música e o Silêncio
- 23.15: 24 Horas

II PROGRAMAM

- 20.30: Sherlock Holmes
- 21.30: Informação/2
- 22.00: Sinfonia e vida de Tchaikovsky

TEATRO ABERTO

Grupo 4

APRESENTA

O CHÁ DO GENEAL

de **BORIS VIAN**

Encenação de **RUI MENDES**

- DE 3.ª A 6.ª FEIRA, AS 21.30 HORAS
- SÁBADOS, AS 18 E AS 22 HORAS
- DOMINGOS, SÓ AS 18 HORAS
- ESPECT. NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS
- Subsidio da S. E. C.

6.ª SEMANA

AMOR ENTRE MULHERES

(HARLIS)

MASCHA RABEN - GABI LARIFARI

um filme de ROBERT VAN ACKEREN

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES

DO INFERNO A VITÓRIA

RAY LOVELOCK GEORGE CLAISSE

JEAN PIERRE CASSEL CAPUCINE SAM WANAMAKER

RIZ ORTOLANI HANK MILESTONE MAURIZIO AMATI

TECHNOVISION EASTMANCOLOR

EM 3.ª SEMANA MONUMENTAL

TORNEIO UNIDADE

Mesmo sem as "bombas" os Medicamenta golearam Ajudantes de Farmácia

Sem o recurso (que lhes era fácil...) ao "doping", as equipas do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia e da Medicina inauguraram a jornada de ontem — terceira desta primeira fase do «Unidade» — no ringue do Futebol Benfica, com uma partida agradável e equilibrada, quase até ao final. Faltavam cinco minutos e o resultado de 3-1 era favorável ao pessoal que fabrica

os remédios e «bombas» apesar de se notar da parte dos homens das Farmácias (destaque para Barata e Gomes) uma maior determinação, visando recuperar a desvantagem.

Todavia, em três minutos, o «cinco» do Medicamenta, beneficiando da reentrada do goleador Fernando (é cada biqueirada!) e da súbita inspiração de Neira, outro goleador, desfez o

equivoco, com três golos, contra um do adversário, estabelecendo o resultado final de 6-2.

Todavia, o bom jogo de ontem, dos efectuados no Futebol Benfica, teria lugar entre a Plessey e o Sindicato da Função Pública (uma das suas cinco equipas na prova), praticando um futebol coeso, rápido e de boa qualidade técnica, as duas equipas mediram-se em valor, expresso,

alias, no resultado final de 1-1.

No ringue do Fonte-Santense vimos ainda parte do jogo dos CTT contra os professores da Mestre Afonso. A coisa parecia fácil, de início, para os homens dos Correios, que chegaram a ter uma vatagem razoável de três golos. No entanto, os mestres escolares souberam, apesar da natural falta de forma (o «ano lectivo» começou agora!), recuperar e estabelecer um resultado final mais consentâneo com o valor das duas equipas, 6-5.

Furiosos (e diga-se que com alguma razão) ficaram os amigos da Almacoop, que perderam rotundamente com uma das equipas da Rodoviária Nacional por 7-1. O resultado é enganador e apenas se tornou possível devido a alguns erros de palmaria do árbitro, que levou «zero» na classificação atribuída pelos homens de Almada. De qualquer modo, e o «cinco» da Almacoop pareceu entendê-lo, os homens da RN tinham mais «equipa» apesar de menor técnica individual.

Destaque na jornada, ainda, para o «cinco» da Anop, que cindrou a Caixa Geral de Depósitos por 7-3; a difícil vitória da Europa Viagens sobre a Rodoviária Nacional (sede) por 4-3; a vitória da «Alentejo» sobre a Acil, por 9-3, da SBSI sobre os Chamuare, por 7-2, e a derrota da Loyd's frente ao «Mais ou Menos» por 3-7.

FONTESANTENSE

Um velho clube de utilidade pública

Na rua Possidónio da Silva mora um dos clubes populares mais velhos de Lisboa: o Sporting União Fontesantense. Tem nada mais, nada menos, que 51 anos, pois foi fundado no dia 7 de Julho de 1928.

«E olhe que me lembro muito bem desse dia» — disse ao «DL» o senhor Manuel Tomás Lopes, homem de 71 anos que é Presidente da Direcção, sócio honorário e um dos fundadores do clube.

Como acontece com muitas agremiações populares o Sporting União Fontesantense vive à

seccção com este magnífico jogo. Como vê é obra» — relatou ainda José Maria Martins.

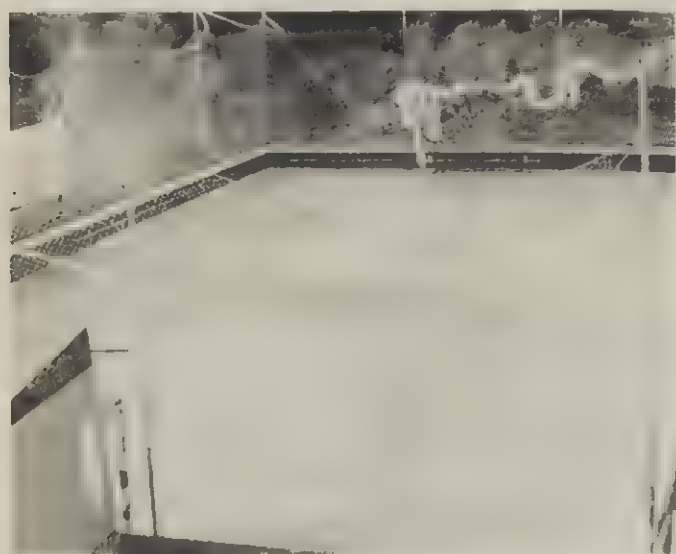
O Fontesantense tem um ringue onde se disputam muitos jogos de futebol de salão. O Torneio Unidade do «DL», recorreu a este recinto, que é um dos quatro campos onde se disputam os nossos jogos. Mas o ringue do Fontesantense tem outra característica: os seus balneários, que durante a semana servem para os desportistas se lavarem depois dos jogos ou dos treinos, aos fins de semana esta inteiramente ao dispor da população do

lã para dentro brincar. Resultado: andam pela rua Possidónio da Silva, que é muito movimentada e não oferece, logicamente, qualquer segurança para a pequenada.

«É uma pena» — lamentou-se o veteraniíssimo Manuel Tomás Lopes. «Mas a gente não desiste e ainda havemos de conseguir fazer mais coisas».

É assim a gente do Fontesantense que, como J.M. Martins fez questão de registar, ainda recentemente entrou num torneio de futebol para juvenis, organizado pelo Sporting Pedrouços e «limpou» tudo: primeiro lugar, taça correcção, melhor marcador, guarda-redes menos batido, jogador mais correcto.

Na verdade, é obra



sombra do trabalho de meia dúzia de carolas, que dedicam quase todos os seus tempos livres às mil e uma tarefas que a vida associativa sempre acarreta.

Neste momento os sócios do Fontesantense rondam a casa dos 600. Mas mesmo assim o clube é o orgulho dos habitantes do bairro modesto da Fonte Santa.

«Temos uma história gloriosa» — disse-nos José Maria Martins, Presidente da Assembleia Geral. «Actualmente temos em marcha um torneio de futebol de salão, que tem uma série de equipas em acção. Para além disso já ganhamos uma Taça que só o Sporting é que tem — a Taça «Cândido de Oliveira» — ganha há muitos anos num torneio de futebol senior de «O Século». Foi em 1959/60 e é uma Taça de respeito. Mas não é só. pode escrever que ganhamos também um campeonato de amadores da AFL, em 73/74; fomos tricampeões de basquetebol, ganhamos um concurso de fado e já tivemos teatro. No passado dia 15 de Setembro fizemos uma simultânea de xadrez e agora queremos pôr a rapaziada do bairro toda a jogar xadrez. Vamos pôr em ebulição, a toda a força, uma

bairro da Fonte Santa.

«O pessoal do bairro vai todo lá, aos fins de semana tomar o seu banhito. E compreende-se que assim seja: naquela zona quase ninguém tem casa de banho nos locais onde moram, e, vai daí, os chuveiros do Fontesantense dão um jeito que nem queira saber. Mulheres e homens tudo lá vai. E é o que vale se não fosse assim ninguém podia parar na zona com o cheiro a suor...» — ironizou José Maria Martins, que, bem disposto, adiantou ainda:

«Tanto dinheiro que gastaram nos jogos sem fronteiras. Bastava só uma ajuda com uma parte desse dinheiro e a gente resolvia uma quantidade de problemas àquela gente».

Os dirigentes do Fontesantense estão à espera de um subsídio das autoridades para poderem fazer obras no recinto desportivo, que fica mesmo por detrás do cemitério dos Prazeres. Se o dinheiro viesse e as obras pudessem ir pará diante, muitas crianças da zona beneficiariam, podendo então passar ali grande parte do seu tempo. Como até agora não veio «nenhum» e há um certo perigo que umas rochas que por lá estão possam cair, as crianças não são autorizadas a ir

Equipas e Resultados

SÉRIE A

RN/SEDE-3
EUROPEIA VIAGENS-4
RN/SEDE: Chitas, Fernando Jorge, Correia, Matos, Graís, José Fernandes Eusébio e Salgado
EUROPEIA-VIAG: Mário Rui, Moraes, Oliveira, José Luis, Fernando, Fachadas, Lemos e Miguel
ÁRBITRO: Rafael Cardoso

SÉRIE B

OS PANTERAS-6
OS UNIDOS-1
OS PANTERAS: Sidónio, Espadaneira, Orlando, António Luis, Nôvoa, Encarnação, José António e Carlos Alberto
OS UNIDOS: Ricardo, Felício, Lourenço, Pagamim, Abegão, José Alves, Sebastião e António Rosa
ÁRBITRO: Rafael Cardoso

SÉRIE C

VISTA ALEGRE-1
MUNDIRAMA-1
VISTA ALEGRE: Pina, Justino, Venâncio, João Maria, Cabarrão e Bernardo
MUNDIRAMA: João Paulo, Luís António, Gomes, Cristiano, António Carlos, Amadeu, Pina e Guedes
ÁRBITRO: João Filipe

SÉRIE D

OS UNIDOS P. D'OURO-3
LIVROS BRASIL-0
OS UNIDOS P. D'OURO: Costa, Oliveira, Pinto, Aníbal, Ribeiro, Alves e Sequeira
LIVROS DO BRASIL: Guilherme, Alexandre Gomes, Vítor, Eduardo, Jorge, Carlos Alberto e Realdo
ÁRBITRO: João Filipe

SÉRIE E

ALMACOOP-1
QUINTANILHAS/CEP-06/RN-7
ALMACOOP: João Carlos, José Manuel, Ernesto, Walter, Pirralho, Duarte, Roque e Esteves
QUINT: CEP 06/RN: Fernando, Gonzaga, Mário, José Alexandre, Borges, Jacinto, Vítor e Cardoso
ÁRBITRO: Adérito Silva

SÉRIE F

CTT-6
MESTRE AFONSO-5
CTT: Miguel, Martins, Rui, Parrot, Alfredo, Moreira, Luís e Domingos
MESTRE AFONSO: José Augusto, Fidalgo, Oscar, António, Carlos Eduardo e Nunes
ÁRBITRO: Adérito Silva

SÉRIE G

ORGANEX-4
R. D. LEONOR-6
ORGANEX: Constantino, Fernandes, Daniel, Nobre, Matias e Rabaçal
R. D. LEONOR: Mário, José António, Vitorino, Pena, António Joaquim, Agostinho e Armindo
ÁRBITRO: Luís Bettencourt

SÉRIE H

LOYD's-3
+ ou - 7
LOYD's: Luis, Carlos Manuel, Luis Manuel, Seratim, Fortunato, Horácio e Tapadinha

+ ou - Victor, Filas, Mireles, Bernardo, Rui Manuel, José Filipe, Rodrigues e Mariano
ÁRBITRO: Luis Bettencourt

SÉRIE I

SAFSI-2
MEDITEC-6
SAFSI: Baião, Gomes, Cruz, Mota, Antunes, Simões e Lopes
MEDITEC: Salvador, Fernando, José Augusto, Rocha, Neira, Pedro, Camacho e Barata
ÁRBITRO: Artur Pires

SÉRIE J

PLESSEY-1
STFP-A-1
PLESSEY: Pedro, Seixeiro, José Luis, Orlando, Agostinho, J. Santos, Ferraz, Arsénio
STFP-A: Ramos, Crisó, Mario Martins, Filipe, Almeida, Duarte, Vieira e Araújo
ÁRBITRO: Artur Pires

SÉRIE K

P. FERNANDES-2
SULVENDAS-6
P. FERNANDES: Messias, Carrapito, Esteves, João Santos, José Novo, Valente F. Nunes, Berra
SULVENDAS: Guilherme, Cautela, Magalhães, José Pedro, Luz, Lopes, Cardoso e A. Pires
ÁRBITRO: Fernando M. Joaquim

SÉRIE L

C.G.D.-3
ANOP-7
C.G.D.: Barbosa, Pecurto Martins, Oliveira, Casimiro e Raimundo
ANOP: Margalho, Antunes, Manuel da Costa, Almeida, Moura e Serra
ÁRBITRO: Fernando M. Joaquim

SÉRIE M

ACIL-3
O ALENTEJO-9
ACIL: Gomes, Braga, Ferreira, Fonte, Fernando, Manuel Braga
O ALENTEJO: Felizardo, Cunha, Silva, Barros, João, Dias
ÁRBITRO: José Jerónimo

SÉRIE N

CPPE-1
EUROPEIA/SEG-4
CPPE: Alves, Albino, Fernandes, Roxo, Lopes, Daniel, Orlando
EUROPEIA-SEG: Tavares, Garcia, Tito, Chagas, Rodrigues, Máximo, Marcos, José Carlos
ÁRBITRO: José Jerónimo

SÉRIE O

MOCAL V.F.C.
CTU/RN-
MOCAL: Diamantino, Paulo, Lmão, Pessoa, Esmeraldo, Silva Nunes, Mário, Brás
ÁRBITRO: José Jerónimo

SÉRIE P

CHAMUARES-2
SBSI-7
CHAMUARES: Alvaro, Dias, Vasques, Canhaço, Guilherme, Forêncio, Rui
SBSI: Brilo, Teixeira, Marques, Domingos, Azevedo, Nuno, Santos, Barros
ÁRBITRO: Tito Nascimento

Informação UNIDADE TÊNIS DE MESA

O GDR dos Funcionários da Fábrica Militar de Braço de Prata vão levar a efeito o III Grande Torneio Aberto de Ténis de Mesa — FMBP/FNMAL. No torneio, onde se disputarão provas para masculinos seniores, masculinos infantis e femininos, poderão participar os trabalhadores desde que representados pelos seus CCD, CPT, entidades patronais ou casas do povo, bem como centros recreativos populares. Considera-se motivo de excepção o que concerne às inscrições para a prova de infantis (até 14 anos). As inscrições (em papel timbrado dos CCD,

CPT, etc.) deverão ser enviados para: C.O. do III Torneio Aberto de Ténis de Mesa FMBP/FNMAL — Rua Fernando Palha CODEX 1899 Lisboa até às 23 h. do dia 24/10/79.

O torneio, que este ano se realiza a 3 de Novembro, teve como vencedores das edições anteriores: António Martins (individual) e Arsenal do Alentejo (equipas) em 1977 (participaram 54 equipas representadas por 358 atletas); e Fernando Luz (individual) e Cimentos de Leiria (equipas) em 1978 (participaram 65 equipas representadas por 440 atletas).



marca o tempo do TORNEIO UNIDADE

PARA ANGARIAÇÃO DE FUNDOS EMITA MEDALHAS

E PAGUE-AS SOMENTE COM PARTE DOS LUCROS

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA COOPERATIVAS, SINDICATOS, EMPRESAS NACIONALIZADAS E ASSOCIAÇÕES PROGRESSISTAS

★OFICINA R.VITOR CORDON,12 TEL. 371254 1200-LISBOA



A Agência de Viagens informa todos os leitores do «DL» interessados que proporciona CONDIÇÕES ESPECIAIS de viagens aos Grupos Desportivos, Casas de Pessoal, Associações ou outros grupos organizados.

Queiram contactar-nos nas moradas seguintes ou através da nossa equipa a disputar o «Torneio Unidade».

LISBOA Av. da Liberdade, 233 Tel. 536121
PORTO Rua Júlio Dinis, 931-1.º D.º Tel. 693887
PORTIMÃO Av. Tomaz Cabreira-Vivenda Sant' Ana Praia da Rocha Tel. 23377

LIVROS
NOVOS

Celso Emílio, galego, poeta

No dia 31 de Agosto morreu Celso Emilio Ferreira.

Quem? Um dos maiores poetas hoje, seguramente um dos maiores poetas «de combate», com Manuel Maria, na Galiza. E, saindo da Galiza para um âmbito mais largo, um dos nomes do topo de referências da poesia em Espanha das últimas décadas. Pode colocar-se ao lado dum Celso, dum Blas de Otero (basco de naturalidade)? Pode parecer por certo, que a relativa diferença de proporções é mais coisa que tem a ver com características estruturalmente galegas que eram as suas e da língua em que escreveu praticamente toda a sua obra. Morreu, tinha 65 anos. As coisas escritas dele estão também na Catalunha e em catalão, em Madrid e em castelhano. Tem ainda alguma coisa a ver connosco, portugueses, para além da fatalidade da língua: o facto de um livro dele em tempos ter saído em Portugal (mas em galego, que não é preciso traduzir, verter — basta um breve glossário de regionalismos ou arcaísmos). Refiro-me a «Autoescolha Poética»: foi uma edição da Razão Actual, no Porto em 1972.

Era uma antologia de três livros dele e mais alguns poemas até então inéditos e tem um prefácio de Jesus Alonso Monteiro, que é uma boa introdução à sua obra. Cingimo-nos aqui a este livro porque é aquele a que o leitor português poderá mais facilmente ter acesso. A não alusão aos demais livros principalmente os últimos, deixará uma imagem falseada do poeta? Não, provavelmente. As referências que há, que temos em Lisboa, dizem que o que está na «Autoescolha» é, senão o melhor, pelo menos do melhor do autor, pelo menos o mais significativo e representativo. Por aqui nos quedamos até outra ocasião.

OS DIAS
OS LIVROS

Celso Emilio nasceu em Celanova, em 1914. A biografia dele pode resumir-se em pouco. Estudos de direito a guerra, em Santiago e Oviedo, procurador em Vigo, militância partidária pela democracia, pelo socialismo e pela Galiza, tidos efeitos sentidamente sofridos da vitória franquista, militância política na clandestinidade. Até que teve de emigrar. Esteve cerca de dois anos na emigração desiludiu-se muito, viajou o seu desencanto durante anos pelo mundo até que pôde regressar a Espanha e fixar-se em Madrid, onde viveu os seus últimos dias.

Livros, agora alguns, pelo menos. O primeiro foi em 35, «Cartafol de Poesia», de parceria e em galego. Depois da guerra, mais uns tantos. O primeiro que o credita como poeta de indiscutíveis qualidades é «O Sonho Sulagado», em 1954. Mas é em «A Longa Noite de Pedra», em 62, que o poeta se afirma irreversivelmente como voz de fortes ressonâncias e principalmente capaz de grande repercussão social. «Viagem ao País dos Anãos», anos depois, dá conta da desilusão sofrida pelo poeta na emigração galega em relação ao povo da Galiza, à sua consciência de povo e nacionalidade específica.

Celso Emilio vai falar disso com sensível emoção mas também com alguma ironia. Foi mal entendido, pelo menos na altura. Mais um motivo para certo pes-

simismo histórico que se reflectirá na parte final da sua obra. Quanto a esta, não cabe aqui referir-la no espaço tão-pouco de que agora se dispõe. Em qualquer caso, adiante-se que o poeta raramente abandonou quer as suas profundas convicções ideológicas e políticas, quer na sua dedicação ao galego, à língua galega, em que escreveu praticamente toda a sua obra. Uma atitude de coerência e fidelidade.

DIZER EM GALEGO
«CERTAS COISAS»

Isto é importante. Depois da guerra ainda não são nada favoráveis as condições para o galego se manifestar e declarar-se silenciosamente por escrito sequer. Segundo Jesus Alonso Monteiro, «escrever em galego cheira a provocação, a desafio, a temeridade». Os mais do que o fazem, fazem «paisagem, metafísica, arqueologia ou intimismo». Embora: «o simples facto de escrever em galego é uma atitude, um gesto moral, uma posição: um compromisso. (...) Anos depois viu-se que não bastava escrever em galego, era preciso dizer em galego certas coisas».

Pois bem. Celso Emilio vai escrever em galego, e não vai propriamente fazer «paisagem, metafísica, arqueologia, intimismo». Vai «dizer em galego certas coisas».

Em 54, pensa ele e diz, que «o poeta, queira ou não queira, vive no seu tempo» e o segredo do seu ofício consiste em interpretá-lo e ser seu portavoz.

No que respeita aos poetas galegos, «se querem ser fiéis a si mesmos, e à terra, têm que fugir da arqueologia estéril e do ruralismo pedâneo. Têm de torcer o pescoço ao rouxinol do lirismo lacrimógeno, saudoso, ao velho estilo. Em vez disso, têm de mergulhar, com desesperado esforço, no mundo social da nossa terra, das nossas gentes».

Alonso Monteiro: «Ninguém, entre os poetas galego do exílio interior, propunha uma estética semelhante».

«O Sonho» não atinge grande altura, se confrontado com o que virá depois. Mas já aí está a grande inquietação do poeta pela realidade que o envolve. «Estou pechado em mim. Alá por fora/os homens vivem, morrem; sempre a cegas/ caminhando apalmando a longa noite» — pode ler-se num poema titulado «Olhame ben».

As imagens e as metáforas mais correntes denotam um esforço de identificação com as raízes as origens, e a existência colectiva duma comunidade, a vida dum povo.

Celso Emilio fala da «paisagem», mas é uma «paisagem atrás de cujas janelas «um medo antigo dorme», fala das gentes, dele próprio, do mundo, da mãe («Nai», «mãe», é o título dum dos mais belos poemas do livro), mas há entretanto valores e noções que vão emergindo ou declarando-se já, a liberdade, por exemplo. A propensão espontânea, natural, para o lirismo, para a expressão do íntimo, do privado, do drama individual dá lugar a uma assumida atitude crítica marcada por uma grande seriedade de intenções, mas também pelo humor, pela ironia.

«Poema Nuclear» («Qué ben

que a bomba ven co seu ribombio! / A bomba, bang! a bomba, bon amigo») ultrapassa este nível e ganha proporções de denúncia, libelo, acusações: («a bomba con aramos con formigas, / con fornos pra cocer meniños loiros. / A bomba tem lombriças, bombardinos, / vermes de luz, bombilhas, fluorescentes, / peixes de plomo, vômitos, anémonas, / estrelas de plutónio plutocrático, / estercos de cobalto hidroxenado, / martelos, ferraduras, matorratos»)

«A LONGA NOITE»

Dizem que «A Longa Noite de Pedra» é o livro galego (em galego) mais lido este século (somente?). Foi o que se chama um êxito, a primeira edição esgotou-se em poucas semanas, ganhou rapidamente uma dupla projecção: excelente acolhimento no meio literato, sobretudo entre os poetas, intelectuais e autores mais novos para quem a atitude ética de Celso Emilio («dizer em galego certas coisas») se tornou exemplo patente a seguir ou ter em conta; viram no livro e no sucesso inesperado que ele teve um acontecimento de grandes dimensões (o galego, como língua poética, a comprovar-se que era capaz a despeito das suas limitações estruturais, de ascender em força expressiva e projecção, impacto, ao plano do castelhano); depois, ou principalmente, larga receptividade às suas mensagens mais urgentes por parte do público leitor: a poesia de Celso Emilio Ferreira ultrapassou sem dificuldade as fronteiras do meio literato ou intelectualizado, e chegou a outros estratos da população, alguns mesmo que antes não se poderia dizer antecipadamente que lhe seriam sensíveis. De algum modo a poesia de Celso Emilio chegou ao povo. A crer em Alonso Monteiro, «páginas do livro encontraram leitores e acolhimento entre camponeses e operários, campo a que difícil e precariamente tinham chegado escritores em galego».

Graças à projecção ganha na Galiza, o livro viria depois a ser traduzido para catalão e sairia numa edição bilingue em Barcelona e em 1967. Também aqui esgotou-se depressa, como o demonstra uma segunda edição logo no ano seguinte e ainda uma terceira edição em 1970.

Falando de «A Longa Noite de Pedra», Miguel Gonzalez Garcés refere «a fidelidade à terra, a reivindicação justiceira, o conformismo em relação ao estado de coisas socioeconómico da Galiza» como aspectos mais emergentes dos melhores poemas do livro, onde se notará ainda o «fluxo de poetas que escreviam em castelhano (Celaya, Otero, Crémér, Hierro, etc.), com temática social ou política», e ainda «rasgos coincidentes com poetas que em parte da nossa obra (a obra poética galega) tínhamos revelado preo cupações com o homem (Curros Enríquez, Ramon Cabanilhas).

Alonso Monteiro atribuía o «êxito galego» de Celso Emilio a duas componentes da obra: uma o «compromisso»; (não se esqueça que foi a juventude quem «consumiu» o livro) outra a «autenticidade»; (sem essa autenticidade, indispensável a toda a grande poesia, Celso Emilio seria sido apenas um «oportunist»). Quanto ao êxito extragalego, estrangeiro, digamos assim, de poeta, diz o mesmo ensaísta que ele se deve, em grande parte a «algo que não apresentavam os grandes poetas sociais contemporâneos de língua castelhana, nem sequer

Blas de Otero ou Gabriel Celaya: o acento realmente popular, proletário, dos seus versos; o ser uma voz com acentos de Terceiro Mundo, com o acento que porventura Fanon sonhava para os poetas das comunidades subdesenvolvidas e marginalizadas. Eis o segredo, o quid. Blas de Otero ou Celaya escrevem de Bilbao ou de Madrid, da grandeza e da barbárie da indústria,

da grande urbe, e acham iníquo ou injusto tudo aquilo, Celso que não é um poeta folclórico ou ruralista, é a voz duma comunidade de camponeses e de emigrantes desde sempre lixada pelo rico ou pelo turista».

História Universal
— A Alta Antiguidade
— Das Origens
a 550 a.c.

por Gilbert Lafforgue

A «História Universal», cuja edição, em tradução portuguesa, foi iniciada pelas «Publicações DOM QUIXOTE», abrange um conjunto de 13 volumes assinados por especialistas como Gilbert Lafforgue, Henri Van Effenterre, Pierre Levéque, Michel Rouche, Pierre Riché, Bernard Guillemin, Jean Favier, Michel Morineau, Suzanne Pilorget, François-G. Dreyfus, Albert Jourcin, Pierre Thibault. A Pierre Thibault estão confiados os dois últimos volumes, respectivamente, «O Período das Ditaduras» (1918-1947) e «O Tempo da Contestação» (1948-1969). E o primeiro volume «A Alta Antiguidade», o que acaba de ser publicado em tradução portuguesa, é da autoria de Gilbert Lafforgue.

Código Administrativo
e Estatuto Disciplinar

Os advogados Carlos Adrião Rodrigues, João Afonso dos Santos e J. Martins de Almeida publicaram uma edição actualizada e anotada do «Código Administrativo» à qual entenderam juntar, o que a valoriza, a Legislação Complementar incluindo a Legislação Eleitoral das autarquias locais. Como na introdução justificam: «As grandes alterações sociais ocorridas em Por-



tugal nos últimos cinco anos correspondeu uma profusão legislativa que traduzindo no campo do direito as vicissitudes do processo histórico português depois do 25 de Abril, nem sempre se norteou pelos melhores princípios da hermenêutica jurídica». Na opinião dos três juristas que prepararam e anotaram esta edição do «Código Administrativo»: «O direito público e, dentro deste, o direito administrativo, sentiu poderosamente o impacto deste surto legislativo». Daí o interesse teórico e prático desta edição que aparece na «Coleção de Códigos» de MORAES Editores.

“A HUMIDADE”,
de J. H. Santos Barros

Não conhecemos certamente toda a poesia que até hoje se fez no âmbito da insularidade açoriana. Por isso embora também porque entretanto se nos levantam dúvidas sobre a açorianidade de muito de Nemésio, mesmo aquelas coisas dele em que assumida e expressamente se trata dos Açores, por isso se dirá apenas que, neste âmbito, os poemas de Santos Barros reunidos em *A Humidade* são dos melhores que até hoje nos foi dado ler. Os poemas, ou o poema: se considerarmos que dum poema se trata (a questão não têm importância, mas inclinar-nos-íamos mais para esta classificação), e se a esta noção de poema associarmos a de livro, ou obra, pode-se ainda dizer que é não apenas do melhor que temos lido de poesia radicalmente açoriana, mas também, talvez aquele onde a tónica açoriana mais impressivamente se impõe, e é sensível que marca decisivamente toda a estrutura do texto e do discurso do seu campo semântico.

Mesmo sem este especial motivo de interesse, seria sempre um livro de poesia de invulgar qualidade. O que nem parece muito surpreendente: o autor, que os familiarizados consideram um nome a tornar-se, nos últimos anos e com provas regularmente dadas a público, um nome a fixar para ir sabendo dos caminhos da poesia portuguesa em suas mais recentes inflexões, é muito capaz de ser a mais forte e personalizada presença poética no contexto actual do que passa por ser a literatura açoriana. Depois de Emanuel Félix (outro nome que será absolutamente necessário reter), não se sabe de outro poeta de raiz ou radicação açoriana que possa pôr muito em questão este juízo arriscado, talvez, mas tentação dificilmente resistível.

A Humidade é uma sequência de 40 poemas, ou um poema em 40 sequências. Uma primeira mas logo atenta leitura nota logo um radical e que todo o livro respeita: o referente açoriano, os motivos e pretextos duma insularidade concreta e identificada. Visível a unidade temática mantida ao longo de toda a sequência. A diversidade de assuntos é aparente e processa-se com o sentido nessa unidade — desde as epígrafes de Virginia Woolf falando da «humidade» titular e de Roberto de Mesquita dizendo das ilhas, do mar, da solidão, até ao texto com que o autor encerra o livro e é, por assim dizer, uma chave para a leitura de todo o

texto, interpretativamente, em função de pretextos, motivos, referências, e outros atractivos.

Neste tocante, *A Humidade* é um livro sem precedentes na literatura portuguesa de matriz insular que saibamos, pelo menos.

Certo que este motivo de interesse não é só por si suficiente. Mas tal motivo de interesse não o referíamos sequer, se outro entretanto não o apoiasse se não que, mais do que isso, o projecto decisivamente: o elevado grau de qualidade do trabalho poético aqui patente, na elaboração duma linguagem própria, na confecção e na organização discursiva e textual.

A este propósito, é preciso dizer que não se trata duma obra de rigor impecável. Marcam-na ainda notórias negligências, é visível, por exemplo a fraqueza ou inconsistência estrutural (discursiva, textual) de algumas peças, por causa quer duma articulação nem sempre segura quer duma pouco criteriosa selecção vocabular, quer ainda consequentemente, duma manipulação, por vezes pouco hábil, pouco ágil, pouco expedita, dos recursos expressivos (figuras, por exemplo, a imagem, a metáfora, e sua articulação). Por isto, nem sempre os resultados do trabalho verbal são de efeito poético cristalino. Impunha-se uma mais atenta vigilância sobre o processo estilístico. O que, aliás, nem seria uma exigência excessiva em vista do conseguimento que o poeta faz neste livro, e não apenas numa ou outra peça mas na generalidade delas, ao longo de toda a sequência. Os deslizes são predominantemente pontuais.

Custa um pouco referir isto, pensando na importância que o livro tem, pela especificidade das referências que o envolvem, trabalhadas intensamente na sua escrita, e ainda, e principalmente, pelo que representa de evolução no processo da obra poética do autor.

E é altura de lembrar que este é o quinto título de poesia na bibliografia de Santos Barros, depois de «Imagem Fuminante» (em 71), «Testes e Versos para andar na rua» (73), «Topiária» e «As Crónicas» (76). Um livro de juvenilia demasiado cedo dado à estampa fica omitido da bibliografia. Numa breve retrospectiva, «Imagem» é ainda um livro marcado por naturais incipiências. Não temos uma ideia precisa das suas colectâneas que se seguem. Mas desde «As Crónicas», o mais tardar, o poeta parece ter encontrado os processos próprios que conduzem a uma plena maturidade expressiva.

Maturidade que em *A Humidade* nos parece ainda não exuberantemente afirmada, apenas por causa de alguns pormenores. Ainda sobre estes, adiante-se que o autor poderá revê-los na oportunidade duma reedição. E assim esta oportunidade se proporcione. E que anotação última, mas interessante, talvez o livro, aparecendo embora cancelado (colecção Garaju, Cooperativas Semente), é, no entanto uma edição de autor, e feita a policopiador. Por isso, não vai ter a difusão que só num circuito comercial viria a ter. E é pena, pelo que com isso perdem os interessados nestas coisas.

Luis Miranda Rocha

ANDARES

LINDAS CASAS, ALCATIFADAS, PRONTAS A HABITAR, C/2 E 3 ASS. DESDE 500 CONTOS.

TRATA: LUCASO R. D. ESTEFÂNIA, 157, R/C, DT.

TELEF. 578033 — LISBOA

ROTEIRO CULTURAL

Um desmentido de que os alemães não têm humor e não passam duns prussianos maquinas de trabalho a partir de hoje, esta exposto no Instituto Alemão de Lisboa o «Humor alemão na arte grafica popular». Esta exposição foi inaugurada em 1973 no Goethe-Institut de Paris e os documentos apresentados limitam-se à arte gráfica dos países de língua alemão desde o século XV, merecendo atenção especial o século XIX, sem contudo ultrapassarem o limiar do presente século. Não estão patentes, propositadamente, as produções de caricatura, da crítica social de um tempo riquíssimo antes de 1914 e dos anos da década de 20. E esta a primeira iniciativa de um programa recheado (concertos e cinema) do Instituto Alemão de Lisboa. Para os interessados o endereço: Campo dos Martires da Pátria, 36-37. A exposição, que estará aberta ao público até 9 de Novembro, tem catálogo em português.

Outubro funciona como regresso ao que, de imediato, se chama tempo cultural, também o Porto, com uma substancial colaboração da Câmara Municipal, tem um calendário mais ou menos recheado no capítulo de exposições. (E o FITEI não tarda aí...). Assim

na Galeria Dois. Artur Bual expõe até ao próximo dia 20 Na Galeria «O Primeiro de Janeiro» encerra hoje a exposição de pintura de António Carmo. Na Livraria Bento de Jesus Caraca a cerâmica de «Mistério» é motivo de exposição, com fim marcado para o dia 20. Ainda na Galeria «O Primeiro de Janeiro» o pintor Luís Alberto vai expor a partir do dia 11 e até 19 de Outubro. O Teatro Rivoli, realizou no dia 12 um espectáculo de ópera em que será interpretada a peça «As Bodas de Figaro» pela companhia de ópera do Teatro de S. Carlos.

Ainda no Porto: continua para prazer do público e sensibilização para a conservação de um espectáculo secular que entre nós esta a dar as últimas uma exposição fotografica sobre o circo na Associação Fotografica daquela cidade. Os «bonecos» são de Ricardo da Fonseca. A exposição que encerra no fim do mês podera estar presente em Lisboa a partir de Novembro

Pintura também: as obras mais significativas da pintura «nave» da Jugoslavia obtiveram êxito no Brasil, em exposições realizadas em S. Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. A crítica brasileira qualificou unanimemente a exposição «nave» da Jugoslavia como «um dos maiores acontecimentos de 1979 no Brasil». Durante a mostra foram vendidos 120 quadros dos pintores jugoslavos. A exposição foi organizada por Sonja Barbieri

«David Perez e a sua época» continua ainda patente ao público num sala da Biblioteca Nacional de Lisboa até ao dia 21 do corrente. A exposição é promovida pela Direcção-Geral do Património Cultural e inclui documentos, gravuras, peças de vestuário, partituras, libretos, cenários e retratos como os quais se tenta recompor a época, (século XVIII) sob o ponto de vista cultural, nomeadamente musicológico.

É já amanhã que a Cornucópia estreia o seu novo espectáculo «Paragens mais remotas que estas terras», numa montagem de uma série de textos de Plauto. A encenação é de Luís Miguel Cintra, a cenografia de Cristina Reis. Amanhã, daremos noticia mais circunstanciada da estreia e da história do grupo fundado em 1973 e que faz entre nos teatros de maior rigor

«O Bando» regresou do estrangeiro. O seu espectáculo «Auto dos Altos e Baixos» foi apresentado na Bélgica, França e Suíça. E somou êxitos. Proximamente o «Auto» será representado em varios sítios de Lisboa Marfira e no Alentejo. A atenção das crianças.

Para que conste: Macau veio até ao Palácio Foz. Trocando por miúdos: desde ontem esta patente numa sala do MCS uma exposição fotografica «Macau face a face» da autoria de Vítor Marreiros e António Conceição Júnior, conservador do Museu Luís de Camões, em Macau. A



Focinhos para a opinião pública. sessão do Conselho Municipal: «Nós deliberaremos para saber se encerraremos ou engraxaremos as botas». Gravura de um anónimo, por volta de 1820, integrada no «Humor alemão na arte grafica popular»

inauguração estiveram presentes o governador de Macau, o conselheiro da Revolução comandante Almeida e Costa, o secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro, Teresa Santa Clara Gomes, o ministro da Comunicação Social, o coronel Garcia Leandro, Rogério Santos, presidente do Leal Senado de Macau, Carlos Ricardo, presidente da Associação Portugal-China, e Carlos Estorinho, presidente da Casa de Macau. A exposição, que encerra no último dia do mês, esta integrada na quinzena de Macau e consta de 55 quadros

Começou ontem à noite a 28.ª Semana Cinematografica da cidade alemã de Mannheim. Participam nesta

mostra 30 filmes de 21 países, seleccionados entre 300 filmes de todo o Mundo. Serão exibidas mais 18 obras com fins informativos, como também um ciclo retrospectivo do Sudeste da Ásia, especialmente da Índia. Uma das atracções do Festival é «Viva o México» de Sergei Eisenstein. Exibido pela primeira vez fora da União Soviética, este «Eisenstein» estreou ha dois meses no Festival de Cinema de Moscovo. Onze realizadores disputam o «Grande Prémio», no valor de 10 mil marcos

Começou o totobola do Prémio Nobel de Literatura: O Pen Club espanhol indicou ja o nome do seu candidato deste ano: Alejo Carpentier, que assim superou o nome de

Jorge Luis Borges. Mas tudo leva a crer que são poucas as possibilidades do cubano, já que há dois anos foi galardoado outro autor de língua castelhana, Vicente Aleixandre, e os «experts» neste cozinheiro literário esperam que o prémio recaia sobre outra cidadela linguística. Mas a corrida ainda não começou verdadeiramente e a imprensa, preocupada com uma crise política prolongada, não tem entrado este ano, como habitualmente, no jogo das apostas. Por outro lado, o secretismo do júri é maior que nos «bons velhos tempos» em que Sartre podia recusar o Prémio sete dias antes de lhe ter sido atribuído. A lista dos candidatos é longa. Há valores confirmados que se vão arrastando de ano para ano. Graham Greene e Leopold Senghor. Na secção das personalidades «marginais» aparece o belga Louis-Paul Boon (o Eduardo Guerra Carneiro no «Portugal Hoje» já tocou na «mouche») de língua flamenga, o turco Yasar Kemal ou V. S. Naipaul, escritor das Caraibas (que mereceu o dedo apostador de Fernando Assis Pacheco em «O Jornal»), e ainda os «recém-chegados» ao clube dos candidatos, o grego Odysseus Elytis, o dinamarquês William Heinesen, o húngaro Gyula Illyes, o romeno Nichita Stănescu ou também o chinês Pa Kin, autor de «Famílias». A cautela: o director de uma pequena casa de edições sueca que em 1978 foi o único a prever a atribuição do prémio a Singer apostou para este ano no Jorge Luis Borges. Aceitam-se apostas

CREDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (POR UNIDADE)	
E MOEDAS ESTRANGEIRAS	
AFRICA DO SUL (rand)	50\$15 55\$15
ALEMANHA OCID (marco)	27\$45 28\$55
AUSTRIA (schilling)	3\$70 3\$90
BELGICA (franco)	1\$632 1\$732
BRASIL (cruzeiro)	1\$10 1\$70
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41\$40 43\$90
(notas de 5 a 1000)	41\$90 43\$90
DINAMARCA (coroa)	9\$35 9\$75
ESPAÑA (peseta)	\$705 \$805
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	48\$60 50\$60
(notas de 5 a 1000)	49\$10 51\$10
FINLANDIA (marco)	13\$05 13\$65
FRANÇA (franco)	11\$70 12\$30
HOLANDA (florim)	24\$70 25\$70
INGLATERRA (libra)	106\$20 110\$20
ITALIA (lira)	\$053 \$063
JAPÃO (iene)	\$197 \$227
NORUEGA (coroa)	9\$85 10\$35
SUECIA (coroa)	11\$65 12\$25
SUIÇA (franco)	30\$40 31\$50
VENEZUELA (bolivar)	10\$00 11\$00

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

TEMPO

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco e caíam aguaceiros em alguns locais

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	13°
VILA REAL	13°
PORTO	17°
P. DOURADAS	9°
COIMBRA	16°
C. CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	18°
EVORA	16°
S. NEVES	16°
HEJA	16°
SAGRES	16°
FARO	18°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	20°

rádio 544545

1.º Programa
17.00 «Trajectória» (Programa juvenil), 19.00 Música portuguesa, 19.30 «Jornal da noite» 20.00 Retrospectiva, 20.30 Poemas e poemas, por Hermínia Tojal, 20.45 15 minutos com... 21.00 2.º Episódio do Folhetim «Terras do Demo», de Aquilino Ribeiro, 21.20 Música variada, 22.00 «Radio serviço», 23.00 «Programa da noite», 24.00 «Último jornal»

2.º Programa
17.30 Música de piano - Pequena ana e variações, em mi bemol, de Haydn, obras de Moszkowski, por Michael Ponti, 18.00 Noticiário cultural, 18.10 Música portuguesa, 19.00 «Terra viva, planeta azul» 19.30 Música sinfónica Sinfonia n.º 8 em fa maior, op. 93, Beethoven, 20.00 Ciclo Berlioz Abertura «O corsário», op. 21, 21.30 Aspectos da moderna música espanhola, 22.30 O gosto pela música pelo dr. João de Freitas Branco, 23.00 «Intercâmbio musical» concerto de «música viva» da Temporada de 1978/79 da Radio da Baviera - gravações cedidas por aquela emissora alemã. 1.ª Parte: «Fanfarra para um novo teatro», de Stravinsky, Missa para soprano e coro masculino, de Rafael Kubelik. Intervalo: Concerto em La menor, op. 53, de Dvorak. 2.ª Parte: «Conjuntos» para quinteto de metais, op. 58, de George Heussenstamm, «Passionato» para flauta e coro misto de Milko Klemen, 01.00 Fecho

Radio Comercial (290 m)
17.03 Contacto, 17.40 «Contacto com a música», 18.15 «Carros Roubados/SOS», 18.45 «O Mundo da Fórmula 1», 19.45 «Teatro Tragico» (com Parodiante de Lisboa), 20.00 Quando o telefone toca, 20.33 Cartaz 21.00 Novas de alegria, 21.33 Quando o telefone toca, 22.33 O tema é... 23.00 Projectão

Emissão Estereofónica (97.4 MHz)
15.03 Rock em Stock 18.03 Hora de ponta, 19.00 Em órbita 21.03 Fórum

544545

centro S.O.S. voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 12 455

HORIZONTAIS

- Nome de fruto. Hastes de certas letras
- Aguardente de coco com vinho de palma. Em partes iguais
- Mae de Rômulo e Remo. Retiro (fig)
- Papá na linguagem infantil. Es-murrais
- Perfume. Tempo do verbo ir
- Mil e quatro em romano. Nome de mulher
- Resolvido. Burros
- Equipo. Alteza real
- Batráquio. Grande árvore da Índia. Tanto
- Marcar. Pássaro da família dos Corvidas
- Artigo delinido. Rezasas

VERTICAIS

- Falecida. Pândega
- Limpas com areia. Comprais garrotes de um ano para revender dai a dois anos para exportação
- Vila e concelho do distrito de Portalegre. Prefixo de negação
- Autores. Amónio (s q) Porco. Cobalto (s q)
- Céso (s q) Patrão. Botequim
- Utensilio domestico. Encolereza
- Celebrara as bodas
- Paixão. Deus dos pastores
- Romance de Emilio Zola. Tomes nota de
- Deus grego do sono, filho de Erebo e da Noite, irmão gêmeo de Tanatos. Prata (s q)
- Sadios. Esmonças

Resolheu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8515

HORIZONTAIS

- Jerra. Natureza
- Pacole. Em mais alto grau
- Prende. Tritura. Conjunção
- Nota musical. Ilha do mar Jónico. Medida itineraria do Japao
- Advertência. Ilha inglesa no mar da Irlanda
- Misturara
- Alcançaremos com a vista
- Rema para trás. Esquivo (fig.)
- Tempo do verbo haver. Erbio (s q)
- Acarnhas. Ninhos

VERTICAIS

- Agita. Enxada pequena
- Róia. Tempo do verbo ver
- Fleira. Aleia
- Olerace. Sua Senhora. Preposição
- Punhadros. Desarranjo mental
- Pronome pessoal. Transpirar
- Palmeira da Amazônia. Viscera dupla
- Antes do meio dia. Sais frequentemente à rua
- Figura que simboliza o povo americano. Rum. Mil cento e cinquenta e um em romano
- Mitra do pontífice. O sono das crianças
- Marcais. Post scriptum

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 454

HORIZONTAIS:	VERTICAIS
1. Abarrolaram	1. Arcos. Marte
2. Rato. Saia. O	2. Ba. ados. El
3. CUME. Adir	3. Aluas. Resma
4. Olá. Corrida	4. Rem. Ao
5. Sás. Olavo	5. Ecoasse
6. Aah. Es	6. Os. OLHOS. DE.
7. Morosos. Oil	7. Tel. Ra. SS. As
8. Ase. SSS. Sar	8. Alarva. Ti
9. Sue. SN	9. Radiosos. Sô
10. TE. dais	10. Id. las
11. Elastes. Ode	11. Morar. LINCE

Provérbio: O ciúme tem olhos de lince

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8514

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1. Rosadas. Açó	1. Romanas.
2. Ocaso. Alvor	2. Ocas. Aba
3. Maçam. 12. um	3. Sacadas
4. Asa. Ela. Sas	4. Asa. Ba
5. Dosar	5. Domestica
6. Imá. Reata	6. La. Rara
7. Sava. Rim	7. Samarraio
8. Sa. Cão. Ira	8. Lo
9. Babar. Aar	9. Av. stanas
10. Ua. Aramos	10. Cora. Tira

Oros. Amara

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

ALCANTARA - Vieira Rosa - Rua Prior do Crato, 72 - Tel. 680187, AREIRO - Vera Cruz - Pç. Afonso de Albuquerque, 2-B - Tel. 864941, BENFICA - ESTACÃO - Santa Cruz - Av. Gomes Pereira, 34-B - Tel. 704828, CAMÕES - Sanitas - Pç. Luís de Camões, 22-24, CAMPO GRANDE - Nova Iorque - Av. Estados U. América, 140-B - Tel. 760658, CAMPOLIDE - Oliveira - Rua de Campolide, 54-A - Tel. 684424, ENCARNAÇÃO - Ascensão - Pç. do Norte, 11-A - Tel. 311216, GOMES FREIRE - Salutar - Rua Conde Redondo, 9-B - Tel. 533411, GRAÇA - Monte - Rua Sr. do Monte, 30-AB - Tel. 867842, PICHELEIRA - Mariz - Cç. da Picheleira, 40-BC - Tel. 880703, SÃO SEBASTIÃO - Novais - Av. Luís Blvar, 11-13 - Tel. 44324, XABREGAS - MADRE DEUS - Conceição - Cç. D. Gaetano, 30-32 - Tel. 381279, ALGÉS - Combatentes - Av. Comb. Grande Guerra, 166 - Tel. 2104953, BRANCO - Brito - Rua do Colégio, 11, 32-B - Tel. 933351, ODIVELAS - Central Odivas - Alm. Inf. D. Henrique, 1 - Tel. 911203

REFORÇO

ALFAMA - ESCOLAS GERAIS - Anunciada - Rua do Vígano 72-74 - Tel. 866360, ANJOS - CHILE - Antoin - Av. Almirante Reis, 88-B-C - Tel. 821773, ALVALADE - Alentejo - Av. da Igreja, 28-B - Tel. 892682, AV. DA REPÚBLICA - Cardote - Av. Visconde Valmor, 28-ABC - Tel. 772291, BAIXA - COLISEU - Frazão - Rua Portas Santo António, 70-72 - Tel. 847019, BELEM - ALTIHO - Gomes, Suc. - Rua da Junqueira, 326-328 - Tel. 840101, CEMITÉRIO DOS INGLESES - Urbano de Freitas - Rua Silva Carvalho, 1-9 - Tel. 790704, LUMIAR - São Tomé - Est. do Desvio, Lote 12-A - Tel. 790704, REGO - Laranjeiras - Rua Filipe da Mata, 160-162 - Tel. 761035, BURACA - Vaz Martins - Rua António Ferro, 6-A - Tel. 970680, OLIVAL BASTO - Nova - Rua Açores, 11-A - 910305, PONTINHA - César Fernandes - Az. dos Bezouros, Lote R8 - 991328, PRIOR VELHO - Matos - Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) - Tel. 2519939

Outra Banda

ALMADA - Nuno Álvares - Av. D. Nuno Álvares, 39 - Tel. 2750504, COVA DA PIEDADE - Atlântico - Av. Rainha D. Leonor, 45-A - Tel. 2764466, LARANJEIRO - Moderna - R. Dr. António Elvas, 84 - Tel. 2490305, COSTA DA CAPARICA - Carlos - Av. do Mar, 34-A (Quinta de St. António), SESIMBRA - Lopes - R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028), BARREIRO - Central - Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207), AMORA - Amoreira - Av. Marg. Silva Gomes, 80 - Tel. 2210042, SEIXAL - Godinho - L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580), MONTIJO - Moderna - R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310158), MOITA - Silva Rocha - P. da República, 16 (Tel. 239029), ALHOSVEDROS - Portugal - Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250), ALCOHETE - Nunes - L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

Linha de Cascais

ALCABIDECHÉ - Carvalho - Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - Até às 21 horas, CARCAVELOS - Central - Até às 22 horas, VILAR - Até às 24 e das 0 às 9 horas, S. DOMINGOS DE RANA - Godinho da Silveira - Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** - Godinho - Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 24 e das 0 às 9 horas, OBRAS - Central - R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Até às 22 horas, NOVA OBRAS - Leal - Até às 21 horas; **PARADE** - Aleir - Av. Gago Coutinho - B.º Caixas de Previdência (Tel. 2472948), Até às 24 e das 0 às 9 horas, Junqueiro - Mendes - Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL** - S. João - Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186) Até às 21 horas, AMOREIRA - Amoreira - (Tels. 262313/267314) Até às 22 horas, CASCAIS - Nova - Est. Alvide - Fontainhas (Tel. 281044) Até às 21 horas, Marginal - Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA - Clabel - R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551), Permanente; **Amadora** - P. 25 de Abril, 3-A (Tel. 935518), Até às 22 horas, DAMIA - D. João V - Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461), QUELUZ - Zeller - R. da República, 83 (Tel. 950045), CAMARATE - Bataha - R. Avelino S. Oliv., 5 (Tel. 2518669), CACÉM - Central - R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034); **ALGUEIRÃO** - Rodrigues Rato - Tel. 2912038; Permanente, AGUALVA - CACÉM - Mira Sintra - P. N. Torre, 310 - Até às 30 horas, MERCES - Claro Russo - Até às 21 horas, RIO DE MOURO - Riomouro - Av. Oscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194), Até às 23 horas, SINTRA - Misericórdia - Vila (Tel. 2930391), Permanente; **COLARES** - Abreja - (Tel. 299088)

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

AMEAL - Rua do Ameal, 1227 Tel. 483550, CAMPO ALEGRE - Rua do Campo Alegre, 733 Tel. 622451, FERREIRA DA SILVA - Rua dos Martires da Liberdade, 150 Tel. 24023, PENINSULAR - Rua Chã, 100 Tel. 20707, MELO TAVEIRA - Rua Alameda da Faria, 77, S. ROQUE DA LAMEIRA - Rua de S. Roque da Lameira, 1111, Tel. 51739, SÁ DA BANDEIRA - Rua Sá da Bandeira, 236 Tel. 22164

DE DIA E TODA A NOITE

PRELADA - Rua Central de Francos, 316, Tel. 64312, MARTINO, SUCR. - Praça Marques de Pombal, 122, Tel. 480747, POMBEIRO - Campo dos Martires da Palma, 152 Tel. 311295, S. LAZARO - Avenida Rodrigues de Freitas, 297, Tel. 27043

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEMANTE
S. JOSÉ - Arcos do Jardim, Tel. 24697, M. NAZARÉ - Av. João das Regras, 132 Tel. 23033

abcINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30
INTERIORS (INTIMIDADES)
Às 23.45
BANANAS
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
MOONRATER - 007 AVENTURA NO ESPAÇO

ALVALADE

Av. de Roma
14, 16.30, 19, 21.30
Imaginação! Beleza! Humor!
Walt Disney Productions apresenta
2.ª Semana
SE A MINHA CAMA VOASSE...
com Angela Lansbury e David Tomlinson
Falado em português - Technicolor
Para todos

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
27.ª Semana
O CEU PODE ESPERAR
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30
Às 23.30 - N. ac. men. 18 a
ESPERANÇA BATALHA
de Sam Peckinpah

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Grupo B - Maiores 10 anos
Festival Clara Moreira
SE TU NÃO EXISTISSES
com Laura Elnikian

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
BARFACIA NA PRAIA
c/ Josiane Balasko, Michel Blanc e Marie-Anne Chatel
Um filme de Patrice Leconte
10.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CHICAW
[Belmonte]
36.ª Semana

CASTIL 80004

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
ALIAS PERDIDA
c/ Catherine Deneuve e Vittorio Gassman
Um filme de Dino Risì
3.ª Semana

Outros Espectáculos

SACAVEM - S. José - «O Grande Atrador», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA - Salvador Marques - «Aeroporto», às 21.30 (13 anos)

Porto

SÃO JOÃO - «Se a minha cama voasse», às 21.30 (5 anos)
TRINDADE - «Alamedas da noite», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA - «A Força do Passado», às 21.30 (13 anos)
BATALHA - «O Caso Concorde», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN - «O Último Tango em Paris», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS - «A Deusa do Amor», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT - «Um Casamento», às 21.30 (13 anos)
COLISEU - «Disco Fever», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO - «Já não há Estrelas no Céu», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A - «A Estrada do Amanhã», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L - «A Minha Mulher é Doida», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL - «A Gaiola das Malucas», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ - «O Circo», às 21.30 (6 anos)
CARLOS ALBERTO - «Voando Sobre um Ninho de Cucos», às 21.30 (18 anos)
FOCO - «O Gigolo», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO - As 21.30 (13 anos), «O Pirata Negro»

CINE 222 Tel. 579460

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
EM NOME DO PAPA
Às 23.45 h
- N. ac. a men. 18 anos
ASSASSINO AO TELEFONE

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. a men. 18 anos
MULHER PERDIDA
Às 24 horas - Int. men. 13 anos
O SUPERBOY VOADOR

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
A TERRÍVEL VINGANÇA
(filme indiano)
Um filme de Perverz Malik
c/ Mohd. Ali, Zeba, Waheed Murad, Mumtaz

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. a men. 13 anos
POLÍCIA OU LADRÃO
Uma fabulosa realização de Georges Lautner

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
Int. a men. 13 anos
BARRACAS NA PRAIA

D. JOAO V 971794

Praça Centro Comercial - Damara
Às 21.15 horas
Não acons. men. 13 anos
LOBO DO MAR

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14.30, 18 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O filme indiano que bateu todos os records!
A FORÇA DO PASSADO
c/ Amitabh Bachchan e Rishi Kapoor
2.ª Semana

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. a men. 18 anos
O FANTASMA DO PARAISO
O filme de Brian de Palma

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. a men. 13 anos
AQUI COMEÇA A AVENTURA
c/ Mónica Vitti e Claudia Cardinale
Estas duas belas raparigas tinham um estranho encontro marcado e

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
Às 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
OS COMANDOS DA MORTE
Gregory Peck, Laurence Olivier, James Mason
Às 15.15 Última
A BATALHA DE MIDWAY
Não acons. men. 13 anos

IMPERIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30
Int. a men. de 13 anos
O máximo do ano! Belmundo em
POLÍCIA OU LADRÃO
Um filme de Georges Lautner

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
NÃO POSSO PASSAR SEM TI
c/ Annie Girardot
9.ª Semana

LUMIAN Tel. 795296

Calçada de Carriço
Às 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
O melhor filme de guerra!
A 5.ª OFENSIVA
Com Richard Burton e Irene Papas
4.ª e 5.ª feira
KINARA
(Um filme indiano)

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30 - N. ac. men. 13
DO INFERNO À VITÓRIA
c/ George Hamilton, George Peppard e Anny Duperey
3.ª Semana

MONTECARLO Tel. 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O IMPÉRIO DO GREGO
História de amor que fascinou o mundo
(Parque de estacionamento privado)
14.ª semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferraz, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. a men. 18 anos
O JOGO DOS ABUTRES
História de amor que fascinou o mundo
(Parque de estacionamento privado)
14.ª semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19.15 e 21.30
- Para Todos
JUBILEU RATO MICKEY
Um filme de Walt Disney

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
15.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
Um filme cheio de acção
ODIE VELHO
Com Charles Bronson

ODEON 326283 4

R. Condes, 12 e 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
j6 int. men. 18 a
Novidade nas artes marciais
OS DRAGÕES DO KUNG FU

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. a men. 13 anos
Gene Hackman, Fernando Rey e Roy Schneider
FRENCH CONNECTION
Os incorruptíveis contra a droga

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a
HOLOCAUSTO NUM CAMPO NAZI
c/ Paola Corazzi e Giorgio Ceroni
3.ª Semana

QUARTETO R. Flores de Lima, 16 771378

SALA 1: Às 15, 17, 19 e 23
Não acons. men. 13 anos
KUNG FU A PORTUGUESA
SALA 2: Às 15, 17, 19, 21 e 23
int. men. 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
15.30 e 21.30 - Int. men. 13 anos
Uma obra-prima de humor e sátira!
NOVOE INCONTO
c/ Vittorio Gassman, Ornella Muti, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
Trunfal regresso de Terence Hill com Henry Fonda em
O MEU NOME É MINGUÉM
Acção e gralhada como nunca se viu!
2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.30, 18 e 21.15
- N. ac. men. 13 a
O filme indiano que bateu todos os records!
A FORÇA DO PASSADO
c/ Amitabh Bachchan e Rishi Kapoor
2.ª Semana

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
MOONRATER - AVENTURA NO ESPAÇO
c/ Roger Moore
5.ª semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
UMA LIÇÃO DE AMOR
Um filme de Ingmar Bergman
6.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18 e 21.30 - N. ac. men. 13 a
Um filme divertidíssimo
O grande acontecimento
MATILDA
c/ Elliot Gold e Robert Mitchum
4.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 - N. ac. men. 13 a
O último filme de Laurence Olivier
EM REQUENO ROMANCE
c/ Laurence Olivier, Arthur Hill e Sally Kellerman
2.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
Imaginação! Beleza! Humor!
Walt Disney Productions apresenta
SE A MINHA CAMA VOASSE
c/ Angela Lansbury, David Tomlinson
Falado em português - Technicolor
2.ª Semana

VOX 570151

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30 - N. ac. men. 13 a
O maior festival de música
WOODSTOCK
c/ Joan Baez, Jimmy Hendrix e «The Who»

ZODIACO 570151

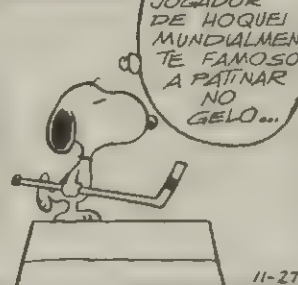
Rua Conde de Redondo, 5
14.15, 16.30, 19 e 21.30
Interdito a menores de 13 anos
PARA ALEM DA AVENTURA DO POSEIDON
Nos dias 12 e 13 às 23.45
Sessão especial com o filme
AUTO-STOP ALUCINANTE

lubrificantes

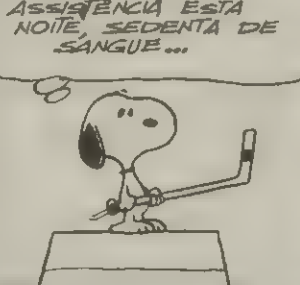
GALP

a máquina é exigente

PEANUTS



VAI HAVER GRANDE ASSISTÊNCIA ESTA NOITE, SEDENTA DE SANGUE...

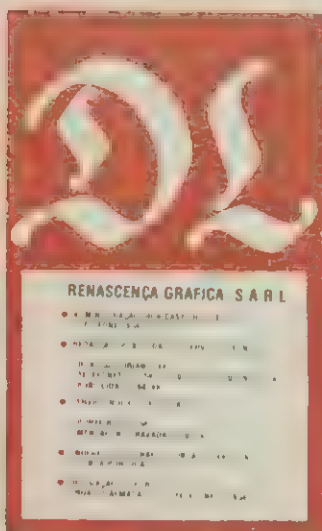


EIS O JOGADOR DE HOQUEI MUNDIALMENTE FAMOSO QUE NÃO VAI PATINAR NO GELO...



PRECISO DO MEU SANGUE!





JSD da Madeira: III Congresso

A JSD da Madeira vai realizar no próximo fim-de-semana em Porto Santo o seu III Congresso Regional.

No decorrer do encontro, em que deverão participar cerca de 100 congressistas, será discutida uma proposta de alteração aos actuais estatutos e a criação de dois novos órgãos do partido: o Conselho Regional e o Conselho de Jurisdição Regional.

A Porto Santo deslocam-se dirigentes da JSD do continente e ainda os nomes do topo do PSD no Funchal, nomeadamente Alberto João Jardim.

Soares recebeu

PS israelita

Uma delegação do Partido Socialista Operário de Israel foi recebida no passado dia 4 na sede do PS pelo secretário-geral desta organização, Mario Soares.

A delegação do PSOI era o secretário-geral deste Partido, M. Talmi, e o secretário das Relações Internacionais. Também o secretário para as Relações Internacionais do PS, Rui Mateus, esteve no encontro.

Durante o encontro, segundo uma informação do PS, foram discutidas as relações bilaterais entre os dois Partidos e a situação política nos dois países.

Foi decidido que os dois Partidos vão desenvolver as suas relações internacionais, na esperança de poderem contribuir para o encontro de uma solução pacífica para o Médio Oriente.

Entretanto, o PS informou a delegação do partido israelita sobre a sua posição quanto ao problema do Médio Oriente. O PS preconiza o desenvolvimento de relações entre Portugal e os países árabes, o reconhecimento do direito do povo palestino a criação de um Estado próprio e o reconhecimento da segurança do Estado de Israel.

(Hoje 32 páginas)

SÉNECA

JOGOS DE MAPLES E SOFÁS-CAMA

COMPRE NO FABRICANTE

TEMOS EM EXPOSIÇÃO GRANDE VARIEDADE E EXECUTAMOS TODOS OS MODELOS. FACILIDADES DE PAGAMENTO

REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS

AV. ALMIRANTE REIS, 110 (DEFRENTE DA CERVEJARIA PORTUGALIA)

A CRISE DA UNIVERSIDADE

Movimento estudantil exige revisão das leis de Cardia

Não é possível encontrar uma solução para a crise da Universidade que não passe pelo diálogo do Ministério da Educação com o Movimento Estudantil, pode-se concluir do memorando que 15 das 21 associações de Lisboa decidiram enviar ao ministro Veiga da Cunha (ausente em Paris até ao próximo dia 12). O memorando, ainda com redacção provisória, mas aprovado na globalidade na Reunião Inter-associativa do passado dia três, faz um balanço das carências que mais afectam o ensino superior português, enumera o porquê da degradação da qualidade de ensino, explica numa sumária retrospectiva o que é a Universidade hoje e, para a superação da crise, propõe uma série de medidas, muitas delas pontuais, mas que só serão possíveis com a reabertura do diálogo, ferido de silêncio com a entrada de Cardia no edifício da "5 de Outubro".

Assim, a curto prazo, o Movimento Associativo de Lisboa considera que terá de ser ouvido em todas as medidas que digam

respeito à Universidade. E concretamente nos diplomas actualmente em preparação como a Lei das Associações Estudantis e o estatuto do estudante universitário.

Ainda hoje, em conferência da Imprensa, realizada nas instalações da Associação de Estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa, foi exigida a revisão de algumas leis como a de gestão das escolas do ensino superior imposta pelo ministro Sottomayor Cardia que, a "nosso ver, deve consignar os princípios seguintes: «Alargar o poder dos órgãos eleitos, nomeadamente da AR, CP e CD; limitar os poderes do CC; alargar a representação estudantil no CP; abolir os Conselhos Disciplinares; garantir nos órgãos de gestão intermédios (departamentos) os princípios de gestão democrática, nomeadamente a participação estudantil; reconhecer à AGE capacidade para se pronunciar sobre todos os assuntos de escola; necessidade de regulamentar a AGE; alargar a gestão democrática aos magistérios e

escolas em regime de excepção ou instalação».

Quanto ao Conselho Nacional do Ensino Superior, «órgão fechado à voz da Universidade, às suas necessidades mais profundas e reais», pensam que urge substituí-lo por um «CNES onde participem todos os corpos essenciais que compõem a nossa Universidade: docentes e discentes». Este órgão, na óptica do Movimento Estudantil, deveria ter representantes do Governo e das instâncias superiores da Universidade, representantes dos órgãos de gestão das escolas, representantes dos sindicatos e das Associações Estudantis bem como de técnicos ligados a outros sectores importantes da vida nacional.

Durante a RIA de três de Outubro foi discutida ainda a política social estudantil e aprovada uma moção de pesar pela morte de Agostinho Neto e outra de repúdio pelo «assassinato de dois trabalhadores rurais do Alentejo, exigindo a punição dos responsáveis».

PRESOS DO PRP

O assunto vai ser apresentado no CR

Uma delegação da Comissão de Solidariedade com os Presos Antifascistas, composta por Pedro Goulart e Manuel Serra, foi ontem recebida pelo capitão Sousa e Castro, do Conselho de Revolução.

A audiência seguiu-se a diligências feitas pela Comissão junto da Presidência da República, diligências que entretanto continuam sem resposta. Ao capitão Sousa e Castro, do CR, Serra e Goulart manifestaram, segundo a CSPA, «viva preocupação pelo facto de ainda não ter

sido publicada a Lei da Amnistia e não terem ainda sido corrigidas as diversas ilegalidades cometidas nos processos dos presos políticos antifascistas, nomeadamente as sevícias de que alguns foram alvo e as nulidades de que a maioria dos processos enferma».

Serra e Goulart entregaram a Sousa e Castro um «dossier» sobre a situação dos presos,

com destaque para o estado de saúde em que eles se encontram, actualmente em greve de fome desde o dia 1, exigindo a Lei da Amnistia e a reposição da legalidade na situação.

Segundo a CSPA, Sousa e Castro denotou preocupação pela situação dos presos tendo manifestado intenção de apresentar o problema no CR.

Encontro de socialistas portugueses e espanhóis

Presidentes de câmaras e deputados socialistas portugueses e espanhóis reuniram-se, ontem, em Ciudad Rodrigo, para tratar de questões económicas e culturais e do projecto nuclear da zona.

Pela parte espanhola estiveram presentes as autoridades da província de Salamanca e pela parte portuguesa participaram nos trabalhos os presidentes das Câmaras de Figueira de Castelo Rodrigo, Almeida, Sabugal e Pinhel.

Durante a reunião, os socialistas manifestaram a necessidade de superar o isolamento entre ambos os países, e reivindicaram

medidas que ajudem a sair da situação económica em que se encontram as populações de que são responsáveis.

Salientaram também que os problemas desta zona não são unicamente energéticos, mas que se colocam a nível de subdesenvolvimento da Agricultura e da Pecuária.

Por último, as autoridades de ambos os países reclamaram melhor aproveitamento dos recursos hidráulicos e o fomento das novas fontes de energia solar, como alternativa à energia nuclear, na defesa do ambiente e da ecologia da zona.

Vietname acusa Pequim

O embaixador vietnamita em Moscovo, Nguyen Hun Khieu, acusou segunda-feira a China de levar a cabo «preparativos febris» para um novo ataque ao Vietname e mostrou-se céptico quanto à boa fé chinesa nas conversações sino-soviéticas que decorrem em Moscovo.

Falando no decorrer duma conferência de Imprensa, Khieu lamentou «o expansionismo

chauvinista e hegemonismo de grande potência do grupo reaccionário dirigente de Pequim».

Por sua vez, o órgão do PC do Vietname, «Nhan Dan» acusava os Estados Unidos de desenvolverem uma campanha contra a alegada ameaça vietnamita, com o fim de aumentar a ajuda militar à Tailândia e outros países não comunistas do Sueste Asiático.

3
tome
5

DEZASSEIS ANOS DEPOIS...

Ao abrigo de um decreto-lei do Governo de Salazar, Freitas do Amaral foi nomeado, em 1963, «representante» dos estudantes numa comissão de «actividades Circumesculares».

Esse decreto foi duramente combatido pelas Associações de Estudantes. Salazar, obviamente, não

gostou e, em defesa de Freitas do Amaral, a repressão não tardou: alguns dirigentes estudantis foram parar à cadeia. Por acaso vê-se agora — entre esses dirigentes presos — estava Medeiros Ferreira.

Dezasseis anos passaram entretanto. Os lisboetas vão ter que escolher deputados para a Assembleia da República. Nas listas da Aliança Democrática Freitas do Amaral aparece em segundo lugar e Medeiros Ferreira em quarto. Pertencendo, ambos, à mesma equipa... em liberdade.

Como Freitas do Amaral não mudou, que trajecto percorreu, desde então Medeiros Ferreira?

Penas comutadas no Afeganistão

O presidente Hafizulah Amin, do Afeganistão, comutou as sentenças de morte contra dois ex-ministros acusados de traição — anunciou Radio Kabul, ouvida em Islamabad.

A emissora disse que o presidente também reduziu a pena de prisão de um terceiro ministro e anunciou que ia libertar 38 presos, de acordo com a promessa que fez quando tomou o poder, no mês passado.

Foi a primeira notícia de que o ex-ministro da Defesa general Abdul Khadir, o ex-ministro do Planeamento, Sultan Ali Kestmand, e o ex-ministro das Obras Públicas, Mohamad Rafi, tinham sido julgados. Os três foram presos em Agosto, acusados de implicação numa conspiração para derrubar o Governo do presidente de então, Noor Mohamad Taraki.

PAÍS BASCO

Morto mais um polícia

Um inspector da Polícia foi ontem morto a tiro no centro da cidade de Pamplona, pouco mais de uma hora depois de seis polícias e dois civis terem ficado feridos, num ataque com pistolas-metralhadoras, quando almoçavam num bar de San Sebastian.

Eleva-se assim a três o número de oficiais da Polícia as-

sassinados em Espanha em menos de 24 horas.

Na noite de domingo para segunda, dois guardas civis tinham sido abatidos, e um terceiro sofreu ferimentos graves num ataque contra o seu quartel, perto de Santander, porto situado a oeste do País Basco.

1500 garrafas roubadas no Senhor Roubado...

Cerca de 1500 garrafas de bebidas várias foram a noite passada roubadas no Senhor Roubado, próximo de Odivelas. Os apreciadores de bebidas espirituosas entraram no armazém de João Coelho Nunes, na Rua Vale dos Fornos, por meios de arrombamento e levaram perto de dois mil quilos de garrafas de brande, vodka, gin e whisky.

Ausentaram-se sem deixar indicação do local onde irão festejar o acontecimento.

Nos últimos tempos, os relatórios policiais têm vindo a referir um aumento de roubos na zona

do Senhor Roubado. Influência do nome? Falta de policiamento?

CHAPÉUS-DE-CHUVA

Cairam as primeiras bategas de água e logo os gatinhos, com sentido prático, resolveram o problema, assaltando os Armazéns do Povo, na rua Conde Redondo. Cem guardas-chuvas foram ontem «retrados» por desconhecidos que não deixaram na caixa os trinta contos do seu valor, nem o custo da montra que antes haviam partido.

MODA FEMININA "Ideal e perfeita"

A mulher da próxima Primavera deverá usar saias curtíssimas de dia e, ao cair da tarde, estar preparada para cometer o adultério, segundo foi decidido na exposição da moda italiana.

O certame teve lugar em Milão, e segundo as agências noticiosas todos os modelos foram vendidos. E se este ano, os vestidos já foram «levemente» transparentes, para o ano serão «completamente» transparentes. As «intelectuais» terão apenas a blusa transparente e o cabelo com o corte masculino. As jovens estudantes serão mais

ousadas. camisa e saia transparentes.

A cortina de cristal da Checoslováquia

O artigo «As Torres e as Pontes», da autoria de Manuel de Azevedo, que ontem publicamos, é o primeiro de uma série intitulada «A cortina de cristal da Checoslováquia», cuja designação não saiu explícita, por defeito técnico. Do facto pedimos desculpa aos nossos leitores.

MAQ. LAVAR — FRIGORIFICOS
RADIO — TV — BOBINAGENS
HUMBERTO PROTASIO

Reparações
Uma organização para o bem servir

Assistencia permanente — orçamentos gratis

Telf. 94 18 77

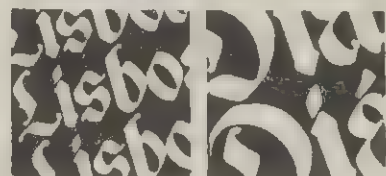
Malásia: Muçulmanos filipinos fugindo à guerra civil

Argentina: A "invasão" nigeriana

"Império" Centro-Africano: Um carrasco coberto de medalhas

Ecologia: Como salvar o Mar Cáspio

Economia: O FMI no sistema capitalista



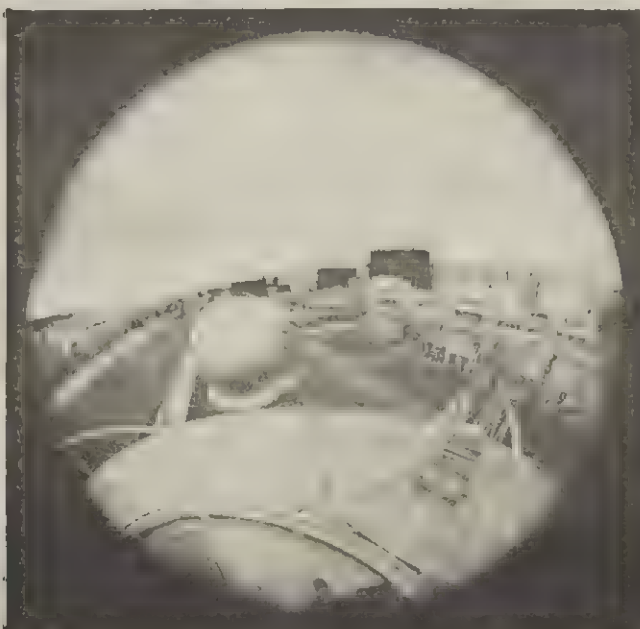
SUPLEMENTO

Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Moskva

N.º 39/79

Terça-feira, 9 de Outubro de 1979



BRASIL

A ditadura mantém-se mas a contestação popular é mais forte

— declara Miguel Arraes

A crise petrolífera enfrentada com atraso

■ Arnaldo César

□ IPS

RIO DE JANEIRO — Provavelmente por não saberem como proceder, ou talvez por não avaliar em a gravidade dos seus efeitos, as autoridades brasileiras chamaram, durante os últimos cinco anos, «cozinha a fogo lento», a chamada crise do petróleo. Não se pode perceber como o ministro de Minas e Energia, e actual presidente da «Petrobrás», companhia estatal de petróleo, Shegaki Ueki, chegou a declarar que o tema do petróleo «não era senão um mal momentâneo».

De facto, o ministro e a maioria dos seus colegas ignoravam a nova filosofia de preços da OPEP, que coincide com um momento em que a dívida externa brasileira e a inflação duplicaram. Contudo a maior parte dos países ocidentais, preocupados com a crise, lançaram-se na procura de novas fontes energéticas e aplicaram severas restrições ao consumo de petróleo, enquanto o Brasil optava por medidas suaves.

A primeira medida a tomar foi limitar a velocidade máxima para 80 km nas estradas, já que os técnicos haviam visto nesta limitação «uma excelente medida para reduzir o consumo do combustível». Proceder deste modo era considerar que todo o petróleo im-

portado pelo Brasil, é destinado a um só fim, o consumo em motores de transporte automóvel e por isso elevaram também o preço como forma de tgavar o consumo. «Actualmente considera-se a gasolina brasileira como uma das mais caras do mundo».

E a «Petrobrás», com o pretexto de obter a «independência nacional no campo energético», lançou os contratos de risco para a prospecção e exploração do petróleo, mas até agora não obteve resultados. No rol dos frutos sem resultados, fala-se também do «programa nacional do álcool» outra medida salvadora nas suas intenções, mas sem utilidade prática até agora.

Enredados nesta técnica da desestimulação, os tecnocratas previram n os seus gabinetes soluções milagrosas como o desencorajar do uso do automóvel por meio de gravosos impostos, a criação de uma super-poderosa «Comissão Nacional de Energia» e, mais recentemente, o fecho das bombas de gasolina ao sábado e ao domingo em todo o território brasileiro.

Neste programa de soluções verifica-se que a gasolina constitui apenas 30 por cento dos 30 500 milhões de barris que a economia brasileira anualmente importa.

Nas últimas semanas verificou-se uma ligeira disposição de alteração deste quadro, com a aplicação de medidas práticas. Nos programas nacionais de desenvolvi-

Entre os exilados políticos que estão a regressar ao Brasil devido à recente lei da amnistia, Miguel Arraes, antigo governador do Estado de Pernambuco, na região do Nordeste, preso logo após o golpe de Estado militar de 1964 e desde então refugiado na Argélia, ocupa um lugar muito particular. Personalidade cristã e independente, tentou, durante os poucos meses em que esteve à frente dos destinos do Estado de Pernambuco, unir todas as boas vontades, tanto cristãs como marxistas, a fim de dar remédio à terrível miséria do povo. Essa experiência original, brutalmente interrompida pelos militares, não foi esquecida no Brasil.

Miguel Arraes que, no dia 14 de Setembro passou por Paris a caminho do Brasil, respondeu às perguntas feitas por Dominique Dhombres, do «Le Monde».

«O que sente ao regressar ao Brasil depois de 14 anos de exílio?»

Sei que vou encontrar uma situação nova. O mundo mudou muito durante estes anos e o Brasil talvez ainda tenha mudado mais. O regime militar empreendeu uma forte modernização económica que teve enormes repercussões sociais. As desigualdades aumentaram mais ainda, o que não quer

dizer que estejamos à beira de uma revolução. O nosso país tem de encontrar uma solução a fim de reduzir as disparidades sociais e regionais que são consequência de uma política económica que abandonou toda e qualquer ideia de independência nacional.

— Como vê, à distância de todos estes anos, a sua acção no Nordeste? Pôde manter elos com aqueles que então o ajudaram?

A minha posição foi sempre especial. Na minha região, o Nordeste, conseguimos constituir uma espécie de frente, sobretudo no Recife, onde se juntaram pela primeira vez pessoas vindas de horizontes políticos muito diferentes, católicos e protestantes, socialistas, comunistas e, independentes, como eu.

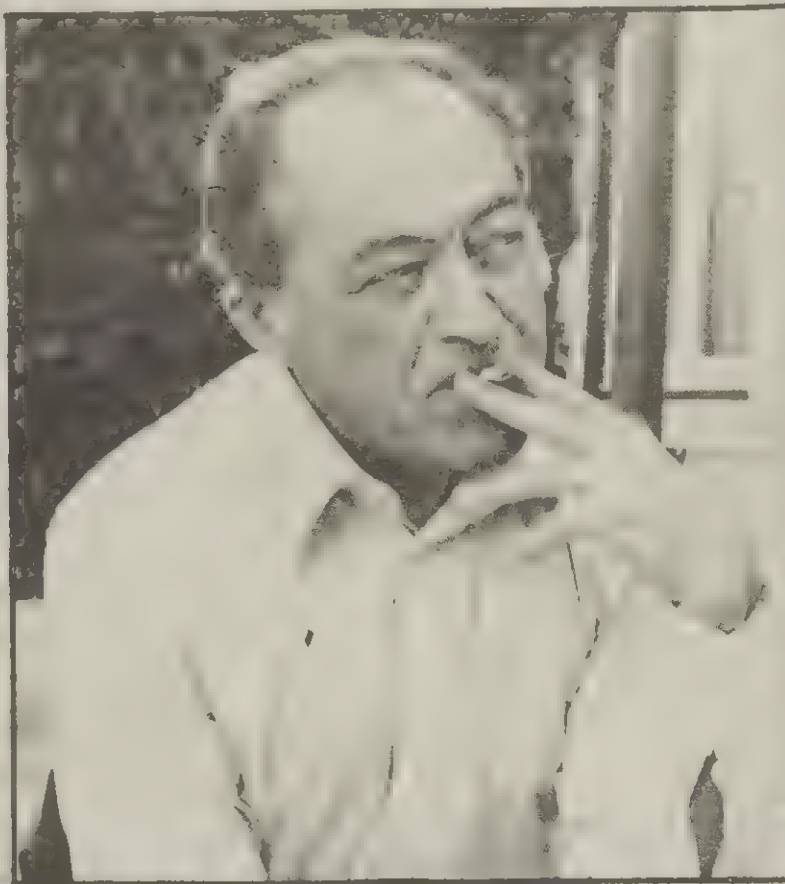
Não era um verdadeiro partido mas antes um entendimento sobre objectivos imediatos e concretos ligados às necessidades da população. Não se discutiam teorias...

Tudo isto é o passado, mas creio que esta tendência ainda existe. Uma acção isolada numa parte do Brasil não tem sentido. Caminhamos para a criação de uma frente nacional de base muito ampla. Fiquei em contacto com pessoas de todas as opiniões políticas, de todas as condições sociais...

Outro exilado, Leonel Brizola, leader do partido trabalhista brasileiro, acaba de regressar e tem o apoio da social democracia europeia. Como situa a sua acção em relação à de Brizola, e o que pensa da influência da social-democracia europeia, em especial alemã, nas tentativas da reconstrução da oposição brasileira?

— Brizola pode ter um papel numa frente nacional, mas os nossos métodos são diferentes. Ele quer criar um partido com alianças na cúpula, entre personalidades. Não sou um chefe de partido. Quero a unidade vinda da base, tal como a resistência que o povo levou a efeito contra o regime durante todos estes anos.

Por outro lado, a situação brasileira não é compatível com um modelo político europeu. Claro que importa ter apoios no exterior, mas não exclusivos. Isso podia fazer com que perdéssemos o apoio de outras tendências independentes, na própria Europa. Fomos, por exemplo, ajudados por certos sectores da democracia cristã italiana que fizeram campanha contra a tortura no Brasil, e por numerosos católicos da Europa que apoiaram a resistência ao regime militar.



BRASIL



A ditadura mantém-se mas a contestação popular é mais forte

— declara
Miguel Arraes

14 Como explica a democratização parcial do regime e, principalmente, a lei da anistia de que beneficia?

Ha, no plano internacional, a procura de um modelo político de substituição das ditaduras militares, que possa corresponder a um novo tipo de domínio econômico. Em vários países tenta-se substituir os órgãos militares repressivos tradicionais por instrumentos que se adaptem melhor à situação, como na Grécia, em Espanha ou em Portugal. Um domínio puramente militar tem os seus inconvenientes e pode conduzir a uma explosão social, como no Irão, o que nem o oeste nem o leste desejam.

De momento só ha no Brasil um único partido legal de oposição, o Movimento Democrata Brasileiro (MDB), que é uma ampla frente eleitoral onde se encontram principalmente liberais e sindicalistas. Acredito mais num processo político do que num esquema preestabelecido. Um amigo uruguaio, que é médico, disse-me que, o meu regresso ao Brasil era um pouco como a entrada de um cirurgião numa sala de operações: ele vai tentar qualquer coisa mas não sabe exactamente o que se vai passar. Pode haver complicações.



A crise petrolífera enfrentada com atraso

14 mento dos meios de transporte, criou-se uma verba especial de 40 mil milhões de dólares, segundo promessa do ministro dos Transportes, Eliseo Resende, no sentido de dar prioridade ao transporte ferroviário das cargas da zona centro e sul do país.

Para completar esta nova visão, no passado dia 19 de Setembro, o vice-presidente da República, engenheiro electrotécnico Aureliano Chaves, também presidente da Comissão Nacional de Energia, firmou um acordo com a indústria automobilística para a produção de veículos dotados de motor a álcool, e firmou outro no sentido de estabelecer regras para a substituição do petróleo por carvão mineral na produção do cimento.

O que pode fazer a Igreja brasileira no processo actual? Qual é a atitude do clero?

— Durante os meus anos de exílio preferi ter contactos indirectos com os bispos a fim de não os comprometer. A Igreja pode ter um papel importante e até fundamental, se estiver disposta a ser, na base, um factor de união e não de divisão. Mas, a um nível mais elevado, a sua missão não é fazer política.

Ha alguns anos definiu, nestas mesmas colunas, o regime como «O produto híbrido da democracia à americana e da ideologia fascista». Qual é a actual proporção destes componentes?

— As leis, as estruturas da ditadura mantêm-se, mesmo que neste momento não estejam a ser utilizadas. Por outro lado, a contestação popular é mais forte, mais consciente, e melhor organizada, e leva por vezes as autoridades a recuar.

O que é para si mais urgente? O restabelecimento das liberdades ou da democracia social?

— Estamos perante um processo de luta muito complexo. É necessário alargar a democracia formal para que ela se torne o instrumento da democracia social, um meio de organizar a população perante as transformações necessárias da sociedade. ●

Chaves tem a intenção, de firmar outros acordos para produzir carvão coque metalúrgico, e álcool a partir do eucalipto. A produção brasileira de carvão deverá passar de 1 200 000 toneladas a 5 500 000 de toneladas antes de 1984. O álcool de cana-de-açúcar ou de madeira também deverá passar de 100 200 milhões de litros anuais a 200 000 milhões de litros. Em 1984 estarão a rodar no país 2 milhões de veículos movidos a álcool. «Poderemos então dizer que demos o primeiro passo em direcção à independência energética».

Possa porventura haver dificuldades, deram-se pelo menos os primeiros passos numa direcção concreta, eficaz e criativa. O tempo e o esforço vão dizer a última palavra. ●

MALÁSIA

Fugindo à guerra civil cem mil muçulmanos filipinos encontram refúgio no Sabah

■ Patrice de Beer

□ Le Monde

Quem ainda não ouviu falar das dezenas de milhares de «boat-people» (Povo dos barcos) que inundou a Malásia e se encontra estacionado na sinistra ilha de Bidong ou noutros locais? Pelo contrário, raros são os que conhecem os refugiados filipinos que se encontram em Sabah, na Malásia Oriental. No entanto, são aproximadamente cento e cinquenta mil, afirma o ministro chefe-adjunto do Sabah, James Ongkiki, setenta e dois mil segundo números oficiais de 1977; oitenta e dois mil, segundo um departamento de estudos europeu.

Muçulmanos, fugiram do sul das Filipinas após o começo da guerra civil e da repressão organizada por Manila em 1972. Nos seus rápidos barcos, estes camponeses-pescadores, piratas e contrabandistas nos piores momentos, levaram os seus poucos bens e a família para o Sabah, por vezes para sítios muito distantes. Uns reencontraram as famílias, os amigos, os irmãos de raça, Tausugs ou Bajaus. Outros partiram simplesmente por razões económicas, pois a vida parecia-lhes mais fácil na Malásia. É por estes motivos que é raro encontrá-los na vizinha Indonésia.

Contrariamente aos «boat-people», foram inicialmente recebidos de braços abertos pelas autoridades locais. O ministro-chefe de então, Tun Dato Mustapha, ele próprio originário do Sul das Filipinas, praticava uma política de islamização forçada da população. Este influxo de muçulmanos permitiu-lhe formar uma maioria fiel ao profeta no Sabah: actualmente são apenas 40 por cento. Tun Mustapha alimentava ainda o sonho de um novo Sultanato e já se via a reinar no Sabah e no país Moro (o Sul das Filipinas). Cuala Lumpur, inquieto com este risco de secessão, «criou» um partido de oposição, o Berjaya, que venceu as eleições de 1976. Desde então, o governo de Kota-Kinabalu tornou-se bastante mais dócil.

Os «filipinos» ou «moros» encontram-se distribuídos por várias regiões, particularmente na costa oriental, em torno de Kota-Kinabalu e de Labuan. Na região de Semporna são mais numerosos do que a população local. Os de Kota-Kinabalu, que viviam em bairros na zona do porto, foram realojados num campo em Penampang, com a ajuda do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR). O ACNUR construiu também uma aldeia para os moros, em Labuan. Discretamente, o ACNUR ajuda-os a reintegrarem-se na zona e a política das autoridades é dotá-los progressivamente com o estatuto de residentes, para mais tarde lhes conferir a nacionalidade malaia.

Em Kampong-Muslim («A Cidade dos Muçulmanos»), vivem cento e cinquenta famílias, na maioria pescadores. Este campo e o de Penampang custaram ao ACNUR 400 000 dólares. As famílias vivem em quartos que dão para corredores construídos em cima de estacaria, por cima que o mar cobre na maré baixa. Alguns estão desempregados, outros fazem pequenos trabalhos.

Haris Tulawi é natural de Tawi-Tawi; instalou-se numa pequena alfaiataria. «Deixei a minha casa em 1972, porque queria continuar vivo», afirma. A sua cidade estava controlada pelos separatistas da MNLF (Moro National Liberation Front) e tinha medo das tropas regulares filipinas, conhecidas pela sua brutalidade. «Não quero voltar, prefiro ficar aqui», acrescenta. O presidente da câmara Saruddin e o ima Abdullah contam uma história semelhante. «Havia demasiada instabilidade. Mas se os combates acabassem, eu voltaria», declara por seu turno o secretário da aldeia Madrigar. Terá certamente que esperar ainda muito tempo, porque a guerra que devasta o sul das Filipinas desde 1972 já fez entre cinquenta e cem mil mortos, e não está prestes a terminar.

O responsável local da Cruz Vermelha tenciona fornecer aos refugiados um local de venda no mercado, para que possam vender o peixe. «É necessário que vocês não se deixem levar pelos intermediários, mesmo quando são compatriotas, repete-lhes. Eles pagam-vos o peixe por uma insignificância e voltam a vendê-lo cinco vezes mais caro». O dinheiro desta venda servirá para comprar motores para os barcos.

Os refugiados queixam-se de não poderem enviar os filhos à escola: problema linguístico, pois o ensino é em malaio, que eles conhecem muito mal, mas também burocrático: para a inscrição na escola é necessária uma certidão de nascimento que poucas crianças possuem. Por isso, somente cinco por cento de privilegiados aprendem a ler e a escrever. Quanto aos pais, muitos estão ainda desempregados. No entanto, não é difícil obter uma licença de trabalho e arranjar emprego na construção ou no corte de madeiras.

Outros moros são mais militantes que os aldeãos de Kampong-Muslim. É o caso deste técnico que se faz chamar Abu Nazir «em homenagem à revolução palestina» e que não se quer identificar, para não ter problemas. Muito politizado, próximo do MNLF, ele «agradece sinceramente a Cuala Lumpur a sua ajuda», mas apressa-se a acrescentar: «Nós queremos conservar a nossa identidade Bangsa Moro (etnia Moro); somos refugiados, e não residentes permanentes».

Contrariamente às fontes oficiais, afirma que continuam a chegar refugiados, fugindo aos comba-

tes, a um ritmo de quinhentos por mês. Para eles, os moros trazem notícias das suas famílias, por vezes, transportam guerrilheiros feridos nos seus barcos, de quem cuidam discretamente em Sabah. Já lá vai o tempo em que Tun Mustapha deixava passar abertamente armamento líbio.

«Desempenhamos um papel considerável no desenvolvimento de Sabah, prossegue Abu Nazir. Construímos estradas e edifícios: oitenta por cento dos operários que construíram o Kinabalu International Hotel (o maior de Kota-Kinabalu) eram moros. Os sabahans são muito preguiçosos!». Enquanto aguardam o momento de poderem regressar ao seu país, é necessário, reconhece no fim da nossa conversa, instalarem-se em qualquer lado, deixarem de ser.

E por isso que ele encoraja os seus compatriotas a dirigirem-se aos centros previstos pelo ACNUR e pelas autoridades locais.

Contando com um financiamento dos países árabes, o governo de Sabah elaborou um grandioso plano de reintegração de todos os moros, que orça os 200 milhões de dólares. Mas o dinheiro não veio e foi necessário, em colaboração com a ACNUR, desenvolver planos mais modestos, como o da ilha de Banggi, onde serão instalados antes de 1984 cerca de quinze mil pessoas, num custo total de seis milhões e meio de dólares. Foi concedido pelo ACNUR um crédito de um milhão para o ano em curso. Os refugiados terão direito a terra, casa e serviços colectivos; reembolsarão progressivamente uma parte do dinheiro.

A política governamental a favor dos moros não tem contudo a aprovação da maioria da população não muçulmana e em particular dos chineses e dos indígenas Kadazens. «Os muçulmanos que aqui vivem e os de Cuala Lumpur querem assumir o controlo do Estado, dando a nacionalidade malaia aos filipinos, que representam já quinze por cento da população de Sabah. No entanto, há muitos residentes que não podem ser naturalizados. Porque não adoptar a mesma política com o «boat-people»? Será porque muitos são de origem chinesa e nenhum é muçulmano?», afirmou-nos uma personalidade política de Sabah. «É assim que se subverte o equilíbrio racial local», acrescentou.

Em Sabah, tal como na Malásia Ocidental e nos outros países do Sueste Asiático, o problema dos refugiados é tanto mais complexo, quanto existem importantes minorias étnicas. A origem racial ou religiosa pode constituir o único critério de recusa ou de admissão. Assim, a Malásia, ao mesmo tempo que recusa o «boat-people» nos seus campos por falta de espaço, anuncia que ainda pode receber cambojanos de confissão muçulmana. ●



A Embaixada Argentina em Lisboa e a situação dos "desaparecidos"

Desde há muito que as forças antifascistas de todo o mundo assim como numerosas organizações internacionais vêm denunciando os crimes da ditadura militar argentina. De entre esses crimes os que mais têm repugnado a opinião pública internacional dizem respeito aos métodos com que o regime tem eliminado todas as formas de oposição política. O caso dos «desaparecimentos» é o mais elucidativo. A ninguém restam dúvidas sobre a responsabilidade e os objectivos dos ditos «desaparecimentos». Desde mulheres grávidas a crianças, acompanhadas ou não dos seus pais, muitos milhares de pessoas têm assim «desaparecido» no país do ditador Videla. A colaboração com as au-

toridades militares argentinas, nesses actos criminosos, de organizações de extrema-direita e das polícias das ditaduras vizinhas é por demais conhecida. A recente visita à Argentina da Comissão Interamericana dos Direitos do Homem não fez mais que confirmar o que há muito se sabia.

No entanto, a Embaixada da Argentina em Portugal, negando factos internacionalmente comprovados, acaba de divulgar um curioso comunicado defendendo uma não menos curiosa tese. Curioso é o menos que podemos chamar a tal documento. A tese já vinha sendo conhecida de há uns tempos para cá e por isso repetidamente denunciada.

O referido comunicado tem ape-

sar de tudo o seu interesse, na medida em que nos apresenta a versão oficial da ditadura sobre os «desaparecimentos», e isto sob a forma de uma recente lei do governo argentino. Esta lei, com o número 22 068, segundo os seus autores, obedece ao desejo do governo de «regularizar a situação que aflige um certo número de famílias argentinas, motivada pela ausência prolongada dos seus membros. E mais, o governo argentino ao publicá-la afirma: «Apesar de não poucos dos presumidos desaparecidos continuarem na clandestinidade ou terem saído sub-repticiamente do país, existem possibilidades razoáveis de que outros tenham morrido em conse-

♦ 6

ARGENTINA

A "invasão" nigeriana

■ Fausto Pena Plottier

□ IPS

Buenos Aires — alguns matutinos argentinos publicaram no passado mês a seguinte notícia: «Diplomatas nigerianos ocuparam a Embaixada Argentina em Trinidad Tobago».

A notícia era sintética: um grupo de oito pessoas constituído por funcionários diplomáticos e administrativos nigerianos chegou de camião à Embaixada Argentina em Puerto España, capital de Trinidad Tobago. O pessoal de serviço argentino que tentou resistir à invasão foi dominado. As linhas telefónicas foram cortadas, o escudo lançado para o pátio por uma das janelas, as entradas foram fechadas a cadeado e a bandeira nigeriana içada num mastro pequeno.

O embaixador William Cash e a sua família foram sequestrados numa sala interior e em seguida obrigados a abandonar o edifício, sob a ameaça de morte.

Por vezes um conjunto de factos

comuns está na base do insólito. A invasão de embaixadas e o desvio de aviões já se tornaram acções do domínio comum e, de certo modo, até um pouco desactualizadas. De modo geral, são executadas por jovens activistas, com o objectivo, de manifestar a sua oposição a algo ou alguém. Os assaltos às embaixadas da Nicarágua de Somoza, por exemplo, foram inúmeras e todas com o objectivo de manifestar apoio ao movimento sandinista.

Também são do domínio comum os actos de força a que recorrem os proprietários, quando querem desalojar os inquilinos em alturas em que o problema habitacional se agudiza. Insólito é porém que estas duas situações sejam simultâneas, isto é, o assalto a uma embaixada para desalojar o inquilino alegando o direito de propriedade e a falta de pagamento de renda. Especialmente se é levada a cabo por diplomatas de um novo país africano que conseguem vencer os representantes de um grande país do continente latino-americano.

O Governo argentino divulgou um comunicado sobre o aconteci-

mento, onde se referia: «as autoridades de Trinidad Tobago tomaram até ao momento uma atitude passiva sobre o assunto».

«Perante a gravidade dos factos foram dadas instruções às embaixadas argentinas em Washington e Lagos (Nigéria), no sentido de ser exigida imediata indemnização por danos morais», conclui o comunicado argentino.

Porém, para o Governo argentino a ironia que caracterizou este acontecimento é secundária, comparada com aquilo que efectivamente representa. Significa, em primeiro lugar, uma acção muito grave contra um edifício que goza de imunidade diplomática. Nem a Nigéria, nem a Trinidad Tobago parecem ter respeitado este princípio que é um ponto fundamental do acordo diplomático entre os países. A razão que está na base do acontecimento também não é menos grave: a Embaixada Argentina ocupa um edifício de que paga renda há mais de 10 anos. Em Junho do ano corrente a Nigéria comprou esse imóvel pelo montante de 613.000 dólares. O con-

♦ 6

FOTO

EXCLUSIVO

Este pequeno checoslovaco, envergando um traje característico da sua região, tem todas as oportunidades de vir a transformar-se num virtuoso do violino. Elemento de um conjunto de Podluki, tornou-se muito notado pelos especialistas que assistiram ao Grande Festival Anual de Música Folclórica recentemente realizado na Checoslováquia. (Foto Keystone).



A «British Aerospace» fez um bom negócio com a Índia, conseguindo-lhe vender 150 aviões Jaguar, de co-produção anglo-francesa, com motores Rolls-Royce. A Índia fica autorizada a construir mais de 100 aviões sob licença em Bangalore. O contrato foi no valor de cerca de mil milhões de libras. Nos últimos seis anos, a BA tem feito bons negócios neste ramo — o mais importante, depois deste com a Índia, foi celebrado com a Arábia Saudita. Na foto: os aparelhos Jaguar.



Obedecendo a uma já velha tradição, o dia de início das aulas do ensino primário da República Federal Alemã é assinalado pela distribuição de sacos gigantes de guloseimas pelas crianças. Na foto: crianças de uma escola primária de Hamburgo exibem os seus sacos de guloseimas no final do primeiro dia de aulas.

NO "IMPÉRIO" CENTRO-AFRICANO

Um carrasco coberto de medalhas

■ Jean de La Guévière

□ Le Monde

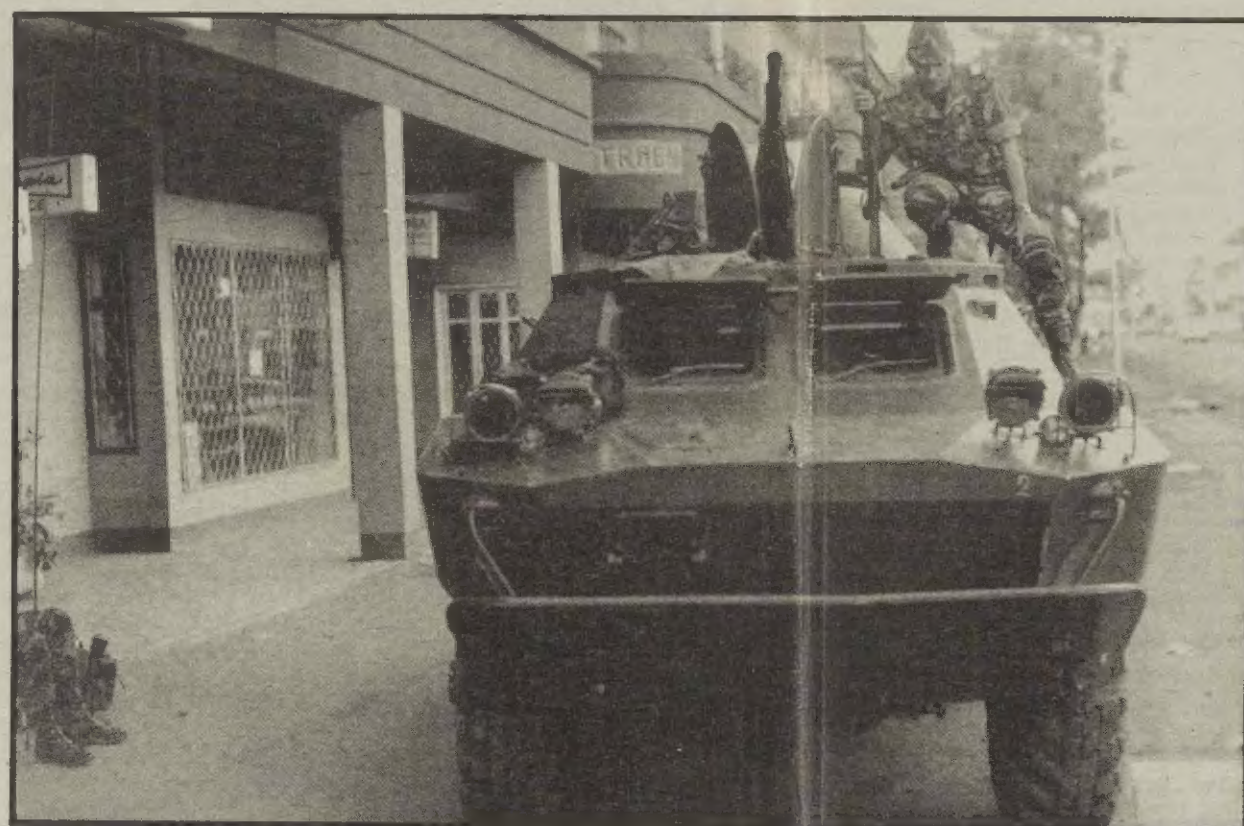
O desequilíbrio mental de Jean-Bedel Bokassa terá origem na sua infância infeliz? Tinha seis anos em 1927 quando o pai foi assassinado. Uma semana depois a mãe suicidava-se. Criado pelo avô, frequenta as escolas dos missionários e alista-se no exército francês em Maio de 1939. Depois da derrota serve no segundo batalhão de marcha da França livre e participa no desembarque da Provença. Nomeado sargento em 1950, combate na Indochina. Quando em 1961 abandona o exército francês, tem a patente de capitão.

A República Centrafricana existe há alguns meses. É presidida pelo primo do jovem oficial, o presidente David Dacko, que lhe pediu que regressasse ao país para ali organizar o exército. Três anos depois, o capitão Bokassa é nomeado chefe do estado-maior.

A 31 de Dezembro de 1965, o chefe da polícia, que quer derrubar o presidente Dacko, dá ordem aos seus homens para que prendam antes de mais o general Bokassa. Este porém, prevenido a tempo, faz com que a polícia seja neutralizada e aproveita a situação para se apoderar do Poder. É «o golpe de Estado de São Silvestre». Iniciado como uma mascarada, o caso termina em drama. O novo senhor do país convoca os antigos membros do governo e os deputados a «apresentarem-se» diante dele no prazo de oito dias, passados os quais seriam «considerados elementos perigosos e, como tal, perseguidos». Algumas execuções



Ange Patasse, ex-chefe do governo centro-africano, há algum tempo exilado em França, parece ser a personalidade mais suscetível de ocupar eficazmente o poder em Bangui. Impedido pelas autoridades francesas de se dirigir ao seu país, Patasse pediu asilo na embaixada líbia e encontra-se agora em Trípoli. (Foto AFP).



Blindados franceses em Bangui: a descarada intervenção de Paris nos assuntos internos da República Centro-Africana não parece chocar nada os «bons espíritos» que por tudo e por nada clamam contra pretensas ingerências noutras latitudes. (Foto SIPA press).

mostrariam que não se tratava de simples oratória.

De princípio Paris mostrou-se reservada perante os métodos de um homem que decretara a «abolição da burguesia», e se apresentava como um líder revolucio-

nário. As necessidades financeiras do novo presidente levaram-no a buscar um entendimento com a antiga potência tutelar. Apesar de uma sucessão de «dramas» com os diplomatas e jornalistas franceses colocados em Bangui, a «co-

operação» franco-centrafricana não foi seriamente posta em causa. O antigo sargento multiplica as apóstrofes e as declarações, todas elas incoerentes. Por se ter permitido criticar os métodos da justiça do general Bokassa, o



Bokassa, mascarado de imperador, nos tempos em que ainda tinha tudo quanto queria dos franceses. Agora, por indicações de Paris, o seu primo David Dacko (à direita) apeou-o do poder. Facto interessante: David Dacko tinha sido derrubado (também por ordem dos franceses) pelo futuro «imperador» Bokassa. (Fotos AFP).

secretário-geral das Nações Unidas Kurt Waldheim é tratado de «colono» e de «chulo». Em 1971, irritado com as críticas feitas aos regimes militares da África, o presidente da República Centrafricana promete à Europa uma vaga de golpes de Estado devido à «situação interna apodrecida» que existe nas democracias ocidentais. «Como velho soldado», o general afirma então «a sua confiança em todos os militares, seja qual for a sua origem, a sua crença, a sua cor».

Um trono para o «Rei Negro»

Quando, depois de se ter nomeado a si próprio marechal e «presidente vitalício» da República Centrafricana, Bokassa proclamou-se «imperador» em Dezembro de 1977. A sua triste celebridade só tem igual na do marechal Amin Dada, o tirano ugandês. No entanto, para muitos, o imperador ainda surge como um ser mais ingenuo do que mau, demasiado pródigo com o dinheiro que a França continua a fornecer-lhe em nome da cooperação, mas não antipático.

Isto era esquecer que o «medalhado», como lhe chamavam alguns dos seus compatriotas, aludindo ao seu gosto imoderado pelas medalhas, também era um carrasco. «Esperamos alguns casos de morte para amanhã», anunciava no dia 31 de Julho de 1972 o «presidente vitalício», depois de ter tornado pública a sua decisão de agir contra os ladrões. E dirige pessoalmente uma unidade militar que inflige castigos corporais a quarenta e seis homens acusados de roubo.

Dão-se os mesmos métodos na repressão aos adversários de um regime que obriga todos os cidadãos a aderir ao partido oficial, intitulado Movimento para a evolução social da África negra... Implicado num complot contra o presidente da República, a 12 de Abril de 1969, o tenente-coronel Alexandre Banza, que fora durante longo tempo seu homem de confiança, foi executado logo no dia seguinte. Tal como alguns dos

seus cúmplices, foi antes meticulosamente torturado. As tentativas de golpe de Estado, seguidas de repressões impiedosas, pontuaram a agitada história do «reinado».

Depois de Janeiro de 1979, Bokassa sente que a oposição se organiza. Os próprios membros do governo, escandalizados com os crimes do regime, trabalham para a sua perda. O assassinato, em Abril, de várias dezenas de estudantes na prisão de Bangui, é a vingança pessoal do imperador nos jovens dos bairros pobres, que, em Janeiro, se haviam manifestado contra ele. Há uma certa lógica na loucura de Bokassa I, atirando sobre rapazes alinhados no pátio da prisão de Ngaragba: o imperador talvez não tenha consciência de estar a matar crianças. Ele extermina os filhos das tribos banda, madja e baya que, vítimas da opressão dos Mbakas, têm por ele um ódio implacável.

Cidadão francês

Até então Paris nunca tinha manifestado reprovação pelos crimes de um homem que conservava a nacionalidade francesa e se dizia «admirador dos valores ocidentais». Durante os acontecimentos de Maio de 1968, o chefe de Estado centrafricano enviou uma mensagem ao general De Gaulle em que o encorajava a conservar o poder até ao fim do seu mandato, e a manter-se firme perante «o perigo amarelo que vem agitar as instituições francesas». Pouco depois, o fundador da V República agradecia «ao seu irmão de armas» e declarava ter por ele «a mais justificada das estimas».

É possível que repugnasse ao general De Gaulle mostrar-se agressivo com um antigo soldado das Forças francesas livres.

O «velho soldado», como lhe chamava, fora então condecorado

por várias vezes. Mas como pensar que só os serviços do antigo soldado tenham explicado a indulgência que os dirigentes franceses continuaram a mostrar para com ele, mesmo depois de a sua loucura sangüinária se ter agravado?

Com De Gaulle, Jean-Bedel Bokassa perdeu «um pai» ele próprio o disse chorando muito, no cemitério de Colombey. Mas encontrou um «irmão» na pessoa de Giscard d'Estaing que, prisioneiro das suas declarações de afecto, chegou a chamar-lhe «querido parente». Porque, apesar de tudo, o imperador foi durante muito tempo, um parceiro aceitável. As ofertas de serviços da URSS e da Líbia permitiram-lhe exercer uma grossa chantagem para obter fundos, mas o seu apoio raramente faltou à diplomacia francesa em África. No domínio dos investimentos e das transferências de capital nada fez que pudesse inquietar seriamente a câmara de comércio de Bangui. Alguns franceses instalados na Centrafrica foram mesmo signatários de uma vergonhosa moção de apoio ao imperador, depois da revelação dos massacres de Abril, e ao mesmo tempo que Paris começava, embora muito tardiamente, a distanciar-se.

Precisamente devido à sua desmesura, Bokassa I exercia uma espécie de fascínio mais do que em certos espíritos fracos da colónia francesa de Bangui, mas também em certos responsáveis pela cooperação. Aqueles que, nas esferas governamentais, desejavam a ruptura não eram ajudados pelos outros, que por fim, se decidiram a mostrar o seu desacordo enviando magistrados da «comissão de constatação» africana inquirir o que se passava em Bangui. Interrogado por Antena 2 em Novembro de 1977 acerca dos seus sentimentos para com Amin Dada, Bokassa I mostrava grande indulgência: «É um chefe de Estado e é Africano e, como chefe de Estado africano, não devo rejeitá-lo. É um irmão».

As esperanças que a queda do tirano faz nascer nos expatriados africanos vítimas da repressão nos outros países mostram que, paralelamente a essa «fraternidade dos chefes de Estado», talvez haja uma solidariedade dos povos. ●

Treze anos de tirania

1966

- 1 de Janeiro — Golpe de Estado militar do coronel Bokassa, que derruba o regime do presidente David Dacko.
- 4 de Janeiro — Revogação da Constituição e dissolução da Assembleia Nacional.

1969

- 11 de Abril — Fracasso de um golpe de Estado tentado pelo tenente-coronel Alexandre Banza, ministro de Estado encarregado da saúde que é executado a 12 de Abril.
- 22 de Dezembro — Acordo comercial com a URSS.

1970

- 30 de Agosto — Realização de uma «reforma agrária».

1971

- 13 de Agosto — A RCA abandona a Air Africa e decide cunhar a sua própria moeda.
- 22 de Setembro — Manifestações de apoio a Bokassa, em Bangui, em frente da embaixada de França, a fim de pedir o início de negociações sobre os problemas monetários.

1972

- 2 de Março — O presidente Bokassa é proclamado «presidente vitalício».
- 29 de Julho — Publicação de um decreto «contra o roubo» (uma orelha cortada depois do primeiro roubo, duas orelhas em caso de reincidência, a mão direita amputada após o terceiro roubo consecutivo, execução em caso de quarto flagrante delito).
- 31 de Julho — O presidente Bokassa dirige pessoalmente os castigos corporais dos ladrões na prisão de Bangui: três mortos e um protesto da Comissão Internacional dos Juristas.

1973

- 24 de Abril — O antigo ministro Augusto M'Bongo, acusado de «complot» contra o Es-

tado», é posto sob vigilância.

- 21 de Outubro — Ruptura das relações com Israel.
- 30 de Dezembro — Dissolução do «bureau» executivo do sindicato único, cujo secretário-geral é preso.

1974

- 15 de Maio — Nacionalização dos serviços de aeronáutica civil, do circuito de distribuição dos hidro-carbonetos e da Agência France-Presse. Todos os jornais e revistas francesas são proibidos. Encerramento do Consulado de França em Bangui, no dia 16 de Maio.

19 de Maio — O general Bokassa é promovido à dignidade de marechal.

Princípio de Dezembro — Tentativa de golpe de Estado. Prisão do comandante da polícia nacional, general Lingoupou, que é condenado a dez anos de prisão.

1975

- Agosto — Nova tentativa de golpe de Estado.

1976

- 3 de Fevereiro — Atentado contra o presidente Bokassa dirigido por militares (oito execuções a 13 de Fevereiro).
- 20 de Agosto — Restabelecimento das relações diplomáticas com a China Popular, que findaram em 1966.
- 5 de Setembro — O Governo é substituído por um Conselho da Revolução Centrafricana (CRC) presidido por Bokassa. O CRC seria dissolvido a 7 de Dezembro.
- 4 de Dezembro — A República Centrafricana torna-se «Império Centrafricano» e é dotada de uma nova Constituição.

1977

- 6 de Janeiro — Torna-se obrigatório pertencer ao MESAN (Movimento para a Evolução Social da África Negra, partido único).
- Novembro — Instalação (a 24) do Conselho Económico e Social, e (a 30), do Supremo Tribunal.
- 4 de Dezembro — Coroação do

1978

- 1 de Janeiro — Bokassa I proclama a «adesão do Império Centrafricano ao respeito pelos Direitos do Homem».
- 19-20 de Janeiro — Motins estudantis em Bangui depois da imposição feita a todos os estudantes universitários, liceais e da instrução primária de usar uniformes (confeccionados numa fábrica pertencente ao imperador). A repressão feroz faz uns quarenta mortos.
- Abri! — O imperador Bokassa teria escapado a um atentado (desmentido pelas autoridades centrafricanas).
- 8 de Abril — O ministro da formação, Barthélemy Yangongo, que fora afastado no dia 13 de Março, seria encarcerado.
- 14 de Maio — A Amnesty International denuncia o massacre de uma centena de estu-

dantes pelo exército centrafricano no dia 18 de Abril, em Bangui. Desmentido de Bokassa, a 17 de Maio.

22 de Maio — O embaixador do Império Centrafricano em Paris, Sylvestre Bangui, confirma o massacre de estudantes e pede asilo político em França, onde constitui uma «Frente de Libertação dos Oubanguianos».

6 de Junho — Uma «ordem imperial de protecção à juventude centrafricana» é assinada por Bokassa I.

7 de Junho — Angelo Patasse, antigo primeiro-ministro de Bokassa I, confirma em Paris as acusações da participação directa do imperador nos massacres dos estudantes. Ele anuncia a criação de um «Comité de União Nacional» para acelerar o processo de libertação do país.

18 de Setembro — A oposição denuncia uma nova vaga de repressão.

20 de Setembro — Golpe de Estado em Bangui. O antigo presidente Dacko apodera-se do Poder. ●



A alegria da população explode em Bangui, depois da queda de Bokassa. (Foto SIPA press).

ARGENTINA

A situação dos "desaparecidos"

34

quência das suas próprias actividades terroristas, sem que tenha sido possível encontrar o paradeiro dos seus restos ou determinar a sua identidade.» Estas eloquentes palavras foram extraídas da mensagem que acompanha a referida lei e que foi dirigida ao general Videla pelo seu governo.

A Embaixada da Argentina em Lisboa, por seu lado, ao tornar público o texto da lei, começa assim o seu comunicado: «A República Argentina viveu um prolongado período de violência política que grupos terroristas iniciaram há cerca de dez anos. Durante este período foi necessário conduzir uma difícil e dura luta contra a subversão totalitária, aniquiladora dos direitos humanos. Perderam a vida milhares de homens, mulheres e crianças pertencentes a diferentes categorias sociais.» Continuando a justificação da lei a que nos vimos referindo, a Embaixada diz que ela tem como fim «resolver casos particulares ocorridos como consequência das actividades terroristas».

Mas vejamos mais em profundidade o que nos diz o texto da lei: Art.º primeiro: «Poderá declarar-se o falecimento da pessoa cujo desaparecimento do lugar do seu domicílio ou residência, sem que dela se tenham notícias, tenha sido denunciado entre 6 de Novembro de 1974, data da declaração do «estado de sítio» pelo Decreto n.º 1368/74 e a data da promulgação da presente.»

O artigo dois explica a seguir que a declaração de falecimento poderá ser feita pelo cônjuge do desaparecido ou por familiares até ao quarto grau, ou então «pelo Estado através do Ministério Público». O artigo seguinte informa que na sequência da declaração de desaparecimento, feita pela família ou pelo Ministério Público, serão publicados pelo juiz competente «éditos durante cinco dias sucessivos, nos jornais de maior difusão da localidade respectiva e no Boletim Oficial convocando o desaparecido».

Determina ainda a lei que, se passados noventa dias sobre a publicação dos éditos não houver notícias do «desaparecido», este é considerado «falecido», fixando-se como data do falecimento o dia da declaração de «desaparecimento».

A publicação desta lei veio confirmar os receios pela sorte dos «desaparecidos», pelo menos daqueles que tendo sobrevivido à repressão ainda se encontram nas masmorras da ditadura argentina.

Um apelo de Julio Cortazar

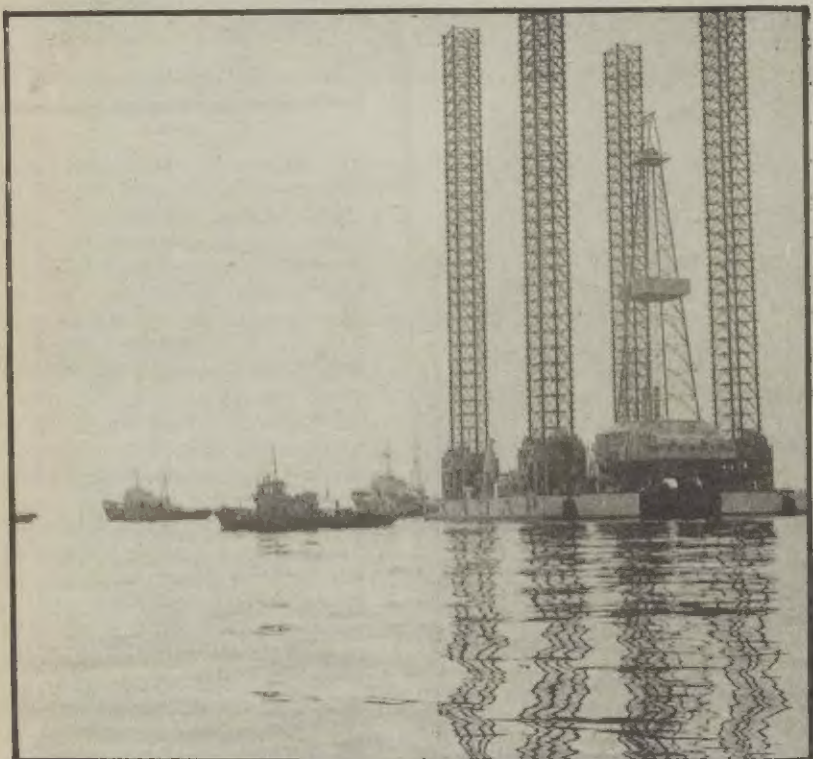
Já em seis deste mês a propósito do anúncio da publicação desta lei o escritor argentino Julio Cortazar e o escritor mexicano Carlos Fuentes tinham publicado no jornal francês «Le Monde» o seguinte apelo, que, pela sua importância, passamos a transcrever:

«Os projectos de lei anunciados pela ditadura militar em 22 de Agosto legalizam ou implicam a morte de milhares de opositores políticos 'desaparecidos', quer dizer: raptados, torturados e detidos nos campos de concentração do regime. O seu número é de quinze mil segundo a Amnistia Internacional e de vinte cinco mil segundo os organismos que defendem os direitos do homem na Argentina. Segundo outras estimativas esse número seria mesmo de trinta a trinta e cinco mil. Foram raptados por comandos militares na mais

tadura abra os seus campos de concentração para que os detidos se apresentem ao juiz que os convocou. A liquidação dos 'desaparecidos' já começou.

Esta «solução» acelerada pela chegada a Buenos Aires, em seis de Setembro, da Comissão dos Direitos do Homem da Organização dos Estados Americanos tem um antecedente: a «solução» final do problema judeu perpetrada pelos nazis. Encontra-se em Auschwitz um curioso livro de contas que data dessa época. Ao lado dos nomes, idade e nacionalidade dos deportados, figura a hora do «falecimento» e a causa deste: gripe, «influenza», «influenza», gripe. São páginas e páginas de «influenza» e de gripes mortais. A ditadura militar argentina preferiu que os tribunais legalizem o terrorismo de Estado e o massacre dos opositores políticos.

A opinião pública mundial, os organismos internacionais, os go-



Exploração de petróleo no Mar Cáspio

Como salvar o Mar Cáspio?

O farol da cidade de Krasnovodsk eleva-se outrora acima do Mar Cáspio. Hoje encontra-se no centro do aglomerado urbano, numa movimentada rua.

Desde os anos 30 que o nível do Mar Cáspio — o maior do planeta — baixou 2,6 metros. A superfície das águas povoadas por peixes de espécies raras diminuir (o Mar Cáspio fornece mais de 80 por cento da pesca mundial de esturções), as condições para a navegação deterioram-se e torna-se necessário reconstruir os portos.

Anualmente, o Mar Cáspio recebe cerca de 300 km³ de águas fluviais e mais de 70 km³ de precipitações. Só que durante o mesmo período perto de 350 km³ de água evaporam-se, mais de 5 km³ passam para o golfo de Kara-Bogaz-gol, cujo nível é mais baixo e cerca de 30 km³ são utilizados na agricultura. Assim, o mar perde mais de 15 km³ de águas.

Por outro lado, a intensificação do ritmo de consumo das águas fluviais da parte europeia da URSS para o desenvolvimento económico repercutir-se-á inevitavelmente no volume de águas que atuem ao Mar Cáspio.

E pois preciso ajudar o Cáspio. Mas como? Vários projectos têm sido propostos. Os especialistas pretendem, em primeiro lugar, isolar o mar dos seus poucos produtivos fundos baixos, situados no nordeste e em que a evaporação é mais intensa, e reduzir o escoamento para o golfo de Kara-Bogaz-gol.

Se se separar o mar por um dique, de 5.000 a 8.000 km² dos seus fundos baixos, isso permitirá conservar anualmente, 8 a 12 km³ de água. Mas não basta. Acresce que dado o forte consumo de água pelas empresas químicas situadas na região do Kara-Bogaz-gol, um dique de regulação não seria aí eficaz.

Eis porque se impõe uma variante combinada de regulação do Cáspio. Para além da redução da evaporação, há que racionalizar a utilização dos recursos hidráulicos para a indústria e agricultura, e desviar para sul uma parte das águas dos rios setentrionais.

Em relação à última medida, os especialistas da «Gidroproyekt» estudaram a justificação econó-

mica e técnica da transferência parcial do débito dos rios setentrionais para o Volga. Segundo os seus cálculos seria possível desviar para sul 30 km³ de águas fluviais sem prejudicar o Norte. Mas no futuro seria preciso desviar ainda maiores quantidades de água o que poderia vir a influenciar negativamente as regiões setentrionais. Isto para além dos enormes investimentos que uma tal solução acarretaria.

Não seria possível estabilizar o nível do Cáspio com a ajuda da água do mar? O projecto mais prometedor, já em elaboração prevê a construção de um canal entre o Cáspio e o Mar Negro, através do qual a água deste correria para Leste. Com 1.100 quilómetros, o canal partirá da região de Anapa para o Don interior e daí para a depressão de Koumo-Manytch que outrora ligou aqueles dois mares. No percurso do canal poderão ser construídas centrais que utilizando o desnível natural entre os dois mares (28 metros) permitirão compensar parte da energia gasta na bombagem da água do Mar Negro para o curso interior do Don.

No entanto, esse projecto possui alguns lados fracos. A água do Mar Negro é mais salgada que a do Cáspio. O processo de salinização seria lento. Depois da transferência de 110 km³ de água o teor em sal aumentaria 0,025 gramas ou seja, 2,5 gramas por litro em 100 anos. (Actualmente o litro de água do Cáspio tem 12-13 gramas de sal).

É possível que o sistema ecológico se adaptasse ao fim de 100 anos. Só que existe o perigo de se formar uma zona contaminada por sulfúrio de hidrogénio nas profundezas e prejudicar a ecologia do Cáspio.

Os especialistas propõem-se assim misturar 0,5 litros de água doce dos rios por litro de água salgada, o que exigiria naturalmente despesas suplementares, mas excluiria consequências negativas.

Numerosos aspectos do salvamento do Cáspio, exigem que se continuem os estudos. Esse trabalho é efectuado por vários centros de investigação e projecção soviéticos no quadro de um programa do Comité de Estado da URSS para a Ciência e a Técnica. ●



profunda noite. À luz do dia, os militares pretendem nada saber deles. Esta formidável operação de hipocrisia da ditadura argentina chega à sua conclusão declarando «falecidos presumidos» aqueles que, na sequência de um aviso divulgado pela imprensa, não se manifestarem num prazo de noventa dias. É impensável que a di-

vernos democráticos, não devem permitir que este crime, estes milhares de crimes passem em silêncio. Isso equivaleria a legalizá-los também. Pedimos à próxima Assembleia Geral das Nações Unidas para condenar e sancionar a ditadura do general Videla. O povo argentino não merece semelhante solidão». ●

A "invasão" nigeriana

34

trato de arrendamento expirava a 31 de Dezembro próximo, porém a Embaixada Argentina devia vários meses de renda.

Recentemente tinha tentado pagar uma parte substancial dos meses em atraso, porém o cheque foi devolvido juntamente com uma nota onde se mencionava a necessidade de que o edifício fosse desocupado urgentemente.

O embaixador argentino chegou a Puerto España no dia 1. de Setembro e ainda não apresentou credenciais, não estando portanto oficialmente acreditado como diplomata. Esta foi a razão que levou o embaixador da Nigéria, Oluremi Odesola a considerar que não ti-

nam sido violados os direitos diplomáticos: «Podia pô-lo na rua e no entanto permiti-lhe que passe uma noite ainda em casa».

Este acontecimento é representativo do vazio que muitos sectores argentinos declaram existir na condução da diplomacia do país.

A Argentina tem actualmente dificuldades nas suas relações internacionais com quase todos os países limitrofes, exceptuando o Uruguai, mas fora do seu território as relações com vários países do continente não são as melhores. Uma comissão de Direitos Humanos da OEA antes de abandonar o país e de redigir o relatório, deixou «recomendações preliminares» em relação a casos que pela sua urgência precisavam ser atendidos prioritariamente.

Pertence como membro de pleno direito à Organização de Países Não-Alinhados, porém importantes sectores manifestam a sua desvinculação. Metida em conflitos externos que não consegue resolver, caracterizada por frequentes mudanças de primeiro-ministro (três em três anos) e pela sua falta de definição internacional, talvez por falta de uma prévia definição nacional, a Argentina, um dos mais poderosos países do continente está cada vez mais isolada.

É evidente que um conflito como o de Trinidad Tobago pode acontecer a qualquer país, incluindo mesmo as grandes potências. Porém, aconteceu à Argentina num momento em que vem ainda acentuar mais a debilidade do país. ●



O PAPA EM VIAGEM

Depois da Irlanda os Estados Unidos

Quebrada a tradição dos Papas que se consideravam prisioneiros nos seus domínios e, por isso não saíam do Vaticano, cabe a João Paulo II escancarar as portas do estrangeiro longínquo, timidamente, abertas por Paulo VI. Depois das suas viagens ao México e à Polónia, ei-lo que parte, em missão de paz, para a Irlanda e para os EUA. Multidões entusiásticas o têm acolhido, embora os seus esforços de pacificador pareçam, por ora, pouco concretizáveis. O momento mais importante da recente viagem papal aos EUA, foi o da sua comparência na Assembleia Geral da ONU, onde reafirmou — com certas novidades «históricas» — a política social da Igreja, frente aos grandes debates do mundo presente. Pela primeira vez reconheceu a legitimidade da autonomia da Palestina, e é de prever que a sua quase certa viagem à Terra Santa venha a

acentuar uma viragem decisiva do mundo católico face à problemática da Terra Santa. Noutros capítulos, porém, decepcionou os sectores mais liberais da Igreja, reafirmando os princípios integristas sobre o celibato sacerdotal, a homossexualidade, o planeamento familiar e a ordenação de mulheres. Seja qual for o balanço final da sua visita à Irlanda e aos EUA, ninguém pode ignorar o alcance histórico das palavras do representante máximo da Igreja Católica contra a corrida aos armamentos, o espírito belicista e a sociedade de consumo. Nas fotos: o Papa celebrando missa na pequena localidade irlandesa de Knock, onde segundo a tradição, a Virgem Maria teve uma aparição; a euforia da recepção ao Papa em Boston, bastião do catolicismo norte-americano, diocese onde foi hóspede do cardeal português Medeiros. (Fotos SIPA Press)

O papel do FMI no sistema capitalista

NOVOSTI

«Não temos canhoneiras. Não dispomos de nenhuma frota. A nossa única tarefa consiste em sentarmo-nos a uma mesa e elaborar um programa que seja realizável para um país membro» — assim foram caracterizados os métodos do Fundo Monetário Internacional (FMI) por um dos altos responsáveis americanos desta organização.

Os estatutos do FMI enumeram objectivos, todos eles muito louváveis: contribuir para a cooperação monetária internacional e para o desenvolvimento do comércio mundial, financiar Estados membros com dificuldades na sua balança de pagamentos, entre outros.

Infelizmente, isto não passou de palavras. Na verdade, o FMI foi criado por principal impulso dos Estados Unidos (Conferência de Bretton Woods, 1944), para acudir a uma Europa desfeita pela guerra.

Instrumento dócil

O processo foi viciado desde o início. Tendo imposto ao FMI um

processo antidemocrático de adopção das decisões (cada país dispõe dum número de votos proporcional à sua quota), Ocidente detém até hoje uma posição nitidamente maioritária na organização. Só os Estados Unidos têm mais de 20 por cento dos votos e se o quiserem, podem bloquear toda e qualquer actividade do FMI. Isto porque as decisões respeitantes às questões de princípio só podem ser adoptadas por maioria de 85 por cento dos votos.

Os países em desenvolvimento sentiram a dominação do FMI desde os anos 50, quando se registou uma forte baixa dos preços das matérias-primas e, consequentemente, dos seus rendimentos provenientes da exportação. Os seus primeiros pedidos de crédito esbararam nas condições draconianas do Fundo e do Banco Mundial, em estreita ligação com ele. As Filipinas, o México, o Brasil e outros países receberam então uma dura lição: as barreiras tarifárias e monetárias, que tinham criado para proteger a sua indústria nacional nascente, foram quebradas, originando de imediato uma ofensiva dos monopólios estrangeiros.

A actividade do Fundo registou uma certa calma na primeira metade do decénio em curso, devido à crise de todo o sistema monetário do capitalismo. Os verdadeiros «senhores» do FMI encontraram, contudo, uma saída: decidiram conceder-lhe «direitos particulares», no que se refere ao controlo

sobre a «conduta» política e económica dos países que beneficiam dos empréstimos do Fundo.

A declaração da conferência dos «sete grandes» — EUA, Inglaterra, França, Alemanha Federal, Itália, Canadá e Japão — em 1977, em Londres, formulou assim os seus objectivos: o FMI deve desempenhar um papel primordial no financiamento e regularização das balanças de pagamentos e condicionar os créditos, a partir de certo montante, à aplicação duma «política adequada de estabilização» pelos beneficiários.

O «papel primordial» não significa que o Fundo se tenha tornado a principal fonte dos créditos internacionais, pelo contrário, o seu capital mantém-se ainda hoje inferior ao dos monopólios bancários. O que as principais potências capitalistas conseguiram, foi que o FMI se tornasse numa espécie de coordenador do sistema financeiro ocidental.

Os empréstimos do Fundo devem testemunhar do bom estado dos negócios do país a quem são concedidos, condição, aliás, para que lhe sejam concedidos créditos provenientes de fontes privadas, dizia, em Abril de 1977, Arthur Burns, então presidente do Conselho dos governadores do «Federal Reserve System» dos Estados Unidos. Com efeito, nos tempos actuais, mesmo um empréstimo modesto do FMI produz frequentemente uma reacção em cadeia, abrindo perspectivas para outros créditos, bem mais importantes.

De Portugal ao Paquistão

A recusa do FMI coloca geralmente um país em posição difícil, dado que os banqueiros começam a considerá-lo como «mal cotado». Numa determinada altura, diversos países, desde Portugal ao Paquistão, experimentaram esse efeito. O Zaire por exemplo, não conseguiu até hoje ajudas dum banco privado, nacional ou internacional, que se encontra na zona de influência do Ocidente, porque se recusa a assinar a «carta de projectos», que significaria a submissão total do «diktat» imperialista.

Um outro exemplo: querendo obter créditos, a Turquia negociou durante muito tempo com o FMI, que lhe impôs, como é hábito, condições muito rígidas. A Turquia, então, dirigiu-se aos bancos privados, que lhe negaram qualquer auxílio, porque não tinha chegado a acordo com o FMI. Finalmente, foi assinado um acordo. Entre outros resultados, a libra turca foi desvalorizada por duas vezes, o que acarreta inevitavelmente uma subida dos preços no interior do país.

As condições impostas pelo FMI prosseguem um único fim: ligar mais solidamente um país ao sistema económico do capitalismo, garantir a sua solvabilidade aos monopólios bancários, assegurar ao capital estrangeiro posições dominantes nesse país. Os interesses nacionais são negligencia-

dos, sendo que muitas das «recomendações» do FMI os contrariam frontalmente.

Ação opressora

Estas medidas exercem uma acção opressora na procura interna do país, escreveu, a este propósito, a revista americana «US News and World Report». Regra geral, prevêem uma limitação ao crescimento dos créditos internos, um aumento dos impostos, uma redução das despesas do Estado e uma baixa do curso da moeda nacional. «Todas estas medidas — resume a revista — aumentam o desemprego e fazem baixar o nível de vida».

Numerosos economistas ocidentais criticam estes métodos de actividade do FMI. O especialista americano Richard S. Eckaus, professor no Instituto Tecnológico de Massachusetts, considera que os dirigentes do Fundo nem uma vez tentaram compreender as necessidades a longo prazo do desenvolvimento económico do país solicitador, e que as suas decisões são «uniformes, distinguindo-se por uma análise rígida, não diferenciada», porque não têm em conta o nível de desenvolvimento e o carácter dos problemas internos de um e outro país.

A terceira conclusão de R. Eckaus é que as condições impostas pelo FMI, uma vez aceites, podem provocar a violência política e levar ao poder governos reaccionários.

PELO MUNDO

Não cabe nem mais uma casa

O técnico polaco Piotr Zarema recomendou que não se construa nem mais uma casa na capital mexicana, cuja densidade populacional é de 4700 habitantes por quilómetro quadrado, uma das mais elevadas do mundo.

Zarema, que participou num seminário sobre população e desenvolvimento urbano, disse que o problema adquire características dramáticas, porque o crescimento demográfico anual da Cidade do México é de 6,4%, devido à migração de camponeses em busca de trabalho e habitação e devido também à alta taxa de natalidade.

A capital mexicana e a sua zona metropolitana tem uma população actual calculada em 14 milhões de habitantes, cerca de 20% da população total do país.

Segundo Zarema, professor da Academia de Ciências Polaca e colaborador do programa «O Homem e a Biosfera» das Nações Unidas, nenhum programa habitacional poderá resultar na capital mexicana, pois os seus 22 mil e 334 quilómetros quadrados são já insustentáveis para acolher a população.



Filipe Gonzalez regressou

Tal como se previa, Felipe Gonzalez voltou à direcção do PSOE, depois do Congresso que assinalou uma importante viragem à direita daquele partido fundamental da democracia espanhola. As teses socialistas propriamente ditas foram derrotadas pelas correntes sociais-democratas, o que, segundo os observadores, vai tornar impossível qualquer hipótese de uma aliança com os comunistas. No entanto, os acordos municipais entre as duas formações mantêm-se, embora se saiba que as relações entre os dois partidos nas autarquias geridas em conjunto estejam na maioria dos casos a piorar. Na foto EFE: Pedro Bofil, Afonso Sarmiento, Carmen Garcia Bloise, Felipe Gonzalez e Ramon Rubial saudam a vitória da sua linha no final dos trabalhos do Congresso Extraordinário.

Protesto ameaçador dos encantadores de serpentes

Os encantadores de serpentes de Chandigarh, capital do Estado de Punjab, recorrem a uma forma original de protesto contra as suas deficientes condições económicas. Um elevado número de encantadores de serpentes participou recentemente na festa de casamento da filha de um importante ministro.

Ofereceram-se para entreter os convidados com as suas serpentes bailarinas. Quando os convidados estavam deslumbrados com o espectáculo das serpentes, os encantadores deixaram de tocar as flautas a cujo som as cobras dançam. Deixando as serpentes furiosas, os encantadores ameaçaram lançar as serpentes pela sala se as suas exigências não fossem imediatamente satisfeitas. Entre os convidados encontravam-se muitos ministros e altos funcionários governamentais.

Os encantadores de serpentes exigiram que se reconhecesse o seu trabalho como uma profissão, que lhes fosse permitido trabalhar livremente e que fossem protegidos contra as arbitrariedades policiais. O ministro responsável por estes assuntos satisfez imediatamente as reivindicações mais importantes, prometendo estudar as restantes. E as serpentes voltaram a dançar sob o som das flautas.



Mulheres de armas

Três cidades francesas — Lyon, Marselha e Paris, dotaram-se já de um corpo feminino de polícia, que tem exactamente as mesmas atribuições da secção masculina. Na foto Keystone — um grupo dessas «mulheres de armas» ensaiando o seu poder de fogo com revólveres. (Foto Keystone)



O FUNERAL DE GOLDMAN

Jean Paul Sartre e Simone de Beauvoir à saída do funeral de Pierre Goldman, militante de extrema esquerda e escritor, assassinado há duas semanas em Paris por membros de uma organização de extrema direita francesa. Milhares de pessoas participaram no funeral em resposta a um apelo de 31 organizações de esquerda. Pierre Goldman tinha sido condenado há alguns anos sob a acusação de homicídio de duas farmacêuticas. Posteriormente esta sentença foi anulada num segundo julgamento por a acusação não se ter provado. Sartre foi um dos numerosos intelectuais que participaram no importante movimento de solidariedade com Goldman que levou à sua libertação. O seu assassinio causou grande indignação em França, inclusive nos meios sindicais policiais, dado que o crime foi reivindicado por um grupo intitulado «honra para a polícia» que já se havia manifestado pelas suas acções violentas, e é já equiparado por alguns ao tristemente célebre «esquadrão da morte» brasileiro.



A Festa do «Mundo Obrero»

Como sempre, a Festa do «Mundo Obrero» (órgão do Partido Comunista Espanhol), celebrada no parque Casa de Campo nos arredores de Madrid, teve uma elevadíssima participação popular. Na foto EFE: Santiago Carrillo, secretário-geral do Partido, discursa no comício de encerramento da festa.

EXCLUSIVO

N.º 39/79

